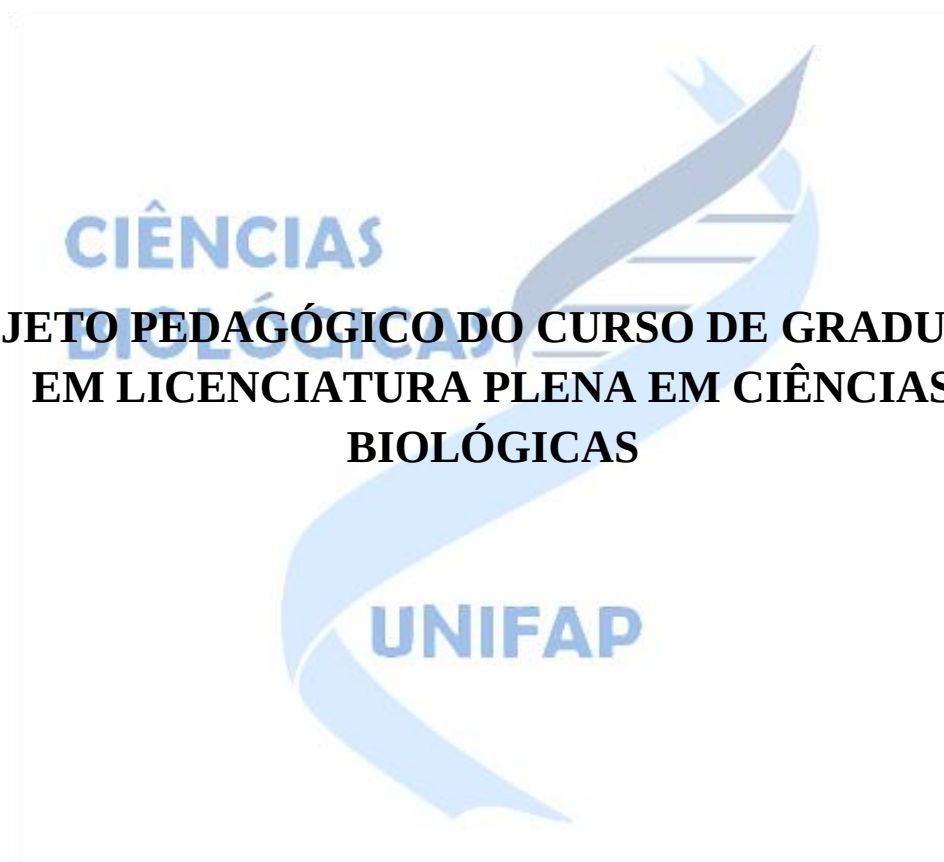




**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**



MACAPÁ-AP

2013



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



**Prof. Dr. José Carlos Tavares Carvalho
Reitor**

**Prof^a. Dr^a. Adelma Barros Mendes
Pró-Reitora de Ensino e Graduação**

**Prof^a. Lilian Ludimila da Silva Lacerda
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação**

**Prof. Steve Wanderson Calheiros de Araújo
Pró-Reitor de Extensão e Ações Comunitárias**

**Prof^a. Esp. Sueli Andrade dos Santos
Coordenador Geral do PARFOR**

**Prof^a. MSc. Ledayane Mayana Costa Barbosa
Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas - PARFOR**

SUMÁRIO

1. Instituição	5
1.1 Perfil Institucional	5
1.2 Gestão Institucional	12
1.3 Organização Acadêmica	20
1.4 Infraestrutura	28
1.5 Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional	31
2. Introdução	32
3. Justificativa	33
4. Contextualização do Curso	34
4.1 Forma de Ingresso ao Curso	34
4.2 Regime Acadêmico	34
5. Organização Didático-Pedagógica do Curso	35
5.1 Objetivos do Curso	35
5.1.1 Geral	35
5.1.2 Específicos	35
5.2 Perfil do Profissional Egresso	35
5.3 Competências e Habilidades	36
5.4 Estrutura Curricular	36
5.5 Representação Gráfica de um Perfil de Formação	38
5.6 Conteúdos Curriculares / ementas	40
5.7 Metodologia de Ensino	40
5.8 Apoio Pedagógico ao Discente	40
5.9 Estágio Curricular Supervisionado	41
5.10 Atividades Complementares	42
5.10.1 Mecanismos de Acompanhamento e Cumprimento das Atividades Complementares	43
5.11 Trabalho de Conclusão de Curso	44
5.12 Procedimentos de Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem	44
5.13 Sistema de Reoferta de Disciplina	44
5.14 Sistema de Auto Avaliação do Curso	45
5.15 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso	45
5.15.1 O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE	46
6. Corpo Docente	47
6.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE	47
6.1.1 Atribuições	47
6.1.2 Composição	48
6.2 Coordenação do Curso em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas – PARFOR	48
6.3 Colegiado do Curso / Corpo Docente (efetivo)	49
6.3.1 Funcionamento do Colegiado de Curso	51
6.4 Coordenação do Curso	51

7. Política de Extensão e Pesquisa	53
8. Infraestrutura	58
8.1 Sala de Professores	59
8.2 Sala de Aula	59
8.3 Laboratórios	59
9. Apêndices	65
Apêndice I – Regimento Interno do Curso de Ciências Biológicas	67
Apêndice II – Estrutura Curricular	74
Apêndice III – Ementas das Disciplinas	76
Apêndice IV – Cópia do Regulamento de Estágio Supervisionado	120
Apêndice V – Cópia da Normatização das Atividades Complementares	136
Apêndice VI – Cópia do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso	139
Apêndice VII – Regimento Interno do Núcleo Docente Estruturante	153



1. Instituição

A Universidade Federal do Amapá-UNIFAP vem se consolidando, ao longo de anos, como uma das principais instituições de ensino superior do estado do Amapá. Desde a sua criação participa ativamente do contexto histórico amapaense na formação, produção e difusão de conhecimentos. Nos últimos anos implantou novos cursos de graduação e pós-graduação em nível de mestrado e doutorado, criando novas linhas de pesquisas, com o objetivo de elucidar problemáticas afetas à sociedade local e ao meio ambiente. A UNIFAP tem buscado ampliar também a sua capilaridade, instalando *campi* de norte a sul do estado, considerando o seu potencial fronteiro e a exuberante biodiversidade que o Amapá possui.

A despeito de ser uma Instituição pública, move-se por uma dinâmica que a estimula a se inserir no permanente processo de mudança. Nessa direção, o planejamento enquanto instrumento que permite prever, organizar, reorganizar, coordenar e avaliar ações futuras é imprescindível norteador do processo decisório, da racionalização de processos operacionais e de uso de recursos. No caso da UNIFAP, o planejamento global denomina-se de Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, com horizonte de execução para cinco anos, constituindo-se numa oportunidade de estimular sua capacidade instalada.

A elaboração ficou sob a responsabilidade de uma Comissão que, em que pese as suas limitações, mas inspirada no compromisso institucional, definiu sua metodologia de trabalho numa concepção de planejamento reflexivo e participativo, integrando todos os setores; organizou e sistematizou as informações recebidas; e, promoveu discussão no âmbito da academia. Utilizou como suporte metodológico as diretrizes previstas na legislação educacional e relatórios produzidos na Instituição. Nesse universo, considerou-se o conjunto de sua política acadêmica e organizacional, enfocando os obstáculos e estratégias para o seu desenvolvimento, culminando em projeções para o mais o próximo da realidade possível, a fim de que se torne um instrumento factível e funcional.

Nessa perspectiva, a UNIFAP delinea o futuro pretendido, tendo como suporte um planejamento objetivo, prático e flexível, que a despeito de emergir de exigência legal é fundamental na projeção de uma política de gestão coerente e sustentável. Tal perspectiva visa contribuir com o desenvolvimento local e regional, sem prescindir de sua projeção científica por meio de celebração de convênios de cooperação técnico-científica com outras Instituições externas, brasileiras e estrangeiras, para prosseguir no cumprimento de sua função social, deixando como referências práticas e saberes.

1.1 Perfil Institucional

- **HISTÓRICO**

A Universidade Federal do Amapá é uma instituição de ensino superior, autorizada pela Lei nº 7.530, de 29 de agosto de 1986, instituída pelo Decreto nº 98.977, de 02 de março de 1990, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro na cidade de Macapá, capital do Estado do Amapá.



A UNIFAP organiza-se e estrutura-se com base nos seguintes princípios:

- I – Unidade de patrimônio e administração;
- II – Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- III – Universalidade de campo, pelo cultivo das áreas do conhecimento humano e das áreas técnico-profissionais;
- IV – Pluralismo de ideias e de concepções; e
- V – Racionalidade de organização com utilização plena de recursos humanos e materiais.

• **INSERÇÃO REGIONAL**

Na Graduação, dentre as atividades desenvolvidas merecem destaque:

- Ação comunitária do curso de enfermagem na prevenção da hipertensão, diabetes, verminoses;
- Programa de saúde comunitária da Unidade Básica de Saúde – UBS;
- Programa de prevenção de saúde bucal a comunidade na UBS;
- Programa de saúde da mulher da UBS;
- Programa de Alfabetização solidária;
- Coleta, sistematização e tabulação de material arqueológico dos sítios arqueológicos do estado do Amapá;
- Projetos de intervenção na realidade escolar;
- Oficinas pedagógicas e de capacitação aos docentes do ensino fundamental;
- Olimpíadas de Matemática e Química;
- Seminários com temáticas inerentes ao desenvolvimento regional;
- Eventos dos cursos de graduação;

Em termos de Pesquisa e Pós-Graduação, busca-se o aprimoramento institucional, através de parcerias com várias Instituições, na execução de programas de Pós-Graduação e de projetos de pesquisa. Tem participado com êxito também, na aprovação de projetos em editais nacionais, podendo dessa forma, formar grupos de pesquisa em várias áreas do conhecimento.

A Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias - PROEAC, através do Departamento de Ações Comunitárias e Estudantis – DACE e do Departamento de Extensão - DEX, assume também a tarefa de gerir a política de ações e projetos de assistência estudantil na Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. O escopo dessa tarefa concretiza-se na oferta de um conjunto de ações voltadas à emancipação e promoção dos universitários em situação de hipossuficiência financeira, com dificuldades de acesso, permanência e êxito em sua graduação.

Esta IFES dispõe de projetos de capacitação em diversas áreas, a Universidade da Maturidade – UMAP, Curso Pré-Vestibular CPV – Negros, NUSA, Univercinema, OBMEP e o Ciclo de Seminários em Tópicos da Matemática, dentre outros. Todos esses projetos têm o propósito de integrar a comunidade acadêmica com a sociedade amapaense tornando possível o acesso a cultura, esporte e lazer. Vislumbra-se, tornar periódica a participação da UNIFAP



nos editais propostos pelo MEC, como por exemplo: Rede Básica de Educação em Direitos Humanos - REDH, Programa de Extensão – PROEXT, dentre outros.

A preocupação do MEC com a evasão de estudantes de nível superior suscitou a criação da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras em meados da década de 1990. Os estudos desta comissão demonstraram que cerca de 40% dos alunos que ingressavam na universidade abandonavam o curso antes de concluí-lo. Isto deixou claro que o sistema, além de ineficiente, tornava-se excessivamente caro. Um estudo da SESu, à época, estimava que o custo com a evasão no sistema federal chegava a 486 milhões ao ano, valor que correspondia a 9% do orçamento anual das instituições federais.

Nesse sentido, em 12 de dezembro de 2007, o Ministro da Educação baixou a Portaria Normativa 39 que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Em março de 2008 a PROEAC/UNIFAP recebeu as Mensagens 82 e 175, comunicando a liberação de recurso a título de apoio financeiro para cobertura das ações de assistência estudantil na UNIFAP a serem iniciadas ainda naquele ano.

Em que pese esse dado positivo, para se constituir em uma dimensão importante no âmbito da UNIFAP, a Política de Assistência Estudantil deverá converter-se em um conjunto de ações que tenham em vista a integração acadêmica, científica e social do estudante, incentivando-o ao exercício pleno da cidadania e promovendo seu êxito acadêmico.

O contexto ora apresentado evidencia que a UNIFAP, vislumbra a inserção regional, quando se propõe a implantar projetos e programas que visam estender e ampliar benefícios à sociedade amapaense e produzir conhecimento sobre questões inerentes ao desenvolvimento do Estado do Amapá.

- **MISSÃO**

Ser uma fonte geradora de saberes e práticas nas diversas áreas do conhecimento por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o desenvolvimento regional amazônico.

- **FINALIDADES**

Conforme disposto em seu Estatuto, artigo 3o, a Universidade Federal do Amapá tem as seguintes finalidades:

- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade amapaense e brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, tecnologia, criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;



- V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente caracterização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os do Estado, da região e da nação, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Universidade;
- VIII – incentivar, promover e estimular o intercâmbio com outras instituições e organizações científicas e técnicas, nacionais e estrangeiras, visando ao desenvolvimento das ciências e das artes, preservando a natureza e interagindo com o ecossistema amazônico;
- IX – colaborar com entidades públicas e privadas através de estudos, projetos, pesquisas e serviços com vistas à solução de problemas regionais e nacionais sem perder de vista os valores étnicos, ecológicos, em consonância com os anseios e tradições dos povos da região;
- X – contribuir para a formação da consciência cívica nacional, com base em princípios da ética e do respeito à dignidade da pessoa humana, considerando o caráter universal do saber.

• OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

- Implantar programa institucional de qualificação/capacitação docente;
- Estabelecer convênios de MINTER e DINTER para titulação docente;
- Participar institucionalmente em sociedades nacionais e internacionais de pesquisa com organização de eventos;
- Atuar e produzir em grupos de pesquisa;
- Organizar institucionalmente de projetos de extensão vinculados as atividades de ensino;
- Ampliar a infraestrutura para atividades acadêmicas;
- Participar institucionalmente com êxitos em editais de estímulo a formação continuada, pesquisa e implementação de EAD;
- Contratar professores qualificados;
- Criar novos cursos para atendimento da sociedade amapaense e expansão do número de vagas nos cursos existentes.

• ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

Os cursos de Graduação da UNIFAP, licenciatura e bacharelado que formam profissionais nas mais diversas áreas do conhecimento, devem estar atentos à necessidade, demanda social e econômica da região pautados nas seguintes diretrizes:

- Possibilitar o suporte ao desenvolvimento das atividades acadêmico-científicas;
- Promover a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multiculturalidade nas ações acadêmicas;
- Promover ações científicas articuladas, que contenham relevância social, artística ou tecnológica para o desenvolvimento sustentável da Região;



- Promover Pesquisa e extensão como elementos constitutivos e essenciais do desenvolvimento profissional do graduando;
- Prover formação teórica e interdisciplinar: o processo desenvolvido na graduação não pode estar restrito à dimensão instrumental e técnico. Como processo plural, a formação do aluno deve envolver análise de fenômenos complexos e suas implicações, proporcionando condições para crítica e intervenção no campo de atuação profissional.

Em relação à pós-graduação, a UNIFAP se estruturou no sentido de atender a crescente demanda de formação de profissionais qualificados para tratar da institucionalização e implementação de novas alternativas de desenvolvimento regional, com ênfase na discussão das condicionantes ambientais gerais, e particularmente na gestão, proteção e utilização sustentável da biodiversidade amazônica. Por outro lado, a demanda amapaense por cursos de Pós-graduação cresceu abruptamente, devido também à expansão do ensino privado e a criação da Universidade Estadual do Amapá, que ampliou a formação superior nas diversas áreas do conhecimento.

O Estado do Amapá, parte integrante da Amazônia Legal, retrata um déficit histórico de programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*. Quando se observam os dados deste Estado referentes à Pós-graduação, fica evidente a imensa lacuna existente dos índices do Amapá no contexto regional. Em grande parte tal fato se deve à falta de investimentos na infraestrutura institucional; à pulverização da formação acadêmica dos docentes doutores e ao excessivo envolvimento daqueles titulados somente na graduação.

• RESPONSABILIDADE SOCIAL

O debate sobre a temática da Inclusão Social vem ganhando importância crescente nas universidades, graças à ampliação dos espaços democráticos na sociedade brasileira e à presença, na cena política, da diversidade das forças que compõem a sociedade. A UNIFAP, motivada pelo duplo princípio da qualidade acadêmica e da relevância social, tem procurado disponibilizar instrumentos que possam colaborar para a construção de novas condições sociais, mais inclusivas e mais democráticas.

Historicamente esta Instituição desenvolve um papel relevante na formação de docentes e técnicos deste Estado, pois sua atuação ainda é majoritária no campo das licenciaturas. No período de 1999 a 2009 a UNIFAP estabeleceu e executou convênios com as Secretarias Estadual e Municipais de Educação para garantir Formação Continuada, através de Pólos Universitários, ofertando Licenciatura Plena aos profissionais da educação. Formalizou também, acordo de cooperação técnica com a Secretaria de Saúde do Estado, Prefeituras Municipais, com objetivo de criar campos de estágios e vivências na área da saúde, com fins de fortalecer os cursos da área da saúde.

A UNIFAP promove interface com o setor produtivo e público no nível municipal e estadual no sentido de garantir estágios e vivência profissional aos acadêmicos, inclusive em órgãos da justiça estadual e federal. Por meio dos cursos esta IFES oferece atendimento jurídico qualificado a pessoas carentes, participação em diversas manifestações e organizações culturais do Estado e, participação efetiva em conselhos estaduais de meio



ambiente, educação, saúde, OAB, cultura, dentre outros. No âmbito da promoção da inclusão social e democrática, destacam-se as seguintes ações:

- Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais;
- Atuação dos acadêmicos e professores no Cursinho Pré-vestibular para Negros;
- Políticas afirmativas através do projeto Conexões dos Saberes;
- Promoção de cidadania através dos programas de ação social envolvendo os cursos de graduação.

O Cursinho Pré-Vestibular da UNIFAP - CPV Negros atua na complementação da educação básica, com vistas a facilitar o acesso, de pessoas desprovidas social e economicamente, ao ensino superior público, ao mesmo tempo em que tem contribuído para uma melhor formação de alunos da UNIFAP.

• **POLÍTICAS DE ENSINO**

A política educativa norteadora das diversas atividades acadêmicas da UNIFAP, esta pautada nos eixos da transdisciplinaridade: Integração, autonomia, trabalho coletivo, cooperação, solidariedade e democracia, com base de sustentação de seu currículo pleno, reduzindo o isolamento entre os diferentes componentes curriculares, a fim de enriquecer a formação dos nossos alunos.

A proposta acadêmica traduz a missão da instituição, comprometida com a democratização do acesso ao ensino superior, no contexto sócio/ econômico/cultural dinâmico, plural complexo e em constante transformação, concebida para além das atividades isoladas de ensino. A Aprendizagem dialógica organiza-se e estrutura-se nos seguintes princípios:

- I- Inteligência Cultural, conceito amplo que envolve não só a inteligência acadêmica, mas também a prática e as demais capacidades de linguagem e códigos diversos;
- II- Transformação, prima pela transformação entre as pessoas e seu objetivo visa superação criativa e igualitária;
- III- Dimensão instrumental; capacidade de abranger os aspectos e dimensões que construa habilidades de aprender a aprender;
- IV- Criação dos sentidos, supera a lógica utilitarista que reafirma a si mesma sem considerar as identidades e as individualidades;
- V- Solidariedade, relação de responsabilidades de um grupo social, de uma nação e da própria humanidade.

Em relação à Pós-graduação, considerando que a UNIFAP é a única instituição federal de ensino superior no Amapá que oferece a formação de mestres e doutores, os programas institucionais anteriormente elencados têm reforçado não só a qualificação de docentes e técnicos desta Universidade, bem como têm atendido a demanda existente nos quadros técnicos do Estado.



Desta forma, as novas ações na área da pós-graduação e da pesquisa destinam-se a atender a crescente demanda e superar as assimetrias de conhecimento, em consonância com a previsão de expansão da graduação nesta Universidade.

- **POLÍTICAS DE EXTENSÃO E PESQUISA**

A Pró-Reitoria/ de Extensão e Ações Comunitárias vem gerenciando ao longo dos anos projetos de extensão desenvolvidos pelos diversos cursos desta IFES, com vista ao cumprimento de uma de suas atribuições.

A UNIFAP/ possui 29 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, nas áreas de Ciências Exatas, Biológicas, Humanas, Sociais, Saúde, Letras e Artes. Estes grupos atuam nas mais diversas linhas de conhecimento, perfazendo um total de 93 linhas de pesquisa.

Grande parte dos grupos encontra-se nas áreas de Ciências Biológicas e Ciências Humanas, o que se justifica em função dos cursos de pós-graduação ofertados pela Instituição estarem concentrados nestas áreas (Biodiversidade, Desenvolvimento Regional e Direito Ambiental e Políticas Públicas).

Apesar dos grupos não possuírem um status de consolidados junto ao CNPq, este quadro tende a mudar nos próximos anos, em virtude da criação da Rede de Pesquisa do Estado do Amapá, que tem como um dos principais objetivos integrar as instituições de C&T do Estado. A integração através da rede subsidiará o aumento na produção científica e consequentemente fortalecerá os grupos de pesquisa da Instituição.

As novas ações na área da pesquisa se darão em consonância com a contratação de docentes e a implantação de novos cursos de pós-graduação, gerando a ampliação das linhas de pesquisa, favorecendo a captação de recursos externos para execução dos projetos.

A construção de espaço destinado aos pesquisadores, como o Centro de Estudos da Amazônia que irá abrigar os laboratórios de tratamentos de dados e geoprocessamento, além do centro de Pesquisa que acolherá os grupos de pesquisa da Instituição serão fundamentais para o fortalecimento e a consolidação da pesquisa na UNIFAP.

No contexto do Programa de Apoio a Pós-Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (PAPG-IFES), pretende-se criar uma nova linha de pesquisa. Tal linha terá como título “Cidadania Ambiental e Direito às Tecnologias Alternativas para a Amazônia”, a qual possibilitará a consolidação do curso de Mestrado em Direito Ambiental e Políticas Públicas, o fortalecimento para implantação do Doutorado e ainda propiciará o intercâmbio de pesquisadores da região com pesquisadores de outros estados e países.

Na área da pesquisa destacamos ainda, a criação do Centro Franco-Brasileiro para a Biodiversidade da Amazônia, visto que a UNIFAP, enquanto a única IFES localizada no Amapá, que é o Estado fronteiro com a Guiana Francesa, deverá ter um papel importante na viabilização da cooperação acadêmica proposta com a criação deste Centro. Para tanto, será necessário investimentos do Governo Federal para o fortalecimento acadêmico, principalmente dos Campi localizados nas áreas estratégicas para o projeto, que são o Campus Norte, localizado no município de Oiapoque, e o Campus Sul no município de Laranjal do Jari.



O fortalecimento da pós-graduação da UNIFAP no âmbito dos objetivos diretos do Centro Franco-Brasileiro dar-se-á no sentido do fortalecimento da infraestrutura de pesquisa, através da construção de novos laboratórios e ampliação dos laboratórios existentes, e na contratação de professores e servidores técnico-administrativos para atender tanto as necessidades da graduação como da pós-graduação e pesquisa. Com essas ações, espera-se instituir uma competência local em melhores condições para receber e cooperar com pesquisadores das instituições nacionais e francesas interessadas no avanço do desenvolvimento de pesquisas sobre a biodiversidade amazônica, gerando os conhecimentos necessários para o uso sustentável e conservação desse importante recurso.

Quanto à infraestrutura laboratorial, pretende-se implantá-la com a seguinte característica: os laboratórios para pesquisas de grande complexidade, que estarão vinculados diretamente aos cursos de pós-graduação, que atenderão as atividades de cooperação local, nacional e internacional, localizar-se-ão no Campus Universitário Marco Zero em Macapá, enquanto os laboratórios básicos localizado nos Campus Norte e Sul servirão para atender tanto aos cursos de graduação quanto as pesquisas de menor complexidade da cooperação.

1.2 Gestão Institucional

A gestão institucional deve ser entendida como um conjunto de ações, normas e programas relacionados com aspectos de organização administrativa, e gestão de pessoa, além de políticas de atendimento aos servidores, aos discentes e a sociedade em geral. Enfim, um conjunto de normas que contribuem para o funcionamento da Instituição.

O grande diferencial das organizações está cada dia mais centrado na qualidade pessoal e no desempenho profissional dos nossos colaboradores. A formação tecnológica e a estrutura das organizações serão bem-sucedidas se os servidores forem preparados para um trabalho responsável, comprometido com a qualidade do serviço público, sobretudo, com o pleno atendimento das necessidades da comunidade acadêmica e as comunidades externas. A capacitação se dá através de um processo continuado de formação de gestão de pessoa, e o aprimoramento administrativo para a adequação as renovações tecnológicas, envolvendo todos os servidores, com vista a qualificá-los para a execução das atividades profissionais e o atendimento das demandas institucionais e da sociedade.

O sentido de participação e envolvimento das pessoas é fundamental para gerar um retorno para a instituição e para a sociedade. A criação de políticas e diretrizes voltadas para a melhoria da qualidade das relações entre a UNIFAP e seus servidores torna-se, então, a base para que possamos atingir as metas estabelecidas. A instituição desta maneira, desde 2007, implantou o Programa de Capacitação para servidores do quadro técnico-administrativo a partir do Plano de Carreira dos Cargos Técnicos Administrativos em Educação (PCCTAE), instituído pela Lei n. 11.091, de 12 de janeiro de 2005, considerou como prioridade a capacitação e qualificação de seus servidores como forma de garantir a qualidade da prestação dos serviços nas áreas meio e fim.

Frente às novas exigências apresentadas às universidades, e adesão da UNIFAP ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais-REUNI, instituído pelo Decreto n. 6.096, de 24 de Abril de 2007, de imprimir maior qualidade no processo de formação, agilidade e flexibilidade nos serviços oferecidos, tornam-se imprescindíveis



competências de diversas naturezas vinculadas a diferentes campos de atuação. Considerando tais premissas, relacionamos as seguintes diretrizes:

- Corpo docente – composição, políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho.
- Cronograma e plano de expansão do corpo de docente, com titulação e regime de trabalho, detalhando perfil existente e pretendido para o período de vigência do PDI.
- Corpo técnico/administrativo – estruturação, políticas de qualificação, plano de carreira e/ou cargos e salários e expansão do corpo técnico.

Ações estratégicas para a consecução das metas acima estabelecidas:

- Realizar o redimensionamento mediante a identificação da necessidade de pessoal por unidade administrativa, prevendo remanejamento, readaptação e redistribuição da força de trabalho de cada unidade organizacional;
- Fomentar parcerias com órgãos interessados, para realização do programa de capacitação nas áreas de planejamento estratégico, planejamento didático pedagógico, gestão administrativa, gestão orçamentária e financeira.
- Executar o programa de avaliação de desempenho, como processo pedagógico e participativo, abrangendo de forma integrada a avaliação das ações institucionais voltadas para as atividades das equipes de trabalho, para as condições de trabalho e para as atividades individuais;

• ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Atualmente a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento – PROAP, tem atribuições de gerenciamento e execução das ações intermediária nesta instituição de Ensino Superior. A área meio da UNIFAP acompanha o crescimento das áreas acadêmicas, mas necessita de uma reformulação na gestão e estrutura administrativa.

Proposta para reestruturação da área administrativa:

- Criar a Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN). Para executar a Política de Planejamento Estratégico da UNIFAP;
- Criar o Conselho de Tecnologia da Informação e Comunicação – CTIC. A expansão da estrutura física da UNIFAP para outros campi do interior do Estado exigir a elaboração de uma política de planejamento e diretrizes das atividades de informática;
- Reestruturar Departamento de Recursos Humanos (DRH) para Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP). Desde 2008 o Departamento de Recursos Humanos está instalado em uma nova e moderna estrutura predial, desempenhando funções de gestão de pessoas, programa de capacitação dos servidores Técnico-Administrativos, apoio e orientação sobre planos e programas de saúde;
- Reestruturar a Assessoria Especial de Engenharia e Arquitetura para Superintendência de Infraestrutura (SINFRA). Acompanhando as necessidades de planejamento urbano e arquitetônico dos campi da UNIFAP, essa reestruturação proporcionará uma dinâmica para



acompanhamento e fiscalização dos serviços terceirizados. Criação de subprefeituras em todos os campi, visando rapidez no atendimento das demandas prediais;

- Criar a Corregedoria da UNIFAP. Em razão do crescente volume de Processos Administrativos Disciplinares e Sindicâncias, a implantação deste setor irá viabilizar um melhor gerenciamento e rapidez dos tramites processuais administrativos internos.

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação para desenvolver a política de ensino de graduação dispõe das seguintes unidades administrativas e acadêmicas:

Secretaria

Coordenadora de Ensino de Graduação

Departamento de Processos Seletivos e Concursos

Departamento de Registro e Controle Acadêmico

Departamento de Interiorização

Departamento de Educação Continuada e à Distância

Biblioteca Central

Os vinte (20) cursos de graduação existentes na instituição estão interligados a Coordenadoria de Ensino de Graduação. Em cada coordenação de curso há um coordenador, mais os docentes que compõe o colegiado, um técnico e um bolsista. A essa estrutura soma-se a Núcleo de Práticas Jurídicas e trinta (30) laboratórios que dão suporte aos cursos e programas. Sua estrutura será drasticamente modificada com a reestruturação acadêmica.

Ressalta-se que, regimentalmente os cursos deveriam ser agrupados por departamentos, mas esta estrutura não foi implementada pela instituição. Os colegiados dos cursos de graduação, na ausência dos departamentos cumprem as atividades administrativas a estes determinados pelo regimento.

A Pró-Reitoria com o compromisso pela qualidade do ensino estabelece as seguintes metas:

- Implantar o regimento de funcionamento do ensino de graduação;
- Sugerir a ampliação do corpo docente e técnico;
- Expandir com democratização a oferta;
- Revisar permanente e estudar os currículos dos cursos oferecidos;
- Implantar a formação continuada docente.
- Implementar parcerias através de projetos;
- Elaborar e Implantar política de qualidade na graduação.
- Implantar a política de avaliação bianual dos cursos de graduação.
- Operacionalizar o sistema de crédito.
- Promover a reestruturação acadêmica com a Implantação das faculdades integradas em unidades acadêmicas.
- Elaboração dos Regimentos Internos das Unidades;
- Criação de novos cargos e gratificação.
- Aquisição de material permanente para atender as demandas da reestruturação e unidades administrativas existentes



- Reestruturar a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, dotando-a dos órgãos e setores administrativos necessários à implementação das estratégias e alcance das metas ora previstas;
- Reorganizar a estrutura administrativa do Departamento de Processos Seletivos e Concursos com a finalidade de atender a demandas de acesso de egressos do ensino médio e outros concursos, considerando os princípios da flexibilidade, racionalidade e indissociabilidade;
- Criar uma Coordenadoria de Assessoramento Pedagógico do Campus e Campi para fins de descentralização da gestão acadêmica;
- Consolidar o funcionamento dos Campi do Oiapoque, Laranjal do Jarí, Mazagão e Santana;
- Apresentar proposta para modificações e/ ou implementação do Regimento Geral da UNIFAP;
- Implantar bibliotecas setoriais nos campi e da pós – graduação;
- Ampliar o acervo da biblioteca central;
- Dimensionar de maneira mais harmônica o espaço da biblioteca central;
- Construir novo prédio do Departamento de Registro e Controle.

Com relação a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESPG, esta regimentalmente tem a função de planejar, coordenar, acompanhar e fiscalizar as atividades de ensino de Pós- Graduação, bem como aquelas ligadas ao desenvolvimento de pesquisas, fixando diretrizes para o planejamento e execução dessas atividades. Para tanto a PROPESPG dispõe da seguinte composição:

- I – Secretaria Executiva;
- II – Departamento de Pesquisa (DPq);
- III – Departamento de Pós-Graduação (DPG).

- **Estrutura Organizacional**

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD é subordinada diretamente ao Reitor e possui, dentre outras, as seguintes competências:

- Definir a política de ensino de graduação da Universidade;
- Elaborar os planos anual e plurianual de ensino de graduação e promover as condições de execução dos mesmos;
- Cumprir e fazer cumprir as deliberações dos conselhos superiores;
- Propor ao Conselho Superior os planos de capacitação docente, ouvida a CPPD;
- Acompanhar e avaliar permanentemente o ensino de graduação na UNIFAP.

- **Órgãos Colegiados**

A Universidade se organiza com base em sua estrutura interna, com a participação de todos os segmentos que a compõem. Sua dinâmica e ação é respaldada no respeito às decisões dos órgãos colegiados formados por docentes, discentes e técnico administrativos, através do estabelecimento de uma extensa rede de cooperação com a comunidade local, nacional e internacional, que lhe permita dominar o saber contemporâneo e atender às exigências da sociedade, nos planos da ciência, da arte, da tecnologia e da cultura, com vistas ao



fortalecimento dos cursos e programas e implantação de outros conforme demanda da sociedade e promoção do desenvolvimento local, regional e internacional.

- **Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas**

É consenso entre técnicos e pesquisadores que as instituições precisam ultrapassar o isolamento e aliar-se a outras instituições em busca de interfaces e parcerias que comungam com o mesmo fim.

As parcerias com as instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais são fundamentais no processo de interação e cooperação entre as pessoas e grupos sempre em busca da efetividade das ações.

Metas a serem alcançadas:

- Proporcionar meios que possibilite a participação dos profissionais e discentes da instituição em eventos, técnico-científico;
- Ampliar parcerias com instâncias local, nacional e internacional;
- Ampliar a promoção anual de eventos, seminários, encontros acadêmicos científicos e culturais;
- Criar instrumentos institucional de apoio a participação de docentes, técnico administrativos e discentes em eventos científicos em níveis nacional e internacional;
- Promover discussão para elaboração de programa de estágio de curta duração para estudantes estrangeiros.

- **ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL**

Para a contratação de pessoal a Universidade utilizará os seguintes critérios:

- 1) Diagnóstico de necessidade apontada pelas Unidades Administrativas;
- 2) Expansão em vagas em cursos de graduação já existentes;
- 3) Expansão de vagas com a criação de cursos novos;
- 4) Expansão de vagas com a criação de novos cursos de pós-graduação; e,
- 5) Relação Professor-aluno.

Metas a serem alcançadas:

- Garantir capacitação e aperfeiçoamento didático-pedagógico aos docentes e técnicos da Instituição;
- Produzir orientações atualizadas periodicamente aos técnicos e docentes sobre planejamento e avaliação educacional.

Considerando a expectativa de expansão das atividades de pós-graduação e de pesquisa, faz-se necessário ajustar a disponibilidade de pessoal técnico-administrativo para desempenhar as atribuições pertinentes à Pró-Reitoria e aos Departamentos, proporcionando a estruturação de suas respectivas equipes e ainda das secretarias específicas para cada um dos cursos/programas.



Corpo Docente

Metas a serem alcançadas na graduação:

- Garantir a 20% do corpo docente, cursos de formação continuada no campo das metodologias de ensino;
- Implementar novos cursos;
- Garantir cursos de complementação pedagógica para 100% dos docentes que atuam nos cursos de graduação em licenciaturas, com formação inicial em bacharelado, com ênfase no campo da metodologia do ensino por área de conhecimento;
- Realizar anualmente Seminários de Inovações Pedagógicas;
- Implementar o Programa de Capacitação Docente de 2010 a 2014, iniciado no ano de 2009.

A área da pós-graduação conta com, aproximadamente, 49 (quarenta e nove) docentes, distribuídos nos programas em andamento.

• Proposta para Formação de Docente

Com o propósito de constituir um corpo docente qualificado, a UNIFAP empreende apoio aos professores que ingressam em programas de mestrado e doutorado. Para fortalecer tal propósito, estabelece como meta:

- Implantar política de capacitação didático-pedagógica continuada para os docentes que atuam na Universidade;
- Promover eventos anuais para troca de experiências metodológicas formativas;
- Possibilitar a participação dos docentes nos eventos locais, nacional e internacional.

O investimento na qualificação dos docentes é uma das principais estratégias que poderá não só contribuir para o fortalecimento dos programas de mestrado e doutorado já existentes, mas a criação de novos programas, destinados a atender a crescente demanda e superar as assimetrias de conhecimento regionais e intra-regionais.

Neste sentido, busca-se implementar o Plano Institucional de Formação de Quadro Docentes – PLANFOR, para o qual se procurou priorizar as áreas com grande demanda de qualificação, principalmente as vinculadas a educação e saúde, como forma de manter o equilíbrio necessário no avanço do conhecimento, sem, contudo, deixar de considerar as necessidades do fortalecimento das áreas com programas de pós-graduação já existentes.

Pretende também implantar o Programa de Apoio a Pós-Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (PAPG-IFES), buscando consolidar e expandir os programas de formação de pós-graduação nas instituições federais de ensino superior.

Objetivos Específicos:

- Garantir as condições para a participação dos professores da UNIFAP em cursos de mestrado e doutorado em outros Estados, considerando as áreas de interesse da Instituição;
- Garantir a qualificação de professores em programas de mestrado e doutorado interinstitucionais (MINTER e DINTER) na UNIFAP;



- Garantir as condições para qualificação dos professores doutores que atuam nos programas de mestrado e doutorado para participação em estágio pós-doutoral em instituições nacionais e internacionais em áreas de interesse da Instituição.

Corpo Técnico/Administrativo

Metas a serem alcançadas:

- Oferecer o curso de elaboração de projetos e captação de recursos a 100% dos técnicos que atuam nos cursos de graduação;
- Dar continuidade ao Programa de Capacitação dos Técnicos Administrativos;
- Viabilizar a implantação do Sistema Integrado de Assistência ao Servidor- SIASS;
- Criação do Mestrado Profissional para os servidores técnico administrativo.

- **POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES**

As políticas de atendimento aos discentes estão disseminadas entre as pró-reitorias que se articulam no âmbito no acadêmico. Atualmente esta IFES dispõe bolsas para iniciação científica, bolsas trabalho - destinadas aos acadêmicos com hipossuficiência financeira, dentre outros projetos de assistência estudantil; além de fomentar a realização de projetos de extensão.

- **Formas de Acessos, Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro**

Metas a serem alcançadas:

- Promover ampla mobilidade estudantil mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre cursos e programas de educação superior;
- Ampliar o número de vagas noturnas e a criação de novos cursos nesse horário, aumentando o número de matrículas e otimizando a utilização de infraestrutura para melhor atender aos jovens que precisam trabalhar no horário diurno;
- Criar novos mecanismos de acesso à UNIFAP, através da reorganização do formato dos processos seletivos de acesso aos cursos de graduação de maneira que possam avaliar a aptidão e as habilidades dos alunos egressos do ensino médio, reduzindo a evasão por falta de identificação com os mesmos.
- Realizar estudos permanentes visando à equalização das oportunidades de acesso aos cursos da UNIFAP;
- Promover debates sobre os mecanismos de seleção vigentes na UNIFAP;
- Incentivar e apoiar, na UNIFAP, a criação de redes e parcerias interinstitucionais de âmbito internacional, com base nos princípios da reciprocidade e do equilíbrio e com vistas à promoção da participação ativa dos discentes.
- Oferecer ao aluno da UNIFAP, através de intercâmbios, a oportunidade de vivenciar uma experiência internacional, a fim de contribuir para sua formação pessoal, acadêmica e profissional.



- **Estímulos à Permanência**

A implantação do processo de pesquisa permanente da realidade socioeconômica dos acadêmicos proporcionará a adoção das seguintes metas que irão contribuir significativamente para a redução da taxa de evasão ao índice de 5% até 2012:

No conjunto das metas que tem sido realizadas está o Programa de Assistência Estudantil, que consiste em um conjunto de ações baseadas em princípios, objetivos, diretrizes e métodos. Tal programa tem por objetivo orientar a estratégia institucional de provimento à soluções de necessidades do estudante em situação de hipossuficiência econômica matriculado na UNIFAP. Desenvolve-se em diversos âmbitos, possibilitando o acesso, a permanência e a conclusão de sua trajetória acadêmica, incluídas experiências teóricas e práticas que o preparem para a cidadania e para futuras inserções no mercado de trabalho.

Fatores elementares para o êxito acadêmico: possibilidade ou capacidade de prover permanência (alimentação, transporte); desempenho (material didático-científico, bolsa, inclusão digital, ensino de línguas, participação político-acadêmica, acompanhamento psicopedagógico); formação cultural (acesso a manifestações artístico-culturais, desportivas e de lazer, prevenção a problemas de meio ambiente, sexualidade e dependência química, orientação pré-profissional).

Estruturação dos Órgãos de Acompanhamento:

A Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias – PROEAC operacionaliza o Programa de Assistência Estudantil da UNIFAP (PAE) – PRÓ-ESTUDANTE, apoiado pelo Departamento de Ações Comunitárias e Estudantis – DACE e o Departamento de Extensão – DEX, proporcionando fatores elementares para o êxito acadêmico dos estudantes em situação de hipossuficiência financeira por meio de ações específicas, como por exemplo o PRÓ-ESTUDANTE.

Além dos programas de assistência estudantil supracitados, esta IFES tem como metas:

- Ampliar oferta de vagas para todos os projetos ligados ao Pró-estudante na ordem mínima de 10 a 15% ao ano. Isto de acordo com a assiduidade de cada programa;
- Consolidar a Universidade da Maturidade – UMAP e o Cursinho CPV-NEGROS com instalações próprias e recursos próprios para o período de 2010/2011;
- Viabilizar instalações próprias com acomodações de gabinetes para as coordenações de projetos, mini auditórios, salão de eventos e sala de vídeo, devidamente equipadas para atender com qualidade a demanda;
- Implantar projeto que investigue as causas da evasão para criação de políticas ativas de assistência estudantil;
- Aumentar a mobilidade estudantil entre os cursos e áreas da UNIFAP, bem como em relação a outras instituições federais de ensino superior.

- **Organização Estudantil**

É compromisso desta instituição a construção de uma universidade democrática, de qualidade e sintonizada com um projeto de desenvolvimento para a região e o país. Busca-se com isso, primar pela participação de todos os segmentos desta academia nas grandes



decisões, onde o movimento estudantil continuará recebendo apoio institucional para desenvolver e fortalecer suas ações, para o engajamento dos alunos e participação nos eventos locais, nacionais e internacionais sempre voltados para uma visão crítica reflexiva da sociedade.

- **Acompanhamento dos Egressos**

O acompanhamento de alunos egressos dos cursos de graduação da UNIFAP será executado pela Divisão de Avaliação (DAV) e tem por objetivos:

- Proporcionar oportunidades de formação continuada ofertando cursos de Especialização e Pós-Graduação;
- Incentivar a participação dos egressos na vida da Instituição;
- Acompanhar a inserção profissional de seus egressos.

A DAV criará um banco de dados dos acadêmicos concluintes de cada semestre por curso, que será atualizado através de um canal de comunicação constante via e-mail. Também serão utilizadas as informações coletadas nos instrumentos *on line* aplicados aos alunos egressos nos processos de Auto Avaliação Institucional coordenados pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

1.3 Organização Acadêmica

A implantação do atual Projeto Pedagógico Institucional está centrada na reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos, tendo como referência a construção das condições de tornar efetiva a formação dos egressos da Universidade com o perfil de profissional estabelecido pela Instituição e pelo mercado. A ideia é que a reestruturação curricular dos cursos esteja vinculada às vocações do Estado do Amapá, destacadamente àquelas relativas às questões amazônicas como o meio ambiente e a biodiversidade.

Metas:

- Consolidar os cursos de graduação já existentes;
- Analisar os rendimentos obtidos pelos cursos de graduação frente ao ENADE / INEP.

- **ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

Estão de acordo com as finalidades institucionais e as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação, que são sustentados nos princípios éticos, políticos, didático-pedagógicos e na busca da competência profissional expressos no PPI, evidenciando a pedagogia progressista atrelada a interdisciplinaridade presente no fazer pedagógico de seus docentes e discentes. A Instituição tem compromisso de promover a expansão educacional da região através da oferta regular de vagas anuais e de oferecer ensino de graduação com qualidade.

A qualidade do ensino promovido pelos cursos é assegurada por uma política de graduação, capacitação e experiência dos professores e relevância teórico-metodológica dos conteúdos curriculares ministrados em salas de aula e estendidos aos projetos de pesquisa,



atividades de extensão e atividades complementares à formação do acadêmico, articula-se com as diferentes áreas do conhecimento, preservando o caráter pluridimensional do ensino superior universitário, impostos ao exercício profissional do bacharel, do licenciado, do engenheiro e do arquiteto.

O Projeto Pedagógico dos Cursos repousa, assim, sobre um conjunto de princípios que caracterizam suas identidades, quais sejam:

- Construção e reelaboração coletiva e continuada dos projetos de curso.
- Interação recíproca com a sociedade, reafirmando o compromisso como agente fundamental da formação profissional.
- Busca permanente da unidade entre a teoria e a prática, exigindo para isso a incorporação de professores e alunos em atividades práticas e de pesquisa e iniciação científica.

Para viabilização de tais princípios, definiu-se as seguintes metas:

- Flexibilizar os currículos dos cursos já existentes e dos que serão criados, de modo a permitir maior participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão, bem como implementar disciplinas eletivas que ampliem sua formação cultural e humanística;
- Atualizar os currículos e práticas pedagógicas em sintonia com a evolução atual e futura do mercado de trabalho e da região;
- Ampliar os números de convênios/projetos de formação continuada para docentes das redes municipal, estadual e federal;
- Manter a articulação dos Cursos de graduação de licenciaturas com a educação básica e profissional do Estado.
- Oferecer o curso de Complementação Pedagógica aos discentes desta IFES que possuem o curso de Bacharelado.

• **Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas**

Metas a serem alcançadas:

- Revisar os Projetos Pedagógicos dos cursos – PPP's com vistas a atender a reestruturação acadêmico-curricular;
- Aprovar as reformulações curriculares no Conselho Superior;
- Ampliar o apoio pedagógico e técnico aos cursos em seu processo de inovação;
- Incluir a temática ambiental indígena, acessibilidade e étnico-racial em cursos de graduação;
- Publicar periodicamente as experiências de sucesso.

• **Perfil do Egresso**

A graduação, etapa inicial do ensino superior, constitui-se em lugar de produção, construção e (re) construção de conhecimento com vista à formação do profissional cidadão com perfil caracterizado pela autonomia profissional, sendo capaz de intervir e contribuir, criativa e efetivamente, com sua área profissional e com a sociedade no qual está inserida.

A UNIFAP, desde a sua fundação, vem procurando acompanhar as transformações da realidade, objetivando e participando no processo histórico quando da inclusão dos seus



alunos no mercado do trabalho e no contexto social. Tem desempenhado um papel muito importante como catalisadora do processo de formação de recursos humanos qualificados para o Amapá e, por conseguinte para o Brasil.

Na perspectiva em atender tais finalidades a formação acadêmica vem propiciando ao acadêmico, condições para exercerem efetivamente suas profissões de forma sólida, autônoma e criativa. Vale salientar, que grande parte dos alunos tem sido aprovado, com destaque, em concursos públicos, antes mesmo da conclusão de seu curso. Assim também tem ocorrido na iniciativa privada.

Tais constatações são oriundas ainda de acompanhamento sem alimentação por meio de banco de dados, o que se pretende implantar para facilitar o acompanhamento sistemático e ágil, a fim de servir de indicador para elaboração de ações que visem melhorar a qualidade do ensino e consequentemente contribuir efetivamente com o desenvolvimento do estado.

- **Seleção de Conteúdos**

Os conteúdos são selecionados de forma a garantir a formação acadêmica de acordo com o objetivo de cada curso. Os componentes curriculares propiciam ao aluno buscar a própria direção de seu processo formativo, aliado as suas características pessoais, estando estes sob alguns princípios: respeito aos conhecimentos prévios dos alunos, incentivo aos docentes a apresentarem propostas inovadoras para o enriquecimento do processo ensino aprendizagem, superação da visão linear e hierarquizada de saberes, buscar continuamente a interface entre ensino, pesquisa e extensão, equilíbrio entre os pressupostos da ciência, artes, letras e tecnologia com as necessidades do homem e da sociedade.

- **Princípios Metodológicos**

Nossas ações acadêmicas são norteadas pelos princípios da transdisciplinaridade: integração, autonomia, trabalho coletivo, solidariedade e democracia, sempre focadas na formação do profissional, onde teoria e prática são entrelaçadas conduzindo a uma postura investigativa do saber.

- **Metodologia de Ensino**

As exigências colocadas pela atualidade nos leva a repensar as formas tradicionais de aprendizagem, do domínio da linguagem informacional e do desenvolvimento de competências. Para tanto, é necessário o uso de metodologias que possibilitam a formação de um profissional crítico e ético, capaz de identificar as determinantes sociais mais amplas que condicionam sua prática e, condições materiais de intervenção na realidade. Este repensar pressupõe uma alternativa metodológica que parte da problematização da realidade com a finalidade de compreendê-la; de construir o conhecimento capaz de transformá-la; acentuar a descoberta; a participação em grupo, a autonomia e a iniciativa.

A prática pedagógica, não consiste apenas na sala de aula e nem está restrita às atividades de trabalho pedagógico isolado, mas se expande para o trabalho junto à comunidade. Outro suporte metodológico relevante é a interdisciplinaridade como perspectiva superadora do conhecimento estanque e fragmentado, contemplado de alguns recursos:



- Estudo de caso
- Visitas “*In Loco*”
- Palestras
- Inter-relação das Disciplinas na Concepção e Execução do Currículo
- Sistema de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem flexível de modo a possibilitar, ao aluno, o desenvolvimento de habilidades de expressar-se de modo crítico e criativo frente aos diferentes contextos e problemas sociais.
- Sistema de Auto Avaliação dos cursos, que integram a avaliação institucional, devidamente acompanhado pela Comissão Permanente de Avaliação-CPA. A CPA acompanha os desdobramentos do curso.

- **Processo de Avaliação**

A cultura avaliativa, inerente às ações educativas, é determinante para a melhoria e gestão dos cursos que vem se traduzindo no conjunto de ações em andamento, permitindo um diagnóstico aprofundado com indicações para a melhoria na definição do perfil do profissional, na adequação curricular, em procedimentos metodológicos, desempenho docente e discente, entre outros.

A padronização de instrumentos de avaliação institucional é primordial e deve contemplar mecanismos de estudos e análise dos dados sobre ingressantes, evasão, tempo médio de conclusão, formatura, relação professor/aluno e outros correlacionados.

Metas a serem alcançadas:

- Criar rotinas de acompanhamento e avaliação sistemática dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação;
- Criar indicadores referenciais para acompanhamento dos efeitos das mudanças implementadas nos cursos de graduação.

A padronização de instrumentos de avaliação institucional é primordial e deve contemplar mecanismos de estudos e análise dos dados sobre ingressantes, evasão, tempo médio de conclusão, formatura, relação professor/aluno e outros correlacionados.

- **Princípios Metodológicos e Práticas Pedagógicas Inovadoras**

As ações acadêmicas são permeadas por princípios da transdisciplinaridade: integração, autonomia, trabalho coletivo, solidariedade e democracia que permita a ação-reflexão, sempre focadas na formação do profissional, onde teoria e prática são entrelaçadas conduzindo a uma postura investigativa do saber.

Nesta ótica, o esforço metodológico para a formação passa pela compreensão das diversas teorias que orientam o fazer profissional em cada área a fim de seguramente aplicar metodologia que possibilite assegurar conhecimentos e habilidades básicas que caracterizam um profissional competente, dentro de uma perspectiva crítica e transformadora, voltada à emancipação humana.



Metas a serem alcançadas:

- Ampliar e fortalecer o uso de novas metodologias e tecnologias nos cursos de graduação;
- Implantar e implementar Programas de tutoria e monitoria;
- Desenvolver propostas curriculares integradoras;
- Utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle;
- Implantar laboratórios de informática por área de conhecimento na graduação.

- **Políticas de Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares**

O Estágio Curricular, a prática e as atividades Complementares são atividades de ensino de caráter formativo que constitui parte do processo de aprendizagem teórico-prático.

Portanto, estes estão contemplados nas propostas pedagógicas dos cursos oferecidos na UNIFAP, permeando o curso de graduação a partir da segunda metade do transcurso curricular objetivando a transformação do pensamento em ação, sendo percebido como atividade pedagógica, planejada e supervisionada.

A Prática entendida como componente curricular integrador com o objetivo de se constituir em um espaço que permita diferentes articulações entre os elementos da formação e garanta a inserção do aluno no ambiente profissional, assegurando a articulação prática dos saberes trabalhados ao longo do curso de formação.

As Atividades Complementares são outras formas de atividades acadêmico-cultural que visam promover ao aluno autonomia na configuração de sua formação. Sendo desenvolvidas ao longo do curso, para efeito de complementação da formação profissional, integradas a proposta curricular do curso. Tais atividades incluem: monitorias, eventos técnicos ou científicos, estágio em iniciação científica, elaboração, coordenação execução de projetos, extensão universitária, oficinas, elaboração de material didático, apresentação de seminários, estudo em laboratório de informática, tendo o objetivo de integrar o aluno aos diversos campos de atuação profissional.

Quanto à política de participação dos estudantes no âmbito da PROGRAD, a atividade mais acentuada é o estágio que ocorre de forma remunerada ou não de acordo com o convênio firmado.

Metas a serem alcançadas:

- Avaliar a sistemática e acompanhamento do estágio pela Divisão de Estágio e coordenação de cursos;
- Analisar o rendimento obtido pelo acadêmico no estágio;
- Ampliar ofertas de estágio em órgãos e empresas.

- **Políticas de Educação Inclusiva**

Nossas ações são fundamentadas nos princípios e diretrizes que respeitem e incluam as diferenças em todos os sentidos, sejam elas culturais, de diversidade e formas de conhecimento, de pluralidade nas formas e ritmos de aprender.

Norteadas por esse princípio plural, a UNIFAP tem como meta promover ações que inclua pessoas em geral, de forma garantir pleno desenvolvimento profissional de todos que busquem educação universitária.



Em atendimento a essa premissa, a UNIFAP, estabelece como metas:

- Estruturar política de educação inclusiva;
- Promover constante debate sobre as formas de inclusão e integração dos grupos excluídos;
- Adequar da infraestrutura, recursos humanos e materiais, adequando às instalações físicas (colocação de rampas de acesso) e estar atenta às necessidades educativas especiais;
- Constituir e potencializar vivências pedagógicas de respeito à diversidade sociocultural e a convivência humana;
- Adquirir e adaptar mobiliários;
- Elaborar a reprodução de material pedagógico de orientação para acessibilidade e formação, através de cursos e seminários.

Constatado que o número de alunos com deficiência sensorial e física inseridos na UNIFAP vinha aumentando consideravelmente, e a instituição não oferecia condições adequadas de acessibilidade, em junho de 2007, a UNIFAP firmou o Termo de Adesão, ao Programa Incluir com o Projeto: Acessibilidade na Educação Superior nos termos do Edital nº03, vinculado a Secretaria de Educação Especial- SEESP e Secretaria de Educação Superior-SESU/MEC.

O referido projeto criou o Núcleo de Acessibilidade para garantir o pleno acesso das pessoas com necessidades educativas especiais ao currículo, métodos e técnicas e recursos educativos, além de garantir o pleno acesso à estrutura física e tecnológica da UNIFAP.

Assim o núcleo vem oferecendo condições pedagógicas e instrumentais aos discentes com deficiências, além de promover a autonomia intelectual e pessoal.

Entre as perspectivas do núcleo estão previstas estabelecimento de parcerias com a Promotoria de Justiça e da Cidadania de Macapá, bem como governos estadual e municipal para avançar nas discussões com a sociedade sobre as necessidades especiais e promover cursos que possam oferecer subsídios para a mudança de paradigma rumo à inclusão.

• OFERTAS DE CURSOS E PROGRAMAS

Graduação

A análise entre vagas oferecidas e a demanda por ensino superior, demonstra a limitada oferta de vagas na Instituição. Nesse aspecto, percebe-se que nos últimos cinco anos a UNIFAP apresenta uma expansão de vagas, ainda que reduzida, frente a referida demanda.

O atual padrão de oferta de cursos na UNIFAP é predominantemente concentrado no período diurno, com exceção do curso de Direito que dispõe de turmas somente no período noturno.

Diante dessa singularidade, existe a premente possibilidade de oferta de vagas no período noturno nos cursos existentes e naqueles que serão criados.

- Alcançar a matrícula projetada na graduação de 6.647;
- Aumentar em 615 o nº de vagas;
- Expandir 50 vagas nos cursos existentes;
- Duplicar a oferta de 440 vagas para ingresso, especialmente no período noturno;



- Identificar o número de vagas disponibilizadas para transferências externas aproximando esse número do número real das vagas produzidas por evasão de alunos;
- Aperfeiçoar o processo de controle acadêmico;
- Definir estratégias para diagnosticar as causas da evasão e criar estratégias para superá-las;
- Flexibilizar os currículos dos cursos já existentes e dos que serão criados, através de redução de carga horária, presencial em sala de aula, de modo a permitir maior participação dos estudantes em atividades de pesquisa e extensão;
- Aumentar a mobilidade estudantil entre os cursos e áreas da UNIFAP, bem como em relação a outras instituições federais de ensino superior;
- Implantar a Política de Ação Afirmativa para acesso e permanência.

Programa de interiorização:

Com o objetivo de atender as regiões mais distantes do Estado a Universidade aos poucos tem buscado investimentos de recursos anualmente para construção de instalações físicas, com vista à implantação de Cursos regulares permanentes, contrário dos atuais que funcionam em sistema modular através de Programa de Interiorização.

Atualmente a UNIFAP possui os Campi nos municípios de Oiapoque, Laranjal do Jarí, Santana e futuramente nos municípios de Mazagão e Amapá com ações de criação de cargos e funções administrativas, obras e instalações, equipamentos, contratação de pessoal técnico-administrativo e docente, a serem desenvolvidas a partir de 2010 com recursos orçamentários e extra orçamentários do Governo Federal.

Não se pode pensar em desenvolvimento para estado do Amapá se não houver a consolidação da expansão da Universidade ao interior, haja vista as dificuldades com mão-de-obra qualificada, além das ações de pesquisas que trarão desenvolvimento para essas regiões e que facilitarão os investimentos públicos e privados nas diversas áreas sociais e econômicas.

Ainda, mais, cumpre-se o papel Institucional na oferta de Curso Superior a uma demanda de jovens que concluem o ensino básico e ficam impedidos da continuidade dos seus estudos e de sua qualificação para o mercado de trabalho local.

A Universidade projeta a estruturação dos Campi Norte em Oiapoque, Sul em Laranjal do Jarí, Santana e futuramente em Mazagão e Amapá para consolidação da sua expansão ao Interior do Estado nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Com essa estruturação, objetiva-se especificamente:

- Criar novos cursos de graduação e implementação dos já existentes para o desenvolvimento social e econômico das regiões abrangentes;
- Desenvolver projetos de pesquisa e de extensão nas diversas áreas do conhecimento, aproveitando as potencialidades da região;
- Permitir a participação contínua de estudantes em ações de integração com a comunidade para contribuir com a formação de profissionais comprometidos com os problemas regionais.
- Oferecer condições administrativas para o desenvolvimento de todas as ações institucionais da UNIFAP nos Campi do Interior.



O Campus Norte, no município de Oiapoque, possui apenas o Curso Regular de Licenciatura Plena em Educação Escolar Indígena que atende especificamente os povos indígenas do Estado do Amapá e parte do Pará.

A UNIFAP diante da crescente demanda de jovens oriundos do Ensino Médio para ingresso no Ensino Superior em cursos voltados ao desenvolvimento da região, e dado o potencial natural e de intercâmbio com a Guiana Francesa em diversos aspectos, formulará propostas para criação do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.

No Campus Sul, deu início ao Curso de Licenciatura de Educação do Campo – PROCAMPO, com 60 alunos. Em face da demanda oriunda do ensino médio na região tem requerido junto aos gestores da Universidade a implantação de novos cursos em caráter permanente que permitam a qualificação de mão de obra local para garantia do desenvolvimento social e econômico da região do Vale do Jarí. Nesse sentido, a Universidade estima implantar o Curso de Licenciatura em Pedagogia que deverá funcionar em caráter regular, formar novos professores e técnicos capazes de contribuir com a educação da região para o alcance de índices bem melhores no atendimento e na qualidade do ensino.

Futuramente no Campus Mazagão, localizado no município de Mazagão, no Sul do Estado do Amapá, a UNIFAP pretende, em 2011, criar o Curso Tecnológico das Ciências da Terra, que possibilitará o desenvolvimento agrário da região, vocação presente na economia local.

O Campus Santana, localizado em Santana que é um município no sudeste do Estado do Amapá, foi instituído pela Resolução nº 019/2006 – CONSU, e é o primeiro Campus fora de sede a ofertar curso no sistema regular. Este Campus possui instalações próprias, sendo instalado efetivamente no ano de 2005 com o curso de Arquitetura e Urbanismo. A partir deste ano abrigará outros cursos na área das engenharias.

Estrutura administrativa:

Para funcionamento dos Campi do Interior necessita-se oferecer condições de infraestrutura com capacidade de atendimento interno e externo. A oferta de cursos de graduação com qualidade começa na sua estrutura física, de pessoal, administrativa e pedagógica.

Nenhum fim será alcançado sem a definição de meios para alcançá-lo. A Estrutura Administrativa proposta visa dar suporte ao bom desenvolvimento das atividades fins da Universidade quer seja na Graduação, Pesquisa e 8. Para isso estamos propondo uma Coordenação Geral do Campus subordinada ao Departamento de Interiorização que coordenará e acompanhará todas as atividades desses Campi, e que fará os encaminhamentos necessários a administração superior através da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação a qual está subordinado, conforme Regimento Interno da UNIFAP. Para melhor desempenho e descentralização administrativa dos Campi em referência contaremos com três Coordenações de Gestão e suas divisões e seções para atenderem as atividades fins e meio da Universidade, conforme proposta já apresentada.



- **Pós-graduação**

A oferta de cursos e programas de pós-graduação se dará em consonância com a expansão das atividades de graduação nesta Universidade e dentro desse contexto as prioridades a serem efetivadas são as seguintes:

1) Programa de Apoio a Pós-Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (PAPG-IFES), o qual tem como objetivo consolidar e expandir os programas de formação de pós-graduação nas instituições federais de ensino superior:

- **Colégio de Aplicação**

Devido a necessidade de um campo de aplicação para os conhecimentos produzidos nas licenciaturas, ocasionada pelo fortalecimento do tripé ensino, pesquisa extensão e pela grande expectativa da comunidade interna e externa desta Universidade, a gestão da Unifap através da Pró-Reitoria de Graduação criou a Escola de Aplicação. Para garantir o funcionamento da referida escola foi firmado um convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Macapá com duração de 10 anos para o período que compreende 2010 a 2020.

1.4 Infraestrutura

O Organograma da UNIFAP carece de reformulação no que diz respeito à distribuição dos cargos, considerando a necessidade dos diferentes setores, no que concerne à criação de novas unidades e de novos cursos ocorrida ao longo dos vinte anos de criação desta Instituição. Esta necessidade é uma das prioridades para viabilizar e melhorar as atividades acadêmicas e administrativas. Há necessidades também, de investimento na manutenção e ampliação dos Campi da UNIFAP. No entanto, entende-se que a ampliação física da Instituição deve estar orientada no Plano Diretor a ser elaborado pela comunidade universitária e submetido à apreciação das instâncias deliberativas competentes da UNIFAP.

Metas gerais a serem alcançadas para toda a estrutura física da instituição:

- 1) Implantar a um padrão de projetos para futuras construções objetivando a economia de energia, o uso inteligente da água, facilidade de manutenção e expansão e a acessibilidade a todos;
- 2) Reestruturar a rede de drenagem de água pluvial e esgoto dos Campi;
- 3) Executar o projeto paisagístico e urbano;
- 4) Expandir o Programa de Acessibilidade a todas as unidades da UNIFAP;
- 5) Estabelecer um programa de reestruturação e modernização da manutenção predial, organizando uma rotina de manutenção que atenda principalmente a prevenção e o melhoramento dos sistemas existentes, funcionando por meio eletrônico com redução do tempo de atendimento conforme os níveis de prioridades;
- 6) Elaborar o Plano Diretor visando nortear a utilização dos espaços e traçar metas de desenvolvimento e expansão;
- 7) Implantar um sistema de vigilância integrada utilizando os recursos eletrônicos objetivando a garantia do patrimônio público e a integridade física da comunidade acadêmica;
- 8) Executar a reestruturação da rede elétrica dos Campi existentes;



9) Estabelecer um programa de manutenção e modernização dos sistemas de refrigeração dos Campi.

- **INFRAESTRUTURA FÍSICA**

A UNIFAP está organizada em quatro (04) Campi, assim denominados: Campus Marco Zero do Equador, Campus Santana, Campus Norte (Oiapoque) e Campus Sul (Laranjal do Jari).

Campus Marco Zero do Equador localizado na área urbana da capital, possui 929.517 ,00 m² de área, porém apenas 31.623,40 m² edificadas, onde funcionam 20 (vinte) cursos regulares hoje ofertados pela UNIFAP. Onde estão localizados as principais unidades administrativas e acadêmicas: Reitoria, Pró- Reitorias de Administração e Planejamento, Graduação, Pós-Graduação e Assuntos Comunitários; Assessoria Especial de Engenharia e Arquitetura, Departamento de Processo Seletivo, Biblioteca Central, Coordenações dos Cursos, Auditório Multiuso, Almoxarifado, Unidade Básica de Saúde, Juizado Especial, Centro de Lazer e Vivência, Quadra de Esportes, Piscina, Blocos de Salas de aula; Laboratórios dos cursos de Letras, Artes, Pedagogia, Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado em História, Geografia, Matemática , Física, Educação Física, Secretariado Executivo, Enfermagem, Ciências Sociais, Direito, Ciências Ambientais, Ciências Farmacêuticas, Engenharia Elétrica e Medicina.

Campus Universitário Santana está localizado na área urbana do segundo município mais populoso do Estado, possui 20.000 m² de área, e 1.280 m² de área edificada, em quatro blocos distribuídos entre salas administrativas, Biblioteca Setorial, Salas de Aula e Laboratórios, utilizados pelo Programa de Interiorização, onde funciona o curso de Arquitetura e Urbanismo.

Campus Universitário Sul (Laranjal do Jari) está localizado no município de Laranjal do Jari, extremo sul do Estado, terceiro município mais populoso, com 6.000 m² de área, e tendo 640 m² de área edificada, distribuídos em Sete (07) salas de aula, e um bloco Administrativo, utilizado pelo Programa de Interiorização onde funciona o curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo – PROCAMPO.

Campus Universitário Norte (Oiapoque), localiza-se no município de Oiapoque, extremo norte do Estado e do país, têm 7.200 m² de área, e 540 m² de área construída, utilizado pelo Programa de Interiorização, onde funciona o Curso de Licenciatura Plena em Educação Escolar Indígena. Atualmente o Campus funciona com três turmas de acadêmicos de nove etnias e destina-se especificamente a formação de professores indígena.

Estrutura física:

Localizado na BR 316, km 02, Bairro Universidade na cidade de Oiapoque o Campus Universitário Norte possui 06 salas de aula; 04 banheiros sendo 02 masculinos e 02 femininos e 01 sala administrativa.



- **INFRAESTRUTURA ACADÊMICA**

Com vistas à implantação das Faculdades Integradas, novos cursos e a qualidade de ensino tem-se como metas prioritárias:

- Realizar concurso público para efetivação de docentes, no quadro permanente da instituição preferencialmente com dedicação exclusiva e com doutorado;
- Criar Política de qualificação permanente para professores e técnico-administrativos;
- Garantir condições pedagógicas para acesso e permanência das pessoas com necessidades especiais;
- Ampliar a atualização do acervo;
- Implementar a implantação de novos serviços na Biblioteca Central;
- Implantar Bibliotecas Setoriais (Biblioteca da Pós-Graduação e dos Campi, a partir de 2012);
- Criar Política de atualização dos recursos tecnológicos para as atividades de ensino (TV, DVD, projetor multimídia, Datashow e notebook);
- Adquirir equipamentos na área de informática com vista a montar a CPD na área do Departamento do Processo Seletivo e Concurso;
- Priorizar a implantação e melhoria das instalações físicas e de laboratórios, readaptação de ambientes como eliminações de barreiras arquitetônicas, possibilitando o uso do Campus por pessoas portadoras de necessidades especiais;
- Investir na área poliesportiva com a implantação da piscina, laboratórios para Educação Física;
- Dar suporte necessário a implementação das ações desenvolvidas na rede da Unidade Básica de Saúde – UBS;
- Implementar plano editorial e de divulgação.

- **ADEQUAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PARA O ATENDIMENTO AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS**

Esta IES tem o compromisso na adequação da infraestrutura ao atendimento ao acesso e uso das unidades da Universidade pelos portadores de deficiências adequando as instalações físicas (colocação de rampa de acesso corre mão e outros acessos).

De acordo com a proposta da portaria normativa n. 14- Ministério da Educação, de 24 de abril de 2007, cria o “Programa Incluir: Acessibilidade na Educação Superior”, viabilizando a implementação do Decreto n 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, proporcionando condições de acesso e utilização a todos os estabelecimentos de ensino de qualquer nível e modalidade publica e privada. Em consonância com este programa do MEC, a UNIFAP iniciou as adaptações nas dependências de suas instalações, corredores de acessos, banheiros e incluindo nos projetos de construções de futuras instalações.

Meta a ser alcançada 2010-2014:

- Expandir a acessibilidade a todas as dependências do Campus Marco Zero, e ampliando a proposta a todos os outros Campi da UNIFAP;



- **COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

A comunicação e divulgação dos programas e projetos realizadas pela instituição são de fundamental importância para assegurar à comunidade acadêmica e à sociedade de um modo geral a visibilidade e a transparência das ações desenvolvidas pela Instituição.

1.5 Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional

- Acompanhar sistematicamente os indicadores de desempenho acadêmico através dos seguintes instrumentos:

- ✓ **SINAES** - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- ✓ **PingIFES – e-MEC** - Plataforma Integrada para Gestão das IFES e Sistema Eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior.

- Criar plano para acompanhamento do Projeto Pedagógico, necessidades de infraestrutura, demandas de equipamentos, concursos públicos para contratação de docentes e funcionários;

- Ampliar a assistência estudantil, a fim de evitar evasão;

- Criar um programa de acompanhamento pela PROGRAD e PROEAC dos alunos, de modo a identificar os cursos e disciplinas que apresentam maiores dificuldades por parte dos alunos em termos de reprovação.



2. Introdução

É fato que na última década o Brasil vem vivenciando um período de expressiva evolução social e econômica que impôs mudanças nas diversas áreas do desenvolvimento nacional. Dentre estas, a educação também passa por uma transformação estruturante. Uma das práticas de desenvolvimento da educação utilizada pelo MEC está na instituição da Plataforma Paulo Freire (PARFOR), que integra o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, implantando através do decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009.

De acordo com o Ministério de Educação, o Plano Nacional de Formação é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequadas à LDB, oferecendo cursos superiores públicos, gratuitos e de qualidade, com a oferta cobrindo os municípios de 21 estados da Federação, por meio de Instituições Públicas de Educação Superior, Federais e Estaduais, dentre estas, a Universidade Federal do Amapá-UNIFAP, como também por meio de Universidades Comunitárias.

A necessidade do projeto político de um curso é óbvia, pois ele permite apresentar publicamente os princípios norteadores do funcionamento do curso, e contribui para organizar as atividades dentro de orientações coerentes e fundamentadas, pretendendo dar coerência às relações entre áreas de atuação do curso, estratégias pedagógicas, estrutura curricular, elenco de disciplinas, qualificação docente e métodos de avaliação.

Assim, o presente documento denominado PROJETO POLÍTICO DO CURSO (PPC) em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá tem por objetivo apresentar, de forma objetiva, as características do curso, desde sua estrutura física, matriz curricular, corpo docente, integralização de créditos e demais diretrizes que orientam seu funcionamento, até as relações do egresso com as demandas da sociedade.

As diretrizes curriculares do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do PARFOR seguem as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação da Universidade Federal do Amapá, as quais estabelecem um conjunto de princípios, fundamentos metodológicos e procedimentos acadêmicos que devem subsidiar a organização curricular dos cursos de graduação da instituição, observando o disposto na legislação federal pertinente.

Este documento trata de uma proposta de trabalho elaborada com o engajamento dos diversos segmentos do curso de Ciências Biológicas (docentes, técnicos e discentes) e Técnicos em assuntos educacionais da UNIFAP.



3. Justificativa

Os registros oficiais obtidos pelo Ministério da Educação (2010) para o desenvolvimento da educação básica da região Amazônica revelam que esta região apresenta os mais baixos índices do país. Dentre as várias causas para este quadro está a falta de professores com formação de nível superior nas suas respectivas disciplinas, somados à presença de professores atuantes, com formação inadequada.

Ainda de acordo com o censo educacional (MEC, 2010) as disciplinas de Biologia e Ciências figuram entre as que apresentam maior déficit em termos de professores qualificados. No estado do Amapá, esta realidade também é registrada tanto na capital quanto nos demais municípios (zonas urbanas e rurais), mesmo tendo três cursos de formação de professores de ciências e biologia em três instituições (uma pública federal (UNIFAP) e duas particulares) no estado.

As estimativas de demanda de professores de biologia e ciências na época da implantação do curso de Ciências Biológicas da UNIFAP (2000) apontavam uma carência de, pelo menos, 300 professores para o estado do Amapá para aquele ano (SEED, 1998). Com o passar de uma década, esta demanda pouco foi atendida, o que impõe cada vez mais a implantação de cursos de qualificação superior na área em questão, pois a formação é demorada, em média 3,5 anos. No Amapá a demanda é tão grande que as sucessivas gestões governamentais, tanto municipais quanto estadual, oferecem concursos com mais vagas para professor de ciências e biologia do que para as demais áreas do conhecimento.

É importante ressaltar que o campo de conhecimentos pertinentes às Ciências Biológicas é um dos que mais tem evoluído em termos de crescimento na construção do conhecimento nas últimas décadas. Todas essas considerações, aliadas ao aumento populacional natural do estado e pelo processo de imigração, aumentam as demandas de educação.

Diante disso, a intensificação de implantação de programas e processos que envolvam a formação de professores de ciências e biologia no Amapá torna-se uma situação imprescindível. Assim, o Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá resolveu aderir ao Programa Plataforma Paulo Freire (PARFOR), objetivando atender as demandas atuais e futuras de formação e qualificação profissionais de professores de ciências e biologia no estado do Amapá, através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) instituído pelo Governo Federal em 2009 (Portaria Normativa MEC nº 9, de 30/06/2009), que visa garantir a formação inicial e continuada a todos os profissionais da educação básica, exigida por Lei (LDB 9394/96).

Assim, está clara e justificável a oferta do curso de Licenciatura Plena em Biologia da Universidade Federal do Amapá pelo programa PARFOR, ressaltando que a formação destes profissionais é uma condição *sine quae non* para uma mudança positiva, concreta e efetiva no atual quadro da educação do estado do Amapá e do país.



4. Contextualização do Curso

4.1 Forma de Ingresso ao Curso

Os professores interessados em ingressar no curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UNIFAP deverão fazer sua inscrição por meio do Sistema Informatizado de Gestão da Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério desenvolvido pelo MEC denominado Plataforma Paulo Freire, onde também terá seu currículo cadastrado e atualizado.

A partir da pré-inscrição dos professores e da oferta de formação pelas IES públicas, as secretarias estaduais e municipais de educação terão na Plataforma Freire um instrumento de planejamento estratégico capaz de adequar à oferta das IES públicas à demanda dos professores e às necessidades reais das escolas de suas redes. A partir desse planejamento estratégico, as pré-inscrições são submetidas pelas secretarias estaduais e municipais às IES públicas, que procederão à inscrição dos professores no curso na Coordenação Geral do PARFOR/UNIFAP.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que coordena todo o processo e avalia a qualidade (conf. Despacho, Of. No 087/2009/DEB/CAPES).

Número de vagas: Serão ofertadas por turma 40 vagas.

Turno de funcionamento: O curso funcionará em regime integral (manhã/tarde).

Habilitação: Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.

Duração do Curso: O curso terá duração de 08 (oito) módulos.

Período mínimo e máximo de integralização: O curso deverá ser integralizado no mínimo em 08 (oito) módulos e no máximo 16 (dezesseis) módulos.

Carga horária total do curso: O curso terá duração de 3.285 horas/aula o que corresponde a 2.847,5 horas/relógio.

Obs.: Para o cálculo da carga horária (hora/relógio) somou-se a carga horária das disciplinas presenciais e semipresenciais (Prática de Ensino), multiplicou-se por 50 e dividiu-se por 60 e o resultado somou-se com a carga horária dos componentes curriculares (Estágio Supervisionado e Atividades Complementares).

4.2 Regime Acadêmico

Devido o público-alvo do curso Licenciatura Plena em Ciências Biológicas ser professores da rede de ensino pública que estão em atividades docentes. A oferta das disciplinas deverá ser presencial nos meses de recesso escolar municipal e estadual, o regime letivo deve ser modular presencial. Assim, os módulos ocorrerão no início de janeiro até a segunda quinzena de fevereiro e todo o mês de julho, totalizando oito módulos (Apêndice I).



5. Organização Didático-Pedagógica do Curso

5.1 Objetivos do Curso

5.1.1 Geral

Formar professores que atuam na educação ministrando as disciplinas ciências ou biologia sem possuírem formação acadêmica e possibilitar uma melhor qualificação para aqueles que já tenham graduação em outras áreas, mas que estejam ensinando as referidas disciplinas na Educação Básica (Município e Estado).

5.1.2 Específicos

- Possibilitar aos formandos uma sólida base de conhecimentos, de modo a capacitá-los a resolução de uma ampla gama de problemas locais, regionais e nacionais na área das Ciências Biológicas e correlatas, possibilitando aos mesmos aplicarem os conhecimentos adquiridos e produzidos durante o curso, a partir da integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Formar profissionais comprometidos com as questões da realidade social de um modo crítico e transformador para o exercício da docência na educação básica.
- Formar profissionais que façam uso pedagógico das novas linguagens e tecnologias, aplicando-as no ensino e na gestão escolar de forma a promover uma aprendizagem efetiva.
- Capacitar profissionais, com relevante competência na sua práxis estimulando seus alunos a desenvolver um caráter científico, crítico e reflexivo;
- Oferecer possibilidade de atualização curricular, visando uma formação continuada que busque atender às necessidades do contexto sócio- histórico-cultural, científico e político onde o mesmo atuará profissionalmente, assim como contribuir para o processo de inclusão educacional e social;

5.2 Perfil do Profissional Egresso

O perfil que o egresso do curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) do PARFOR deverá está fundamentado nas referências legais que orientam a proposta pedagógica do curso, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para os Cursos de Graduação em Ciências Biológicas (Parecer CNE/CES 1.301/2001; Resolução CNE/CES 07/2002) e as que estabelecem as diretrizes para a formação dos professores nos cursos de graduação (Pareceres CNE/CP 09/2001, 27/2001 e 28/2001; Resoluções CNE/CP 01 e 02/2002). Tais documentos expressam de forma clara aspectos relacionados aos saberes da Biologia e Ciências, o perfil do profissional habilitado na atividade docente e das normas para a implantação e desenvolvimento de cursos de formação.

O egresso do curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) do PARFOR deverá possuir uma formação básica, sólida e ampla, com adequada fundamentação teórica e prática que inclua o conhecimento da diversidade dos seres vivos, a sua organização em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas e as suas respectivas distribuições e relações com o ambiente em que vivem. Esta formação deve proporcionar o entendimento do processo



histórico de construção do conhecimento na área biológica, quanto aos conceitos, princípios e teorias.

O egresso do curso deverá compreender o significado das Ciências Biológicas para a sociedade e ter consciência de sua responsabilidade como educador nos vários contextos do campo de trabalho e do seu papel na formação de cidadãos. O curso deve, ainda, propiciar o conhecimento da realidade em que o profissional irá atuar, buscando uma formação capaz de torná-lo um agente transformador dessa realidade, em direção da melhoria da qualidade de vida da população, assumindo responsabilidade quanto à preservação da biodiversidade como patrimônio da humanidade.

Segundo o Conselho Federal de Biologia, o Licenciado tem como mercado de trabalho o ensino de Biologia nos diferentes níveis, atuando predominantemente no ensino básico. O licenciado (professor de Ciências e de Biologia) deve ter plena convicção do poder da educação como instrumento de transformação social. Portanto o egresso deste curso deverá estar preparado para, aliando o conhecimento existente e as técnicas pedagógicas, avançar em direção à qualidade. Enfim, deve ser um profissional capacitado como educador, responsável pelo aperfeiçoamento do processo educativo, do sistema educacional do país e crítico dos processos históricos da evolução da educação visando sempre um ensino ativo e participativo que estimule nos alunos a capacidade de pensar, lógica e criticamente.

5.3 Competências e Habilidades

Levando em consideração a área de atuação e o exercício Profissional proposto pelo Conselho Federal de Biologia, o curso de graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá estará preparando seus profissionais para atuar no amplo, emergente, crescente e em contínua transformação campo das Ciências Biológicas, o qual deverá ter competências e habilidades para:

- Planejar e desenvolver diferentes experiências didáticas no ensino de Ciências e Biologia, reconhecendo os elementos relevantes às estratégias adequadas;
- Elaborar e/ou adaptar materiais didáticos de naturezas diferentes, identificando seus objetivos formativos, de aprendizagem e educacionais;
- Participar da elaboração e desenvolvimento de atividades do ensino de Ciências e Biologia.

5.4 Estrutura Curricular

A estrutura do curso considera alguns princípios básicos preconizados pela LDB, especialmente no que diz respeito a:

- Multiplicidade de dimensões da formação humana dos futuros professores;
- Existência de um campo epistemológico próprio da educação que envolve o conhecimento pedagógico, os diferentes espaços educativos, em especial a escola, como objeto privilegiado de investigação.



A Resolução CNE/CP 2 (19/02/2002) em seu artigo 1º, estabelece que a carga horária dos cursos de licenciatura deve integralizar, no mínimo, 2.800 horas nas quais deve haver uma articulação teoria-prática.

A Estrutura Curricular do Curso de Ciências Biológicas/PARFOR possui 3.285 horas/aula e 2.847,5 horas/relógio, sendo (Apêndice II):

- 1635 horas distribuídas em disciplinas específicas;
- 570 horas distribuídas em disciplinas pedagógicas;
- 1080 horas distribuídas nas disciplinas semipresenciais e componentes curriculares (420 horas de Prática de Ensino; 420 horas de Estágio Supervisionado; 240 horas de Atividades Complementares).



5.5 Representação Gráfica de um Perfil de Formação

CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS								
Disciplinas Presenciais								
INTEG. CURRICULAR		DISC. ESPECÍFICAS			DISC. PEDAGÓGICAS		C. H. TOTAL	
CARGA HORÁRIA		1.635			570		2.205	
CRÉDITOS		109			38		147	
01	02	03	04	05	06	07	08	
Biologia Celular 45	Química Orgânica 45	Bioquímica I 45	Bioquímica II 45	Zoologia II 60	Zoologia III 60	Metodologia do Ensino de Biologia e de Ciências 60	Educação Ambiental 60	
Química Geral 45	Anatomia Comparada 60	Biofísica 45	Biologia Molecular 45	Fisiologia Geral 45	Oceanografia e Limnologia 60	Ecologia Geral 60	LIBRAS 60	
Matemática para as Ciências Biológicas 45	Embriologia Comparada 45	Didática Geral 60	Genética Geral 60	Paleontologia 45	Botânica II 60	Antropologia Biológica 60	TCC 60	
Física Geral e Experimental para as Ciências Biológicas 45	Bioestatística 45	Físico-Química 45	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem 90	Parasitologia Geral 45		Biogeografia 45		
Geologia Básica 45		Sociologia da Educação 60		Botânica I 60		Biologia da Educação 45		
Metodologia e Técnicas de Inv. Científica 45		Zoologia I 60		Microbiologia e Imunologia 60		Evolução 45		
LPC 60		POLEB 75		Histologia Comparada 60				
330h	195h	390h	240h	375h	180h	315h	180h	



CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS									
Disciplinas Semipresenciais e Componentes Curriculares*									
INTEG. CURRICULAR									
CARGA HORÁRIA					1.080				
CRÉDITOS					72				
01	02	03	04	05	06	07	08		
		Prática de Ensino em Biologia I 105	Prática de Ensino em Biologia II 105	Prática de Ensino em Biologia III 105	Prática de Ensino em Biologia IV 105	Estágio Supervisionado no Ensino Médio* 210			
					Estágio Supervisionado nas séries finais do Ensino Fundamental* 210				
Atividades Complementares (configuram em módulo livre, logo o acadêmico poderá integralizar o componente no decorrer do curso).*									
									240
		105h	105h	105h	315h	210h			

Obs.: Para o cálculo da carga horária (hora/aula) somou-se a carga horária das disciplinas presenciais e semipresenciais, multiplicou-se por 50 e dividiu-se por 60 e o resultado somou-se com a carga horária dos componentes curriculares (Estágio Supervisionado e Atividades Complementares).



5.6 Conteúdos Curriculares / ementas

As competências básicas do currículo esta fundamentado na capacidade de aprender, na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com a prática e na preparação para o trabalho e cidadania. Os conteúdos curriculares devem ser entendidos como meios para estabelecer competências cognitivas e sociais.

O currículo é estruturado na interdisciplinaridade e contextualização. Mantendo uma ligação com outros conhecimentos. Realizar relações entre o conhecimento empírico e o conhecimento científico demanda a concretização dos conteúdos curriculares em situações que envolvam o cotidiano do acadêmico e de um ensino com situações da vida profissional.

A construção das ementas das disciplinas do curso de ciências biológicas (Apêndice III) perpassa pela associação entre a teoria e prática com ênfase a aplicabilidade social.

5.7 Metodologia de Ensino

O Curso de Ciências Biológicas prioriza a qualidade do ensino, sendo o professor-formador um facilitador da aprendizagem, através do uso de metodologias variadas.

Nos últimos anos, métodos de ensino estão sendo adotados de caráter inovador e diversificados, associados às aulas expositivas, promovendo uma assimilação crítica e ativa dos conteúdos.

Segue abaixo, os métodos de ensino utilizados pelos professores-formadores:

1. Aula expositiva;
2. Aulas práticas em laboratórios específicos;
3. Estudos de casos;
4. Workshop ou oficinas;
5. Seminários;
7. Atividades práticas (pesquisas e projetos de extensão);
8. Visitas técnicas (observação da realidade, expressando opiniões e posições fundamentadas e soluções de problemas através de relatórios e seminários).

5.8 Apoio Pedagógico ao Discente

Para efetivar uma proposta de apoio pedagógico aos alunos, desatrelada de paternalismo, é importante que essas ações estejam intimamente ligadas às atividades curriculares. Esse apoio acontece para o professor-estudante de Biologia através da atuação dos professores-formadores na condução das aulas teóricas e práticas, oficinas, seminários e nas orientações do Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular Supervisionado. Os alunos exercem atividades de iniciação em pesquisa, o que facilita o desenvolvimento de diversas capacidades, dentre elas, a autonomia para aprender.

Essas ações dos professores do colegiado de Biologia tem foco na pedagogia histórico-social que direciona encaminhamentos didáticos nas próprias ações curriculares, tornando a aprendizagem mais significativa e as relações entre alunos e professores. Isso tem como consequência, a melhoria da autoestima dos alunos, pois ficam satisfeitos com sua conduta de estarem agindo de acordo com os valores ligados à dedicação, empenho, persistência, colaboração, entre outros. Sabe-se que a autoestima tem uma relação direta com



a participação das pessoas envolvidas, o que eleva a importância da execução de atividades pelos alunos.

Existem valores que são fundamentais de serem vivenciados pelos alunos, nas próprias atividades curriculares, tais como disciplina na execução de tarefas que se dispõem, capacidade de se colocar no lugar do outro, justiça nas trocas com as pessoas, lealdade, colaboração, persistência na busca de informações para a realização de trabalhos, dentre outros. Os professores podem participar ativamente da construção desses valores se conseguirem tornar o processo de ensinar mais significativo para os alunos, mobilizando-os para a aprendizagem. Para isso, é importante que se comunique com clareza os objetivos das atividades propostas e que haja coerência entre o que se coloca como princípios das relações humanas e o que se vive no ambiente escolar.

É importante destacar que, ao chegar à instituição, os alunos não “penduram num cabide” suas emoções, sentimentos e experiências anteriores; sendo assim, o ambiente da instituição deve ser um espaço educativo onde se desenvolvam capacidades através do uso de múltiplas linguagens facilitadoras do domínio da herança cultural acumulada e da resolução de problemas existentes no mundo contemporâneo. Nesse ambiente, o papel do professor não se restringe à mera exposição de conteúdos.

O conjunto de ações desenvolvidas pelo curso de Biologia, visando o apoio pedagógico aos alunos, parte do pressuposto que é na estrutura curricular cotidiana que se vivencia as atitudes, mediação entre professores e alunos, entre alunos e alunos, entre alunos e comunidade.

O apoio pedagógico tem como função oferecer ao professor-estudante mecanismos de melhoria do processo de aprendizagem, além da promoção de processos de aprendizagem organizacional. A coordenação do curso realiza atendimentos aos acadêmicos, reuniões, visitas às salas, promoção de eventos, entre outras atividades. No término de cada módulo é aplicado um questionário com o intuito de avaliar o desempenho e a metodologia do professor-pesquisador, além da proposição de melhorias ao curso pelos professores-estudantes.

5.9 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Portanto o Estágio Supervisionado oportuniza ao professor-estudante vivenciar a realidade escolar e correlacioná-la com as teorias que fundamentam sua formação acadêmica, propiciando o contato com o ambiente escolar e o exercício inicial a docência.

A prática do estágio curricular tem amparo legal pela LEI 6494 de 07/12/1977 e LEI 8859 de 23/03/1994, decreto 87497 de 18/08/1982, decreto 89467 de 21/03/1984 que dispõem sobre o período de duração do estágio, a jornada de atividade do estágio – que deverá ser compatível com o horário escolar, a compatibilidade da atividade prática ao contexto básico do curso, o pagamento de bolsa auxílio, a necessidade de seguro de acidentes pessoais em favor do estagiário, a desvinculação empregatícia.



O Estágio Supervisionado ocorrerá de acordo com a Resolução 002/2010 que regulamenta o Estágio Supervisionado, no âmbito da Universidade Federal do Amapá, conforme as Diretrizes e Orientações para o Componente Curricular Estágio Supervisionado no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores – PARFOR e segundo o que preconiza o Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Apêndice IV).

- **Organização do Estágio Supervisionado**

- Disciplina: Estágio Supervisionado nas séries finais do Ensino Fundamental.

- Carga Horária - 210 horas.

- Disciplina: Estágio Supervisionado no Ensino Médio.

- Carga Horária - 210 horas.

1. O Estágio deve realizar-se em escolas públicas ou privadas.
2. A UNIFAP possui um convênio celebrado com a SEED (Secretaria de Estado da Educação do Amapá) onde consta a listagem das escolas aptas dos municípios de Macapá e Santana a receberem estágios. Porém a escolha da escola para a realização do estágio (PARFOR) compete ao acadêmico, visto que a realização do estágio deve ocorrer na localidade em que reside o acadêmico que em sua maioria é oriunda de municípios distantes ou comunidades isoladas. Deste modo, inviabilizando a visita in loco do professor responsável por acompanhá-los. Entretanto, a ausência da visita é compensada por reuniões periódicas na universidade em que os acadêmicos relatam ao professor responsável pelo estágio, as dificuldades, esclarecem as dúvidas e realizam avaliações sobre o desenvolvimento e desempenho.
3. A duração do estágio será de no mínimo 420 horas.
4. O estágio deve ser devidamente comprovado e sua aprovação é condição indispensável para que o aluno seja diplomado. Somente pode colar grau o aluno aprovado no Estágio Supervisionado.
5. O aluno terá prazo definido de entrega de Relatório de Estágio Supervisionado e seu descumprimento poderá acarretar a reprovação do aluno na atividade de Estágio. A reprovação do aluno por descumprimento do prazo ou por não tê-lo cumprido, implica na obrigatoriedade de matrícula do mesmo, no ano letivo seguinte, como dependência.
6. A vinculação do aluno como estagiário poderá ser feita mediante:
 - a) Carteira Profissional que comprove o vínculo empregatício anterior ao início do estágio.
 - b) Apresentação de Termo de Estágio, sem qualquer vínculo empregatício.

5.10 Atividades Complementares

As atividades complementares configuram em módulo livre, logo o acadêmico poderá integralizar o componente no decorrer do curso. O crédito será obtido sempre que o aluno apresentar comprovantes de atividades que perfaçam o total de carga horária 60h ou



podendo ser integralizada no último módulo com o total de 240h. Os comprovantes serão validados independentes do semestre em que forem obtidos (Apêndice V).

As categorias de Atividades Complementares dispostas no capítulo III, artigo nº 03 da Resolução 024/2008 que dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação no âmbito da UNIFAP, estabelecem sete (07) grupos:

Grupo 1: Atividades de ensino - estão representadas na frequência, com aproveitamento, às reuniões pedagógicas no efetivo exercício de sua função de professor;

Grupo 2: Atividades de pesquisa - conjunto de atividades desenvolvidas em uma das linhas de pesquisa existentes nos cursos de graduação e/ou pós-graduação da UNIFAP;

Grupo 3: Atividades de extensão - conjunto de atividades, eventuais ou permanentes, executadas de acordo com uma das linhas de ação do Departamento de Extensão da UNIFAP e contempladas no Plano Nacional de Extensão;

Grupo 4: Participação em eventos de natureza científica ou cultural - está representada pela presença do aluno em congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, fóruns, oficinas, teleconferências;

Grupo 5: Produções diversas - neste grupo deve-se contemplar o potencial criador do aluno, materializado através de portfólio, projeto e/ou plano técnico, protótipo, material educativo e/ou científico;

Grupo 6: Ações comunitárias - traduz-se pela efetiva participação do aluno em atividades de alcance social relacionado a questões de Educação e Meio Ambiente;

Grupo 7: Representação estudantil - reporta-se ao exercício de cargo de representação estudantil em órgãos colegiados.

Parágrafo único: para efetivar a integralização das Atividades Complementares, o aluno deverá comprovar participação/produção em pelo menos 2 (dois) dos 7 (sete) grupos acima categorizados, além do cumprimento da carga horária mínima (240h) prevista para o componente curricular dentro da matriz do Curso.

5.10.1 Mecanismos de Acompanhamento e Cumprimento das Atividades Complementares

Para o acompanhamento e cumprimento das atividades, o professor-formador responsável pelas atividades complementares:

1. Estimula e facilita a realização das atividades complementares.
2. Informa a academia e demais instâncias do andamento das atividades complementares.
3. Realiza a gestão interna e externa na busca dos meios para viabilizar as propostas de efetivação das atividades complementares.
4. Estabelecer políticas, metas e programas para a realização/efetivação das atividades complementares.



5.11 Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC realizar-se-á sob a orientação geral do Colegiado de Curso que designará o Coordenador de TCC. O (s) acadêmico (s) escolherá (ão) o Professor Orientador que conduzirá (ão) o (s) aluno (s) matriculado (s) na disciplina. O TCC deverá ser na forma de artigo científico, e ser realizado por até 04 acadêmicos, conforme Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Biológicas do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Apêndice VI).

O professor-estudante será responsável pelas seguintes atividades:

1. Opção por um campo de conhecimento e levantamento de seu referencial teórico.
2. Elaboração de um projeto a ser desenvolvido neste campo de conhecimento.
3. Elaboração de trabalhos parciais na disciplina, constituindo revisão bibliográfica.
4. Execução do projeto.
5. Elaboração final do TCC.
6. Entrega do TCC.

5.12 Procedimentos de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor. Compete ao professor também elaboração, aplicação e julgamento das verificações de rendimento escolar concernentes à disciplina de sua responsabilidade.

A avaliação do rendimento será expressa em grau numérico de zero a 10 (dez) pontos, permitindo-se o fracionamento em décimos.

O aluno obterá aprovação nas disciplinas mediante a obtenção de:

- I - Mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas previstas;
- II - Média igual ou superior a 05 (cinco) nas avaliações parciais, computando-se a mesma como grau final;

Considerar-se-á reprovado o aluno que:

- I - Não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas da disciplina;
- II - Não obtiver, na disciplina, média final de verificação da aprendizagem igual ou superior a 05 (cinco).

5.13 Sistema de Reoferta de Disciplina

As disciplinas do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas PARFOR/UNIFAP que tiverem alunos reprovados, serão reofertadas, sendo ministradas com o mesmo conteúdo programático, carga horária e processos avaliativos de quando ela foi ofertada pela primeira vez.



As disciplinas devem ser reofertadas em períodos distintos dos mencionados acima e de uma destas maneiras: ou nas duas semanas imediatamente anteriores ao início dos períodos de aulas intensivas ou em fins de semana, de acordo com o que melhor convier ao grupo de alunos que cursarão a disciplina reofertada em questão. Eventualmente, para constituir uma turma de disciplina reofertada com um número razoável de alunos, pode ser necessário agrupar discentes de diversas turmas. Portanto, tal procedimento, algumas vezes, obrigará o discente a cursar a reoferta da disciplina na qual está reprovado em uma turma distinta da turma a qual pertence e sediada em um município diferente daquele que sedia a sua turma.

Os alunos retidos, ou seja, os alunos que não se formaram no tempo mínimo de duração do curso (quatro anos), para o fim de recuperar as disciplinas nas quais têm reprovação, poderão, além de cursar as reofertas, cursar também disciplinas que forem cursadas para as novas turmas, isto é, turmas que iniciaram após o início da sua turma. O tempo de permanência máximo no curso dos alunos retido obedecerá às normatizações da UNIFAP.

5.14 Sistema de Auto Avaliação do Curso

A avaliação do curso é realizada no término de cada módulo em reuniões de colegiado, sendo discutidos os aspectos positivos e negativos, além da sugestão de propostas para o módulo seguinte com o intuito de sanar ou minimizar as problemáticas já vivenciadas.

Os acadêmicos também participam do processo de avaliação do curso através do preenchimento de uma “ficha de avaliação”, com tópicos sobre as disciplinas, metodologias utilizadas pelos professores formadores, entre outros aspectos.

5.15 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

O processo de avaliação do Projeto Pedagógico de um Curso requer o acompanhamento constante da dinâmica curricular, de forma a estabelecer uma relação entre os princípios que norteiam o projeto e a prática desenvolvida, trilhando a formação de qualidade.

A avaliação do projeto pedagógico será desenvolvida pelo Núcleo Docente Estruturante do curso, composto por uma equipe de professores inseridos ao programa PARFOR e ao curso de Ciências Biológicas. Todo o processo terá como foco principal a realização de reuniões, encontros e oficinas, visando: analisar o desempenho de alunos, professores e coordenadores; fazer os ajustes necessários e planejar ações que favoreçam o aprimoramento da proposta pedagógica.

Algumas atividades estão previstas para a realização do processo avaliativo como:

- Discutir programas, conteúdos, metodologias e tipos de avaliação a serem aplicados pelos professores em cada módulo e disciplina, através de reuniões semestrais com os docentes de modo a contribuir para o desenvolvimento da interdisciplinaridade e além de reduzir as sobreposições e repetições de tópicos durante o curso.

- Reunião da coordenação como os alunos ao final de cada módulo, a fim de avaliar os procedimentos pedagógicos aplicados no curso.

A avaliação do Projeto do Curso ocorre através do Núcleo Docente Estruturante – NDE formada por professores efetivos do Curso de Ciências Biológicas.



5.15.1 O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE

O ENADE é um dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, que é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, autarquia vinculada ao Ministério da Educação, segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES (www.unoparead.com.br/enade/2012/).

O ENADE avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados. O exame é obrigatório para os alunos selecionados e condição indispensável para a emissão do histórico escolar. A primeira aplicação ocorreu em 2004 e a periodicidade máxima com que cada área do conhecimento é avaliada é trienal (<http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=313>).

É objetivo do ENADE acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. Seus resultados poderão produzir dados por instituição de educação superior, categoria administrativa, organização acadêmica, município, estado e região. Assim, serão constituídos referenciais que permitam a definição de ações voltadas para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação, por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais (www.unoparead.com.br/enade/2012/).

O ENADE é componente curricular obrigatório nos cursos de graduação conforme determina a Lei nº 10.861, de 14/04/2004, Art. 5º, §5º, sendo inscrita no histórico escolar do estudante sua situação, conforme Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, em sua atual redação, e Portaria Normativa nº 6 de 15/03/2012 (www.unoparead.com.br/enade/2012/).

O desempenho dos estudantes no ENADE é um dos componentes do Conceito Preliminar de Curso (CPC). Também compõem a nota o Índice de Diferença de Desempenho (IDD), que é a média entre a nota do aluno no ingresso e no fim do curso, além da opinião dos estudantes sobre a IESs com relação à infraestrutura, instalações físicas, recursos didático-pedagógicos, titulação dos professores, e o questionário do estudante, preenchido pelos participantes do ENADE naquele ciclo avaliativo (<http://www.brasil.gov.br/sobre/educacao/acesso-a-universidade/enade>).

O Conceito Preliminar de Curso (CPC), indicador de qualidade dos cursos de graduação (que varia de 1 a 5) é utilizado pelo Ministério da Educação para subsidiar as ações de regulação da educação superior. Cursos com conceitos 1 ou 2 (insatisfatório) são submetidos à visitas de comissão de especialistas formadas por docentes da educação superior na área do curso avaliado designadas pelo INEP e podem sofrer sanções, como a redução do número de vagas para ingressantes ou até mesmo o encerramento da oferta dessas vagas. Quem recebe conceito 3 4 ou 5 (satisfatório), pode ser dispensado da avaliação in loco (<http://www.brasil.gov.br/sobre/educacao/acesso-a-universidade/enade>).



A média dos CPCs dos cursos avaliados no ciclo avaliativo compõe o Índice Geral de Cursos (IGC), indicador de qualidade das instituições de educação superior. O outro componente desse indicador é a Nota Capes, que avalia os cursos de pós-graduação. As notas também variam de 1 a 5 e as IESs com indicador 1 e 2 precisam sanar suas deficiências sob pena de serem descredenciadas do MEC (<http://www.brasil.gov.br/sobre/educacao/acesso-a-universidade/enade>).

6. Corpo Docente

6.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE:

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas tem por finalidade a criação, implantação, atualização periódica e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC (Apêndice VII).

6.1.1 Atribuições

São atribuições do NDE:

- a. Discutir, elaborar, modificar e acompanhar a implantação do Projeto Pedagógico do Curso;
- b. Definir o perfil do formando egresso/profissional de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas e o Projeto Pedagógico Institucional - PPI;
- c. Estabelecer os objetivos do curso, indicando o compromisso deste em relação ao ensino, à pesquisa, à extensão e ao perfil do egresso;
- d. Promover a articulação e integração dos conteúdos disciplinares, tanto no plano horizontal como vertical;
- e. Encaminhar as propostas de reestruturação curricular ao Colegiado do Curso para aprovação;
- f. Supervisionar, analisar e atualizar a avaliação do processo de ensino-aprendizagem;
- g. Analisar os Planos de Ensino das disciplinas do curso sugerindo adequações de acordo com o PPC;
- h. Acompanhar, atualizar, articular e adequar o PPC de acordo com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
- i. Emitir relatório semestral dirigido ao Colegiado do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.



6.1.2 Composição

Professores do Curso	Titulação	R.T.	Lotação
Alexandre Souto Santiago	Mestre	DE	CCBio
Ana Carla de Oliveira Gonçalves	Mestre	DE	CCBio
Andréa Soares de Araújo	Doutor	DE	CCBio
Cleydson Breno Rodrigues dos Santos	Mestre	DE	CCBio
Júlio César Sá de Oliveira	Doutor	DE	CCBio
Ledayane Mayana Costa Barbosa	Mestre	DE	CCBio

6.2 Coordenação do Curso em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas – PARFOR

Coordenadora: Prof^a. MSc. Ledayane Mayana Costa Barbosa.

Portaria de designação: n.º 265/2013.

Formação Acadêmica: Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.

Titulação: Mestrado.

Regime de Trabalho: 40h D.E.

Ingresso na IES: 09/2005.

Experiência: Função/Cargo: Coordenadora substituta do Curso de Ciências Biológicas.

Início / Término: 2007 / 2009.

Portaria de designação: n.º 331/2008; n.º 658/2008.



6.3 Colegiado do Curso / Corpo Docente (efetivo)

Professores do Curso	Formação Acadêmica	Titulação	Disciplinas que leciona	R.T.	Lotação
Alexandre Souto Santiago	Grad. em C. Biológicas	Mestre	Zoologia I Ecologia Oceanografia e Limnologia Met. e Técnica da Investigação Científica	DE	CCBio
Ana Carla Gonçalves	Grad. em Biomedicina	Mestre	Genética Geral Evolução	DE	CCBio
Andréa Soares de Araújo	Grad. em C. Biológicas	Doutor	Zoologia III Paleontologia	DE	CCBio
Artemis Socorro do Nascimento Rodrigues	Grad. em Biomedicina	Doutor	Biologia Molecular Introdução a Biotecnologia Microbiologia e Imunologia	DE	CCBio
Carlos Eduardo Costa Campos	Grad. em C. Biológicas	Mestre	Anatomia comparada Histologia comparada Embriologia comparada	DE	CCBio
Cleydson Breno Rodrigues dos Santos	Grad. em Química	Mestre	Química Geral Bioquímica I Bioquímica II Química Orgânica Físico-química	DE	CCBio
Cristiane Rodrigues Menezes	Grad. em C. Biológicas	Mestre	Botânica I Botânica II Educação Ambiental Biogeografia	DE	CCBio
Dayse Maria da Cunha Sá	Grad. em c. Biológicas	Especialista	Biologia da Educação Metodologia do Ensino de Biologia e de Ciências	DE	CCBio



			Prática de ensino I, II, III e IV Estágio Supervisionado nas séries finais do Ensino Fundamental Estágio Supervisionado no Ensino Médio		
Elizabeth Viana Moraes da Costa	Grad. em Ciências Farmacêuticas	Mestre	Química Geral Bioquímica I Bioquímica II Química Orgânica Físico-química	DE	CCBio
Júlio César Sá de Oliveira	Grad. em C. Biológicas	Doutor	Biologia Celular Ecologia	DE	CCBio
Ledayane Mayana Costa Barbosa	Grad. em C. Biológicas	Mestre	Biologia da Educação Metodologia do Ensino de Biologia e de Ciências Prática de ensino I, II, III e IV Estágio Supervisionado nas séries finais do Ensino Fundamental Estágio Supervisionado no Ensino Médio	DE	CCBio
Raimundo Nonato Picanço Souto	Grad. em C. Biológicas	Doutor	Zoologia II Parasitologia Met. e Técnica da Investigação Científica	DE	CCBio
Raphaelle Sousa Borges	Grad. em Biomedicina	Especialista	Anatomia comparada Histologia comparada Embriologia comparada	DE	CCBio
Wegliane Campelo da Silva Aparicio	Grad. em Engenharia Florestal	Doutor	Botânica I Botânica II	DE	CCBio

Obs.: A Universidade Federal do Amapá disponibiliza a todos os seus professores e funcionários e-mail institucional e acesso a internet.



6.3.1 Funcionamento do Colegiado de Curso

O colegiado de curso é constituído por:

- I. Todos os professores lotados nas coordenações de cursos.
- II. Por um representante do corpo técnico-administrativo superior, lotado na coordenação.
- III. Todos os discentes representantes das turmas de graduação do respectivo curso, sendo um por turma.

1º. A representação dos professores deverá corresponder a, no mínimo, 70% (setenta por cento) do total de membros do Colegiado, em qualquer caso.

2º. Para o alcance do quantitativo mínimo de que trata o parágrafo anterior, serão excluídos os representantes das turmas com menor tempo de ingresso na UNIFAP.

3º. Existindo mais de uma turma em igualdade de condições, quanto ao tempo de ingresso, decidirão os próprios representantes qual deles integrará o Colegiado.

Ao Colegiado de Curso compete:

- I. Deliberar sobre as políticas e diretrizes de cada coordenação, em consonância com as políticas e orientações do conselho departamental e dos conselhos superiores.
- II. Deliberar sobre os projetos pedagógico e científico do pessoal docente e técnico administrativo lotado na coordenação de curso.
- III. Deliberar sobre as atribuições e encargos de ensino, pesquisa e extensão do pessoal docente e técnico-administrativo da coordenação de curso.
- IV. Deliberar sobre indicação de professor para ministrar disciplina diversa daquela para a qual foi concursado.
- V. Deliberar, em seu nível, sobre questões referentes à vida funcional dos docentes.
- VI. Declarar vago o cargo de coordenador de curso.
- VII. Deliberar sobre propostas e normas relativas à monitoria.
- VIII. Propor ações para a melhoria da qualidade de ensino.
- IX. Estabelecer medidas de acompanhamento e avaliação da execução dos planos de trabalho das coordenações de cursos.
- X. Desenvolver outras atribuições que lhe couberem por força da legislação vigente.

6.4 Coordenação do Curso

• Funções da Coordenação de Curso

A coordenação de curso é o órgão que congrega docentes e técnicos, de acordo com suas especialidades, sendo responsável, dentro da própria área de conhecimento, pelo



gerenciamento de recursos humanos, científicos e tecnológicos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão e interiorização, bem como pela construção do saber, pelo aperfeiçoamento do pessoal docente e técnico e pela administração de suas carreiras.

Compete, ainda, ao Coordenador representar as necessidades do curso junto aos órgãos competentes da IES, participação das reuniões de colegiado de curso e atendimento aos docentes.

- **Atribuições do Coordenador de Curso**

- a) Realizar o acompanhamento do Planejamento Pedagógico homologado pela Capes;
- b) Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas e pedagógicas das turmas do PARFOR presencial;
- c) Propor e participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologias e elaboração de materiais didáticos para o PARFOR presencial;
- d) Participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela CAPES relativos ao PARFOR presencial;
- e) Realizar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos professores formadores;
- f) Elaborar e acompanhar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação dos alunos;
- g) Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o Coordenador Geral do PARFOR presencial na IES;
- h) Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados nos cursos PARFOR presencial;
- i) Acompanhar e supervisionar as atividades dos coordenadores locais e professores formadores dos cursos sob sua coordenação;
- j) Exigir do Coordenador Local e Professores Formadores sob sua coordenação, relatório de atividades, com a finalidade de realizar a certificação do pagamento da bolsa;
- k) Informar ao Coordenador Geral a relação mensal dos Coordenadores Locais bem como dos professores formadores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
- l) Solicitar, ao Coordenador Geral, o cancelamento ou a suspensão do pagamento da bolsa de Coordenador Local e Professor Formador, se for o caso;
- m) Auxiliar o Coordenador Geral na elaboração dos documentos solicitados pela CAPES e em outras atividades que se fizerem necessárias;



- n) Manter o Coordenador Geral informado sobre o andamento e desenvolvimento do curso sob sua coordenação.

- **Participação efetiva do Coordenador do Curso em Órgãos Colegiados Acadêmicos**

O coordenador preside e convoca as reuniões do colegiado do curso que coordena. Participa, ainda, intensamente da elaboração das políticas acadêmicas.

- **Participação Efetiva do Coordenador e dos Docentes em Colegiado de Curso ou equivalente**

A universidade tem plena compreensão e ciência da importância da participação dos docentes, não só no âmbito das decisões de natureza didático-pedagógicas, como também na área de gestão administrativa. Por essa razão, o seu corpo docente tem uma representação deliberativa importante na composição dos Conselhos Superiores, na perspectiva de tornar coerentes as decisões que envolvem a gestão do patrimônio acadêmico, possibilitando um envolvimento participativo e atuante.

7. Política de Extensão e Pesquisa

As atividades de Extensão deverão responder às demandas da comunidade, contemplando áreas relacionadas às Ciências da Saúde, Biológicas e áreas afins, tais como preservação e sustentabilidade do meio ambiente e outras necessidades sociais e econômicas com o estudo e a elaboração de materiais ou produtos utilizando os recursos naturais disponíveis na região geográfica do Estado do Amapá.

Em função do regime letivo do PARFOR ser modular presencial e os acadêmicos contemplados no programa (professor-estudante) já estarem atuando na educação básica, ocorre incompatibilidade no cronograma das atividades dos projetos de extensão com o calendário acadêmico (professor-estudante) e calendário da educação básica. Ressaltando que tais acadêmicos atuam em outros municípios, não podendo estar presentes durante as atividades de extensão.

Embora as barreiras em função da incompatibilidade do calendário PARFOR com as atividades dos projetos de extensão do curso, há a oferta de extensão para os professores-estudantes através do Projeto Biodiversidade nas Costas em parceria.

Nome do Projeto	Biodiversidade nas Costas		
Coordenador	Prof. ^a MSc. Cristiane Rodrigues Menezes		
Curso	Ciências Biológicas	Área	
Pesquisadores colaboradores	Prof. ^a Dr. ^a . Andréa Soares de Araújo Prof. ^a MSc. Ledayane Mayana Costa Barbosa Prof. ^a Esp. Dayse Maria da Cunha Sá		
Estudantes	20		
Situação atual	Em execução		



Professor Coordenador	Professor/Pesquisador Colaborador	Nome do Projeto
Andréa Soares de Araújo Ledayane Mayana Costa Barbosa	Ana Carla Gonçalves de Oliveira; Carlos Eduardo Costa Campos; Cristiane Rodrigues Menezes; Júlio Cesar Sá de Oliveira; Raimundo Nonato Picanço Souto.	Ciência para todos: Feira de Ciências
Cristiane Rodrigues Menezes	Paulo Roberto Russo	Capacitação de Professores do Município de Serra do Navio Para o Jardim Sensorial Tumucumaque
Júlio César Sá de Oliveira	Allan Ubaiera	Atualização em estatística básica para docentes do Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas-PPGDAP
	-	Revitalização do espaço ecológico espelho d'água da reitoria
	Alexandre Souto Santiago; Ana Carla Gonçalves; Andréa Soares de Araújo; Carlos Eduardo Costa Campos; Cleydson Breno Rodrigues dos Santos; Cristiane Rodrigues Menezes; Elizabeth Viana Moraes da Costa Ledayane Mayana Costa Barbosa Raimundo Nonato Picanço Souto Wegliane Campelo da Silva Aparicio	Instruções de sobrevivência na selva
Raimundo Nonato Picanço Souto Ledayane Mayana Costa Barbosa	-	Prevenção de doenças parasitárias junto à comunidade quilombolas da região da Pedreira, Macapá, Amapá.
Wegliane Campelo da Silva Aparicio	-	Potencial econômico e uso sustentável de espécies da mata do sussurro, Macapá-AP.



A produção de pesquisa e de conhecimento científico no estado do Amapá teve seu início na década de 1970, quando foram criados o Museu de História Natural Ângelo Moreira da Costa Lima e o Museu Histórico Joaquim Caetano da Silva. Contudo passados 30 anos, o Estado do Amapá conta ainda com poucas instituições de pesquisa, sendo uma estadual, o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá – IEPA e duas federais: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Acrescenta ainda nesse espectro de instituições, a participação da Secretaria de Ciência e Tecnologia – SETEC na condução da política de C&T, através da definição das diretrizes políticas, no fomento da infraestrutura, de projetos e de bolsas de pesquisa. A Universidade Federal do Amapá – UNIFAP participa desse contexto de instituições científicas, tanto no processo de qualificação de recursos humanos quanto na produção de pesquisa, visando contribuir com as políticas públicas do Amapá. Para o Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da UNIFAP/PARFOR busca-se realizar atividades de Iniciação Científica e da Pesquisa que deverão ser estimuladas, quer sob a forma de bolsas, quer sob a forma de estágios não remunerados de pesquisa, com direito a certificação dos acadêmicos pela UNIFAP, assegurando dessa forma aos acadêmicos a participação na produção científica, com vistas a sua qualificação técnico científica, para as demandas socioeconômicas locais ou posterior pós-graduação na área específica em Ciências Biológicas e áreas afins.

A UNIFAP contribui com o crescimento científico do Estado através das seguintes iniciativas:

- Criação de cursos de pós-graduação nos níveis *lato sensu* e *stricto sensu*;
- Participação de projetos de pesquisa de âmbitos local, regional, nacional e internacional, cujas pesquisas sejam de interesse do Estado e da sociedade local;
- Participação de cursos de pós-graduação integrados com outras instituições de interesse local;
- Criação de cursos de pós-graduação direcionados à formação profissional para o mercado de trabalho, tais como especialização, mestrado e doutorado profissionalizantes;
- Criação de um programa de iniciação científica com objetivo de engajar estudantes na atividade de pesquisa;
- Definição de áreas programáticas para captação de recursos para a pesquisa nas áreas de recursos naturais, sociedade e cultura e na área tecnológica visando a inovação de processos e produtos;
- Criar mecanismos de difusão e transferência de conhecimentos e tecnologias de interesse da população do Amapá;
- Criar condições e apoiar as diversas formas de divulgação científica promovendo a relação entre a instituição, os docentes pesquisadores, os estudantes e a população em geral que deve ser, última instância, a beneficiária dos conhecimentos gerados pela Universidade.

Os professores-estudantes estarão vinculados aos projetos de pesquisa do professor-formador a partir do desenvolvimento dos seus trabalhos de conclusão de curso, conforme a sua área de interesse/atuação. Abaixo, segue os projetos institucionalizados dos professores-formadores do curso:



Nº do Processo	23125.001970/2011-82	Data do registro	08/07/2011.
Nome do Projeto	Desenvolvimento computacional de fármacos da biodiversidade usando métodos de química quântica e quimiometria		
Coordenador	Prof. MSc. Cleydson Breno Rodrigues dos Santos		
Curso	Ciências Biológicas	Área	
Estudantes	1		
Período de Execução	Agosto de 2011 a agosto de 2015		
Situação atual	Andamento		

Nº do Processo	23125.002.270/2008-18	Data do registro	18/06/2008
Nome do Projeto	Criação do programa ações de educação ambiental: uma nova consciência para o Amapá		
Coordenador	Prof. ^a Ms. Cristiane Rodrigues Menezes		
Curso	Ciências Biológicas	Área	
Pesquisadores Colaboradores	Profa. Esp. Ledayane Mayana Costa Barbosa MSc. Paulo Roberto Russo (ICMBIO) Sonia de Lima Lobo (Técnico-administrativo)		
Período de Execução	2008 a 2015		
Situação atual	Em execução		

Nº do Processo	23125.001050/2010-83	Data do registro	05/05/2010
Nome do Projeto	Complexo de percepção ambiental		
Coordenador	Prof. ^a Ms. Cristiane Rodrigues Menezes		
Curso	Ciências Biológicas	Área	
Pesquisadores colaboradores	Esp. Luís Alexandre Lemos Costa Ms. Paulo Roberto Russo Ms. Cassandra Oliveira Esp. Daniel Gonçalves Romeiro Renata Cristina das Mercês Ferreira Huann Carillo Gentil Vasconcelos Auridan Padilha Pereira Júnior		
Estudantes	2		
Período de Execução	2010-2014		
Situação atual	Em execução		

Nº do Processo	23125.003601/2008-29	Data do registro	14/10/2008
Nome do Projeto	Avaliação do potencial antimalárico de plantas medicinais amazônicas		
Coordenador	Profa. Ms. Elizabeth Viana Moraes da Costa		
Curso	Ciências Biológicas	Área	
Período de Execução	2008-2013		
Situação atual	Em execução		

Nº do Processo	23125.002678/2011-87	Data do registro	12/09/2011.
Nome do Projeto	Estudos bioecológicos da ictiofauna do Rio Pedreira, Macapá-AP		



Coordenador	Prof. Dr. Júlio César Sá de Oliveira		
Curso	Ciências Biológicas	Área	
Pesquisadores colaboradores	Huann Carillo Gentil Vasconcelos (Técnico-Administrativo) Seloniel Barroso Reis (Técnico-Administrativo) Joaquim dos Santos Filho (Técnico-Administrativo)		
Estudantes	7		
Período de Execução	Novembro de 2011 a novembro de 2014		
Situação atual	Em execução		

Nº do Processo	23125.000557/2012-81	Data do registro	07/03/2012.
Nome do Projeto	Bioecologia da pirambóia (<i>Lepidoren paradoxa</i> Fitzinger, 1837) da Área de Proteção Ambiental – APA do Rio Curiaú, Macapá-AP		
Coordenador	Prof. Dr. Júlio César Sá de Oliveira		
Curso	Ciências Biológicas	Área	
Estudantes	1		
Período de Execução	Março de 2012 a Março de 2014.		
Situação atual	Em execução		

Nº do Processo	23125.002940/2012-74	Data do registro	24/10/2012.
Nome do Projeto	Qualidade da água e perfil limnológico do Rio Pedreira, Macapá-AP como subsídio de gestão da bacia hidrográfica		
Coordenador	Prof. Dr. Júlio César Sá de Oliveira		
Curso	Ciências Biológicas	Área	
Pesquisadores colaboradores	Prof. Dr. Roberto Messias Bezerra Huann Carillo Gentil Vasconcelos (Técnico-administrativo) Seloniel Barroso Reis (Técnico-administrativo) Joaquim dos Santos Filho (Técnico-administrativo)		
Período de Execução	Novembro de 2012 a novembro de 2014.		
Situação atual	Em execução		

Nº do Processo	23125.001949/2012-68	Data do registro	20/07/2012.
Nome do Projeto	Colonização de espécies de <i>Culicidae</i> (Díptera: Nematocera) de importância médica, em laboratório		
Coordenador	Prof. ^a MSc. Ledayane Mayana Costa Barbosa		
Curso	Ciências Biológicas	Área	
Pesquisadores colaboradores	Prof. Dr. Raimundo Nonato Picanço Souto		
Período de Execução	Julho de 2012 a julho de 2015		
Situação atual	Em execução		

Nº do Processo	23125.0001.570/2006-18	Data do registro	12/07/2006
Nome do Projeto	Formação de uma coleção zoológica didática, envolvendo os grupos de artrópodes: Insetos, Crustáceos e Quelicerados		
Coordenador	Prof. Dr. Raimundo Nonato Picanço Souto - UNIFAP		
Curso	Ciências Biológicas	Área	



Período de Execução	Agosto de 2006 a Agosto de 2016
Situação atual	Em execução

Nº do Processo	23125.001451/2012-03	Data do registro	11/05/2012.
Nome do Projeto	Diversidade, ecologia e infectividade de <i>Anopheles</i> spp (Díptera: Nematocera) em área de transmissão de malária no município de Macapá, Amapá, Brasil		
Coordenador	Prof. Dr. Raimundo Nonato Souto Picanço		
Curso	Ciências Biológicas	Área	
Pesquisadores colaboradores	Prof. ^a MSc. Ledayane Mayana Costa Barbosa Prof. MSc. Alexandre Souto Santiago MSc. Ricardo Marcelo dos Anjos Ferreira		
Estudantes	04		
Período de Execução	Abril de 2012 a dezembro de 2013		
Situação atual	Em execução		

Nº do Processo	23125.001452/2012-40	Data do registro	11/05/2012.
Nome do Projeto	Caracterização taxonômica de espécies potenciais de um fragmento florestal no campus Marco Zero da UNIFAP, Macapá-AP		
Coordenador	Prof. ^a Dr. ^a Wegliane Campelo da Silva Aparício		
Curso	Ciências Biológicas	Área	
Pesquisadores colaboradores	MSc. Perseu da Silva Aparício (UEAP)		
Estudantes	08		
Período de Execução	Janeiro de 2012 a dezembro de 2014		
Situação atual	Em execução		

8. Infraestrutura

A Fundação Universidade Federal do Amapá funciona no Campus Marco Zero do Equador, Rodovia JK, km 2, bairro Universidade, na cidade de Macapá/AP. A mesma está localizada numa área de 906.722,45 m².

O Campus possui uma área administrativa específica, onde funcionam as Pró-Reitorias e Departamentos da Instituição. As salas destinadas aos colegiados de cursos, localizadas em instalações próprias, são climatizadas e dispõem de material de apoio compatível às necessidades de cada coordenação. O Departamento de Controle Acadêmico funciona juntamente com a Prefeitura no bloco administrativo (860 m²). O campus possui também um conjunto de pós-graduação (04 salas), Auditório, Ginásio de Esportes, Almojarifado Central, Centro de Lazer e Vivência, Unidade de Saúde, Departamento de Informática, Cantina, Refeitório Universitário, Cabine de Medição, Reitoria e laboratórios. A Fundação Universidade Federal do Amapá, foi criada através da Lei nº. 7.530 de 29 de agosto de 1986 e pelo Decreto nº. 98.997 de 2 de março de 1990, compondo o Sistema Federal de Ensino Superior em todos os Estados da Federação.



8.1 Sala de Professores

A Universidade Federal do Amapá possui um bloco para as coordenações com 02 (dois) pavimentos com 08 (oito) gabinetes, totalizando 736m². Os gabinetes possuem mobiliário (mesas, cadeiras, estantes, arquivos), computadores, impressoras e pontos, telefônico e para acesso a internet.

8.2 Sala de Aula

O Curso de Ciências Biológicas possui um bloco de salas de aula (Bloco F) contendo 04 (quatro) salas. Cada sala possui pontos para acesso a internet, Datashow instalado e dois aparelhos de condicionadores de ar, além de cadeiras e mesas para alunos e professor.

Discriminação	Área em m ²	Estado
Bloco de Salas de Aulas	400,00	Implantado
Salas de Aula (individual)	61,60	Implantado
Salas de Aula (total)	246,40	Implantado
Banheiros (feminino e masculino)	38,07	Implantado

8.3 Laboratórios

O Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde (DPCBS) foi criado em 2011, tendo como chefe o Prof. Dr. Raimundo Nonato Picanço Souto. O departamento engloba os cursos de Ciências Biológicas, Medicina, Ciências Farmacêuticas e Enfermagem. Os laboratórios vinculados aos cursos são de uso comum. Contudo, o Curso de Ciências Biológicas possui 08 (oito) laboratórios didático-científicos em funcionamento, onde são realizadas as aulas práticas, além de Coleção Biológica e Insetário (todas as instalações com pontos de internet).

Discriminação	Área em m ²	Estado
Laboratório de Artrópodes - ARTROLAB	59,40	Implantado
Laboratório Biologia molecular - BIOMOL	150,00	Implantado
Laboratório de Botânica - LABOT	100,00	Implantado
Laboratório de Histologia e Biologia Celular	100,00	Implantado
Laboratório de Limnologia/Oceanografia - LABLIMNO	100,00	Implantado
Laboratório de Zoologia de Invertebrados - LABINVERT	59,40	Implantado
Laboratório de Zoologia de Vertebrados - LABZOO	100,00	Implantado
Coleções Biológicas	80,00	Implantado
Insetário	24,57	Implantado
Sala de Triagem	7,59	Implantado
Laboratório de Genética	100,00	a implantar



Laboratório de Química e Bioquímica	100,00	a implantar
Laboratório de Microbiologia	100,00	a implantar
Laboratório de Paleontologia	100,00	a implantar
Laboratório de fisiologia/Biofísica	100,00	a implantar
Laboratório de Ecologia	100,00	a implantar
Laboratório de Botânica/Herbário	100,00	a implantar
Laboratório de Anatomia Comparada	100,00	a implantar
Laboratório de Metodologia de Ensino de Ciências e Biologia	100,00	a implantar

- **Descrição de Equipamentos**

1. Laboratório de Artrópodes

Responsável: Prof. Raimundo Nonato P. Souto

Discriminação

Lupas binoculares;
Microscópios bacteriológicos;
Estufa modelo BOD;
Computadores desktop;
Freezer frost freer -20°C;
Refrigerador frost freer de 280L;
Desumidificador;
GPS;
Vidraria.

2. Laboratório de Biologia Molecular

Responsável: Prof^a. Ana Carla Gonçalves

Discriminação

Microscópio óptico binocular;
Centrífuga para tubos falcon;
Centrífuga para eppendorf;
Computador c/multimídia e impressora;
Câmara de Fluxo Laminar;
Cubas de eletroforese;
Estufa Microbiológica;
Estufa para secagem;
Geladeira Duplex;
Aparelho de Ar condicionado;
Bebedor de água mineral;
Termociclador;
Fermentador Biológico;
Shaker;
Câmara skaker climatizada;
PHmetro de bancada;
Trans-iluminador;



Autoclave;
Deionizador;
Milipore;
Aagitador magnético;
Aagitador para eppendorf;
Forno Microondas;
Pipetas automáticas;
Fontes;
Máquina fotográfica;
Máquina de gelo;
Banho-maria;
Desumidificador;
Estantes;
Retroprojektor;
Projektor Multimídia;
Vidraria.

3. Laboratório de Botânica

Responsável: Prof^a. Cristiane Menezes

Discriminação

Bancadas específicas para microscópios;
Microscópio óptico binocular;
Estereoscópios;
Computador;
Aparelho de condicionado de ar;
Bebedor de água mineral;
Estantes;
Prensas para exsiccatas;
Retroprojektor;
Vidrarias;
Armários;
Arquivos suspensos;
Projektor de slides.

4. Laboratório de Histologia

Responsável: Prof. Carlos Eduardo Costa Campos

Discriminação

Bancadas específicas para microscópios;
Microscópios ópticos binoculares;
Televisão 32'' (polegadas) colorida;
Microscópios Óptico Trinocular para Microfotografia e Microfilmagem com câmera filmadora e Monitor associado;
Conjunto de lâminas histológicas;
Computador;
Geladeira Duplex;
Aparelho de condicionador de ar;



Vidraria;
Retroprojektor.

5. Laboratório de Limnologia

Responsável: Prof. Júlio César Sá de Oliveira

Discriminação

Bancadas específicas para microscópios e atividades;
Microscópio óptico binocular;
Estereoscópios;
Computador c/impressora;
Estufa de secagem;
Aparelho de condicionador de ar;
Bebedor de água mineral;
Equipamentos de coleta de peixes e crustáceos;
Estantes;
Geladeira;
Freezer Vertical e Horizontal;
Espectrofotômetro UV;
Destilador;
Deionizador;
pHmetro digital p/ campo;
pHmetro de bancada;
Oxímetro p/campo;
Oxímetro de bancada;
Condutivímetro;
Fotocolorímetro;
Vidraria;
Desumificador;
Termo-Higro-anemômetro;
Redes de Plâncton;
GPS;
Microscópio Triocular c/ câmera Fotográfica;
Estereoscópio c/ sistema de fimagem e monitor acoplado;
Aquário;
Bebedor água mineral;
Turbidímetro;
Estufa microbiológica;
Câmara de Fluxo laminar;
Estantes;
Capela de exaustão de gases;
Máquina fotográfica;
Retroprojektor;
Vidraria.

6. Laboratório de Zoologia de Vertebrados

Responsável: Prof^a. Andréa Soares de Araújo

Discriminação

Freezer horizontal;
Microscópios;



Microscópio acoplado à câmara fotográfica e Filmadora com monitor;
Armários e estantes;
Banho-Maria;
Balanças;
Balanças Analíticas de precisão 0,01 kg;
Pesolas;
Armadilhas;
Aquários;
Terrários;
Material didático natural conservado e sintético;
Computador c/multimídia e impressora;
Câmaras Fotográficas;
Filmadora;
Gravador com microfone de alta sensibilidade;
Binóculos;
Estereoscópios;
Equipamentos de captura de herpetofauna e ornitofauna;
Aparelho de condicionador de ar;
Retroprojeter;
Bebedor água mineral;
Vidraria.

7. Laboratório de Zoologia de Invertebrados

Responsável: Prof. Alexandre Souto Santiago

Discriminação

Bancadas específicas para microscópios;
Estereomicroscópios;
Computador e impressora;
Estufa de secagem;
Geladeira;
Centrais de ar condicionado;
Vidraria;
Bebedor de água mineral;
Equipamentos de captura de invertebrados terrestres e aquáticos;
Vidraria;
Terrários;
Material didático natural conservado em frascos;
Estantes para condicionamento de material biológico;
Bibliografia especializada;
Medidor portátil de pH;
Medidor portátil de Oxigênio Dissolvido;
Termômetro digital portátil;
Termohigrômetro.



8. Coleções Biológicas

Responsável: Prof. Raimundo Nonato P. Souto

Discriminação

Computador;
Aparelho de condicionador de ar;
Bebedor de água mineral;
Desumificador;
Estantes;
Armários.

9. Insetário

Responsável: Prof^a. Ledayane Mayana Costa Barbosa

Discriminação

Desumificador;
Bacias para as larvas;
Gaiolas para alados;
Termômetro;
Estantes.



9. Apêndices

- I – Regimento Interno do Curso de Ciências Biológicas.
- II – Estrutura Curricular.
- III – Ementas das Disciplinas.
- IV – Cópia do Regulamento de Estágio Supervisionado.
- V – Cópia da Normatização das Atividades Complementares.
- VI – Cópia do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.
- VII – Regimento Interno do Núcleo Docente Estruturante.



APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Apêndice I – Regimento Interno do Curso de Ciências Biológicas

**Regimento Interno Do Curso De Ciências Biológicas Do Plano Nacional De
Formação Dos Professores Da Educação Básica / PARFOR / UNIFAP**

Capítulo I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Curso de Ciências Biológicas compreende a Habilitação de Licenciatura com 3.285 horas/aula o que corresponde a 2.847,5 horas/relógio.

Parágrafo Único - O aluno graduado pelo Curso receberá o título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Art. 2º O Curso será ofertado em regime modular em período integral.

Art. 3º Os interessados em ingressar no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNIFAP deverão fazer sua inscrição por meio do Sistema Informatizado de Gestão da Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério desenvolvido pelo MEC denominado Plataforma Paulo Freire, onde também terá seu currículo cadastrado e atualizado.

Art. 4º A integralização do currículo deverá ocorrer em um máximo de 08 módulos letivos.

Art. 5º O acadêmico que não cursar um módulo sem justificativa será desligado do programa.

Art. 6º O Colegiado do Curso promoverá palestras que expliquem o funcionamento do Curso aos alunos ingressantes, orientando-os inclusive, para a leitura do Regimento Interno e PPC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Capítulo II

DAS HABILITAÇÕES

Art. 7º Para a obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas o aluno deverá obter:

- a) 109 créditos de disciplinas obrigatórias específicas;
- b) 38 créditos de disciplinas obrigatórias pedagógicas;
- c) 72 créditos de disciplinas semipresenciais e componentes curriculares;

Capítulo III

PONTUAÇÃO EM AACC

Art. 8º A participação do aluno em Atividades Acadêmico Científico Culturais (AACC), constitui um dos requisitos para obtenção do título de Licenciado.

Art. 9º As normas de AACC seguem a Resolução 024/2008 e a Normatização das Atividades Complementares do Curso de Ciências Biológicas – PARFOR. Todas as atividades só poderão ser computadas se devidamente comprovadas através das cópias dos certificados ou declarações assinadas, devidamente conferidas com o original pela Coordenação do Curso.

Art. 10 O acadêmico entregará as 240 horas durante ou no último módulo e encaminhará à Coordenação do Curso, seus comprovantes referentes aos pontos para validação.

Art. 11 A Coordenação encaminhará para apreciação do professor responsável pela AACC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Capítulo IV

DO REINGRESSO

Art. 12 Os acadêmicos formados na UNIFAP em Licenciatura em Ciências Biológicas poderão reingressar através do Vestibulinho em Bacharelado, devendo cumprir a estrutura curricular exigida para a habilitação.

Capítulo V

DA AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO E DO CURSO

Art. 13 O Curso e o Currículo em vigor serão avaliados ao término de cada módulo pelo NDE.

- | | |
|--------------|---|
| Parágrafo 1º | A qualidade de ensino será avaliada através de índices que reflitam o rendimento dos alunos (aprovação, evasão, repetência, trancamento em disciplinas), bem como através de questionários aplicados a professores e alunos para avaliação qualitativa. |
| Parágrafo 2º | O questionário deverá abordar aspectos referentes à metodologia de ensino, atualização dos conteúdos ministrados, relação professor-aluno, contribuição da estrutura do Curso para o desempenho de atividades profissionais, infraestrutura do Curso e outros aspectos que sejam considerados relevantes pela comissão. |
| Parágrafo 3º | Após a avaliação semestral, os resultados serão expostos em uma reunião de Colegiado de Curso, para discussão e solução dos problemas detectados. |

Capítulo VI

MATRICULAS PARA DISCIPLINAS EM REGIME DE DEPENDENCIA

Art. 14 A oferta das disciplinas em regime de dependência ocorrerá no período noturno.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Paragrafo 1º A inscrição em disciplina em regime de dependência, deverá ser efetuada pelo discente via SIGU e/ou na Coordenação Geral do PARFOR de acordo com as disciplinas ofertadas, no período estipulado em Calendário Acadêmico.

Paragrafo 2º A inscrição de disciplina em regime de dependência, deverá ser homologada pelo Coordenador do Curso em data prevista no Calendário acadêmico.

Capítulo VII

REALIZAÇÃO DE 2ª CHAMADA AVALIATIVA

Art. 15 O discente que faltar a qualquer avaliação parcial em uma ou mais disciplinas poderá requerer 2ª chamada, desde que apresente requerimento (via Protocolo Geral) em tempo hábil, acompanhado de comprovante da ocorrência (de acordo com Critérios da Resolução 026/2011-CONSU) Doenças comprovada por atestado médico infectocontagiosas¹; serviço público imperioso; serviço público militar; falecimento; casamento; gestação²; Viagem imperiosa, expedição científica; Licença à maternidade ou paternidade, participação em cursos, treinamentos e/ou eventos científicos referentes a sua formação.

Paragrafo 1º - O requerimento para a 2ª chamada deve ser protocolado para Coordenação do Curso - PARFOR em até 2 dias úteis (48h) após a realização da avaliação em primeira chamada, devidamente instruído com indicação do professor/disciplina/turma/avaliação/comprovante de ausência. O aceite e a realização da mesma ficaram a critério do professor da disciplina.

Paragrafo 2º Mediante deferimento a avaliação deverá ser realizada em até 5 dias úteis da decisão a favor do aluno no período noturno durante o modulo vigente.

1 Cólera, Febre Tifóide e Paratifóide, Diarréia e gastroenterites, Tuberculose, Hanseníase, Tétano, Difteria, Coqueluche, Escarlatina, Meningites, Septicemias, Erisipela, Raiva, Febre Amarela, Varíola, Sarampo, Hepatites Virais, Malária, Pneumonia.

2 Em caso de gravidez de risco.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Capítulo VIII

ABONO DE FALTA

Art. 16 A frequência às atividades escolares programadas é obrigatória e permitida somente aos alunos matriculados na UNIFAP. A aprovação em qualquer disciplina é condicionada à frequência mínima de 75% das aulas teóricas e/ou práticas, verificadas separadamente, ao final de cada período letivo;

Paragrafo 1º Não será permitido o abono de falta, excetuando-se os casos específicos, mediante o preenchimento do requerimento do benefício e mediante a comprovação do fato, desde que solicitado até dois dias do acontecimento;

Paragrafo 2º No Decreto- Lei nº 715, de 30.06.1969, que altera dispositivo da Lei nº 4.375, de 17.08.1964 (Lei do Serviço Militar): dispõe que todo convocado matriculado em Órgão de Formação da Reserva que esteja obrigado a faltar a suas atividades civis, por força do exercício ou manobras ou reservista que seja chamado para fins de exercício de apresentação das reservas ou cerimônia cívica do Dia do Reservista terá suas faltas abonadas para todos os efeitos;

Paragrafo 3º No Art. 77 do Regulamento do Corpo de Oficiais da Reserva do Exército (R/68-RCORE), aprovado pelo Decreto nº 85.587, de 29.12.1980, in verbis: "O Oficial ou Aspirante a Oficial da Reserva, convocado para o Serviço Ativo, que for discente de estabelecimento de ensino superior, terá justificadas as faltas às aulas e trabalhos escolares, durante esse período, desde que apresente o devido comprovante" (Cf. Parecer CFE nº 1.077/75 - Documenta nº 173, p. 29);

Paragrafo 4º Os acadêmicos Amparados pelo Decreto - Lei 1.044/69 que por motivo de doença, tais como: afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agonizados, mas que permaneça com suas condições (faculdades) mentais normais poderá requerer recuperação de aulas, anexando o Atestado Médico;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Paragrafo 5º As acadêmicas gestantes amparadas pela Lei nº 6.202/75 terão um regime de atendimento acadêmico especial a partir do oitavo mês de gestação, por um período de três meses. Caso a aluna, no módulo subsequente, continue impedida de comparecer, deverá renovar o seu pedido.

Paragrafo 6º Os motivos que não são passíveis de concessão de abono de falta: militar profissional, de carreira, a serviço de sua corporação; serviço do Júri; testemunha convocada a depor em processo judicial; por motivo religioso; compensação de falta às aulas pela apresentação de trabalhos especiais; superposição de horários; greve estudantil; eventos pessoais (gala, Casamento, nojo, luto, nascimento de filho, alistamento eleitoral, doação voluntária de sangue, prestação de Serviço Militar obrigatório, e outros); gestação (inferior a 8 meses) ou incapacidade física relativa do aluno, incompatível com sua frequência às atividades escolares.

Capítulo IX

RECURSO PARA REVISÃO DE NOTA

Art. 17 – Segundo a Resolução 026/2011-CONSU, o prazo para abertura de protocolo será de 2 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado da avaliação (VIA SIGU). Devendo o requerimento ser encaminhado à Coordenação devidamente instruído (Nome do professor/Disciplina/Turma/Avaliação/Argumento).

Paragrafo 1º As avaliações serão arquivadas pelo professor responsável pela disciplina por um período de 08 módulos, sendo no término de prazo podendo ser descartado pelo professor.

Paragrafo 2º A análise do mérito será emitido pelo professor, que deverá responder em até 05 dias úteis a contar do protocolo do recurso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Paragrafo 3º Se o discente não se achar satisfeito com a revisão, poderá solicitar até 2 dias úteis após o resultado, um novo pedido de revisão de notas devidamente justificado.

Os casos omissos na presente Resolução serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Ciências Biológicas.

O presente Regimento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, realizado em reunião extraordinária no dia 14 de Fevereiro de 2013.

Macapá, 14 de Fevereiro de 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Apêndice II – Estrutura Curricular

Módulo	Disciplina	Obrigatória	Cred.	CH
01	Biologia Celular	Sim	03	45
	Química Geral	Sim	03	45
	Matemática para as Ciências Biológicas	Sim	03	45
	Física Geral e Experimental para as Ciências Biológicas	Sim	03	45
	Geologia Básica	Sim	03	45
	Metodologia e Técnicas de Investigação Científica	Sim	03	45
	LPC	Sim	04	60
	TOTAL		22	330
02	Química Orgânica	Sim	03	45
	Anatomia Comparada	Sim	04	60
	Embriologia Comparada	Sim	03	45
	Bioestatística	Sim	03	45
	TOTAL		13	195
03	Bioquímica I	Sim	03	45
	Biofísica	Sim	03	45
	Didática Geral	Sim	04	60
	Físico-Química	Sim	03	45
	Sociologia da Educação	Sim	04	60
	Zoologia I	Sim	04	60
	POLEB	Sim	05	75
	Prática de Ensino em Biologia I	Sim	07	105
	TOTAL		33	495
04	Bioquímica II	Sim	03	45
	Biologia Molecular	Sim	03	45
	Genética Geral	Sim	04	60
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Sim	06	90
	Prática de Ensino em Biologia II	Sim	07	105
	TOTAL		23	345
05	Zoologia II	Sim	04	60
	Fisiologia Geral	Sim	03	45



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

	Paleontologia	Sim	03	45
	Parasitologia Geral	Sim	03	45
	Botânica I	Sim	04	60
	Microbiologia e Imunologia	Sim	04	60
	Histologia Comparada	Sim	04	60
	Prática de Ensino em Biologia III	Sim	07	105
	TOTAL		32	480
	Zoologia III	Sim	04	60
	Oceanografia e Limnologia	Sim	04	60
06	Botânica II	Sim	04	60
	Prática de Ensino em Biologia IV	Sim	07	105
	Estágio Supervisionado nas séries finais do Ensino Fundamental	Sim	14	210
	TOTAL		33	495
	Metodologia do Ensino de Biologia e de Ciências	Sim	04	60
	Ecologia Geral	Sim	04	60
	Antropologia Biológica	Sim	04	60
07	Biogeografia	Sim	03	45
	Biologia da Educação	Sim	03	45
	Evolução	Sim	03	45
	Estágio Supervisionado no Ensino Médio	Sim	14	210
	TOTAL		35	525
	Educação Ambiental	Sim	04	60
08	LIBRAS	Sim	04	60
	TCC	Sim	04	60
	TOTAL		12	180
	TOTAL GERAL		203	3.045

Quadro Resumo do Curso	
Disciplinas Presenciais	C.H.
Disciplinas Específicas	1.635
Disciplinas Pedagógicas	570
Disciplinas Semipresenciais	C.H.
Prática de Ensino	420
Estágio Supervisionado	420
Atividades Complementares (módulo livre)	240
Total	3.285 h/a
	2.847,5 h/r



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Apêndice III – Ementas das Disciplinas

- **Disciplina - Biologia Celular.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 01.

Ementa: Diversidade e organização celular. Técnicas usadas para o estudo das células procariotas e eucariotas. Bioquímica e organização molecular das membranas celulares e de outros componentes da superfície. Estudo morfofisiológico dos componentes citoplasmáticos e do núcleo interfásico. Integração funcional dos componentes celulares. Célula e evolução.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos de Biologia Celular. 2ª edição. Ed. Artes Médicas, São Paulo. 2006.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos de Biologia Celular. 3ª edição. Ed. Artes Médicas, São Paulo. 2011.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WATSON, J. D. Biologia Molecular da Célula. 5ª. Ed. Artes Médicas. 2010.

Bibliografia Complementar:

DE ROBERTIS, E. M. F. ; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular. 4ª Ed. Guanabara e Koogan. 2006.

DE ROBERTIS, J.R. ; HIB, P. Biologia Celular e Molecular. Guanabara e Koogan. 2003.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8a . Ed. Guanabara e Koogan. 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- **Disciplina – Química Geral.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 01.

Ementa: Tabela Periódica; Propriedades Periódicas; Propriedades dos Materiais Metálicos e Não Metálicos e os Modelos de Ligações Químicas; Número de Oxidação; Conceitos Modernos de Ácidos e Bases; Reações da Química Inorgânica.

Bibliografia Básica:

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral. Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

MAHAN, B. H.; MYERS, R. J. Química: Um Curso Universitário, Trad. da 4ª ed. Americana, Ed. Edgard Blucher, 1993.

RUSSEL, J. B. Química geral. 2ed. São Paulo: Mc Graw Hill Ltda, 1994, v. 1.

Bibliografia Complementar:

BUTLER, I. S.; HARROD, J. F. Química Inorgânica - Addison – Wesley Iberoamericana, Wilmington, 1992.

COTTON, F. A.; WILKSONS, G. Química Inorgânica. Traduzido por Horário Macedo. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1982. 601p.

SHRIVER, D. F. et al. Inorganic Chemistry - Oxford University Press, Oxford, 1992.

- **Disciplina – Matemática para as Ciências Biológicas.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 01.

Ementa: Noções Básicas: Álgebra Binárias; Funções, Limites e Derivados; Integração; Interpolação e Ajuste de Curvas; Análise dos Modelos Matemáticos Aplicados à Biologia (Analítico e/ou Numérico).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Bibliografia Básica:

ÁVILA, G. Cálculo I (Funções de uma Variável). LTC.

AGUIAR, A. F. A.; XAVIER, A. F. S.; RODRIGUES, J. E. M. Cálculo para Ciências Médicas e Biológicas.

BASSANEZI, R.C. Introdução à Modelagem Matemática.

Bibliografia Complementar:

BASSANEZI, R. C. Equações Diferenciais e suas Aplicações.

RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. R. Cálculo Numérico, Aspectos Teóricos e Computacionais. Makron Books.

- **Disciplina – Física Geral e Experimental para as Ciências Biológicas.**
C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 01.

Ementa: Noções Básicas dos elementos de matemática usados em Física e escalas, proporções e ordem de grandeza; Mecânica; Termologia; Acústica; Ótica e radiação; Eletromagnetismo; Noções de Física Moderna.

Bibliografia Básica:

FINN, A. Física. Ed. Edgard Blucher Ltda.

GOLDEMBERG, J. Física Geral e Experimental. Ed. da Universidade de São Paulo.

RESNICK, R.; HALLIDAY, D. Física. Livros Técnicos e Científicos. Ed. S. A.

Bibliografia Complementar:

TIPLER, P. A. Física. Ed. Guanabara.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- **Disciplina – Geologia Básica.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 01.

Ementa: Geologia Estrutural e Geotectônica; Mineralogia e Peteografia Macroscópica; Geologia Histórica; Geomorfologia; Recursos minerais.

Bibliografia Básica:

LEINZ, V.; Amaral, S. E. 1998. Geologia Geral. Ed. Nacional, São Paulo.

POPP, J. H. 1988. Geologia Geral. Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro.

TEIXEIRA, et al. 2000. Decifrando a Terra, Ed. Oficina de Textos, São Paulo.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Fernando, F.M. & HASUI, Yociteru, Coord. O Pré Cambriano no Brasil. São Paulo: Edgard, 1984. 378p.

BRANCO, P.M. Dicionário de Mineralogia. 2ª ed. Porto Alegre: UFRS, 1982. 264p.

- **Disciplina – Metodologia e Técnicas de Investigação Científica.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 01.

Ementa: Ciência, conhecimento e abordagem científica; Ciência e método; Estrutura e elaboração da pesquisa científica; Elaboração de textos acadêmicos seguindo as Normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR 6023;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

ABNT. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5 p. FRANÇA, Júnia Lessa et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 6. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 230 p.

OLIVEIRA, L. B. C. Manual para apresentação de monografias, dissertações e teses da universidade católica de Brasília. 2. ed. Brasília: Editora Universa. 56 p., 2004.

Bibliografia Complementar:

ADEODATO, J. M. Filosofia do Direito: uma crítica à verdade na ética e na ciência. São Paulo: Saraiva, 2002.

ALMEIDA, J. F.; Pinto, J. M. A investigação nas ciências sociais. Lisboa Editorial Presença, 1995.

_____. Metodologia das ciências sociais. São Paulo: Cortez, 1995.,

ASTIVERA, A. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Globo, 1983.

AZEVEDO, I. B. O prazer da produção científica. São Paulo: Editora Presença, 2000.

BACHELARD, G. A epistemologia. Lisboa: Edição 70, 1971.

_____. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contra partecida, 1996.

_____. O novo espírito científico. Lisboa: Edição 70, 1986.

BLANCHÉ, R. A epistemologia Trad. de Natália Couto. São Paulo: Livraria Martins Fontes.

BASTOS, C. R. Hermenêutica e interpretação constitucional. São Paulo: Saraiva, 1988.

BASTOS, L. L.; FERNANDES, L. M. Manual para a elaboração de projetos e relatório de pesquisa, teses e dissertações. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

BITTAR, E. B. Metodologia da pesquisa jurídica. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOAVENTURA, S. S. Discurso e poder: ensaio sobre a sociologia da retórica jurídica. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris Editoras XXX, 1988.

BOBBIO, N. O positivismo jurídico: lições de filosofia do direito. São Paulo: Ícone, 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- BOOTH, W. C. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CALVO, G. Manuel. Fundamentos del método jurídico: una revisión crítica. Madrid: Tecnos, 1994.
- CARVALHO, M. C. M. (org). Construindo o saber: técnicas de metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1989.
- CHAIM, Perelmal. Lógica jurídica. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- CHALMERS, A. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1999.
- _____. A fabricação da ciência. São Paulo: Unesp, 1994.
- COSTA, M. A. F. Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.
- DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1981.
- ECO, Umberto. As formas do conteúdo. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- _____. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- FERRAZ JÚNIOR, T. S. 1947. Introdução ao estudo do direito. São Paulo: Atlas 1994.
- FEYERABEND, P. Contra o método: esboço de uma teoria anárquica do conhecimento. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- FOUCAULT, M. Arquivologia do saber. Petrópolis: Vozes, 1971.
- _____. Microfísica do poder. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- FREIRE MAIA, N. A ciência por dentro. Petrópolis: Vozes, 1998.
- GADAMER, H. G. A razão na época da ciência. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.
- GALLIANO, A. G. O Método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1979.
- GARCIA, F L. Introdução à crítica do conhecimento. Campinas, SP.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

GONDIN, L. M. P. (org.). Pesquisa em ciências sociais: o projeto da dissertação de mestrado. Fortaleza: EUFC. 1999.

GORETH, E. 1919. Questões fundamentais de hermenêutica. Trad. de Carlos Lopes de Matos. São Paulo: EPU, 1973.

GUSTIN, M. B. S. (RE) Pensando a pesquisa jurídica. Belo Horizonte: Del Rey, 2002.

HABERMAS, J. Técnica e ciência como ideologia. Lisboa: Edição 70, 1968.

HEGENBERG, L. Etapas da investigação científica. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1996.

HESSEN, J. Teoria do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JAPIASSU, H. As paixões da ciência: estudos de história das ciências. São Paulo: Letras, 1991.

_____. Francis Bacon: o profeta da ciência moderna. São Paulo: Letras, 1995.

_____. Nascimento e morte da ciência moderna. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

_____. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1981.

_____. Introdução ao pensamento epistemológico. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

JOEL, M. Subsídio para elaboração de dissertação de mestrado e tese de doutorado. São Paulo: Moraes, 1991.

KANT, I. Lógica. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.

_____. Crítica da razão pura. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

KOPNIN, P. V. A dialética como lógica e teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KOSIK, K. . A dialética do concreto. São Paulo: Paz e Terra, 1976.

KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1982.

LADRIÈRE, J. Filosofia e prática científica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1988.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- LAMBERT, K.; BRITTAN, G. Metodologia das ciências sociais. São Paulo: Cortez, 1995.
- LARENZ, K. Metodologia da ciência do direito. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.
- LARVILLE, C.; LIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências sociais. Porto Alegre: Artmed 1999.
- ILIA, R. B. Manual para elaboração de projetos e relatório de pesquisa, teses e dissertações em monografia. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- MACHADO, R. Ciência e saber: a trajetória da arqueologia de Michel Foucault. Rio de Janeiro: Graal. 1981
- MAMEDE, G. O trabalho acadêmico no direito: monografias, dissertações e teses. Belo Horizonte: Mandamentos, 2000.
- MARK, K. (1957) Introdução à crítica da economia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.
- MONTEIRO, G. T. M. Metodologia da pesquisa jurídica. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.
- NAGEL, E. La Estructura de la Ciencia. Buenos Aires: Paidós, 1987.
- OLIVA, A. Epistemologia: a cientificidade em questão. São Paulo: Papirus, 1990.
- PAIVA, L. Henrique. Webber e Popper: Filosofia das Ciências Sociais. Editora Unimep, 1997.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. Tratado da argumentação. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- RORTY, R. A filosofia e o espelho da natureza. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- RUIZ, J. Á. Metodologia da ciência. São Paulo: Cortez, 1997.
- SANTOS, B. S. Introdução a uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.
- SCHAPP, J. Problemas fundamentais da metodologia jurídica. Porto Alegre: SAF, 1985.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 18. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- SILVA, A. S.; PINTO, J. M. (org) Metodologia das ciências sociais. Lisboa: Afrontamento, 1996.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

TODDY, W. Como perguntar: teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários. Oeiras: Celta, 1996

VENTURA, D. Monografia jurídica: uma visão prática. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

WEBER, M. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Universidade de Brasília, 1991.

RODRIGUES, W. C. Metodologia Científica. Paracambi: FAETEC/IST, 2007.

- **Disciplina – LPC.**

C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 01.

Ementa: A linguagem na comunicação humana; processos e modalidades da comunicação; cultura e suas relações de poder na sociedade; interpretação, reprodução e produção de textos; revisão gramatical; redação de trabalhos científicos e de documentos oficiais.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, S. A. M. Redação: Escrever é desvendar o mundo. 3ª. Ed. São Paulo: Papyrus, 1992.

BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 11ª. Ed. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

KATO, M. No mundo da escrita. 4ª. Ed. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

POSSENTI, S. Discurso, estilo e subjetividade. 1ª. Reimpressão. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Bibliografia Complementar:

BORDENAVE, J.; DIÁZ, E. O que é comunicação. São Paulo: Nova Cultura Brasiliense, 1988.

CÂMARA, M. Dicionário de Linguística e gramática. 14ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1988.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

- **Disciplina – Química Orgânica.**
C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 02.

Ementa: Introdução à Química Orgânica; Hidrocarbonetos; Compostos Hidroxilados (álcoois e fenóis); Compostos Carbonilados (Aldeídos e Cetonas); Compostos Carboxilados (ácidos Carboxílicos); Compostos Nitrogenados (aminas e Nitroxigenados) e (amidas e aminoácidos); Reações orgânicas.

Bibliografia Básica:

ALLINGER, N. L. et al. Química Orgânica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978.

ATKINS, R. C.; CAREY, F. A. Organic Chemistry: a brief course. 3. ed. Boston: McGraw-Hill, 2002.

MCMURRY, J. Química Orgânica. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1997. vol.1 e 2.

SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química Orgânica. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005. vol.1.

SOLOMONS, T. W. G. Química Orgânica. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996. vol.2.

Bibliografia Complementar:

ALENCASTRO, R. B.; MANO, E. B. Nomenclatura de Compostos Orgânicos. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. 272p.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química um Curso Universitário. Ed. E. Blucher Ltda, 1995.

OGDEN, J. R. The organic chemistry problem solver: a complete solution guide to any textbook. Piscataway: Research and Education Association, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

QUINOA, E.; RIGUERA, R. Questões e exercícios de química orgânica: um guia de estudo e auto-avaliação. São Paulo: Makron Books, 1996.

VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. Química Orgânica: estrutura e função. 4ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

- **Disciplina – Anatomia Comparada.**
C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 02.

Ementa: Antecedentes históricos, planos e eixos de coordenadas, metameria, filogenia e ontogenia, homologia e analogia, anatomia comparada de órgãos e sistemas dos vertebrados.

Bibliografia Básica:

D'ÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. 2011. Anatomia Humana – Sistêmica e Segmentar. 3ª Edição. Editora Atheneu.

HILDEBRAND, M.; GOSLOW, G. 2006. Análise da estrutura dos vertebrados. 2ª Edição. Editora Atheneu.

KARDONG, K. V. 2010. Vertebrados: Anatomia comparada, função e evolução. 5ª Edição. Editora Roca.

Bibliografia Complementar:

MENESES, M. S. 2006. Neuroanatomia aplicada. 2ª Edição. Editora Guanabara Koogan.

NETTER, F. H. 2011. Atlas de Anatomia Humana. 5ª Edição. Editora Elsevier.

ORR, R. T. 1986. Biologia dos Vertebrados. 5ª Edição. Editora Roca.

POUGH, F. H.; HEISER, J. B.; McFARLAND, W. N. 2003. A vida dos vertebrados. 3ª Edição. Editora Atheneu.

SOBOTTA, J. 2006. Atlas de Anatomia Humana. 22ª Edição. Editora Guanabara Koogan.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

TORTORA, G. J. 2007. Princípios de Anatomia Humana. 10ª Edição. Editora Guanabara Koogan.

- **Disciplina – Embriologia Comparada.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 02.

Ementa: A disciplina visa levar o aluno a entender os fenômenos que ocorrem durante as fases do desenvolvimento embrionário e fetal com ênfase nos estágios evolutivos dos vertebrados.

Bibliografia Básica:

GARCIA, S. M. L.; FERNANDEZ, C. G. 2011. Embriologia. 3ª Edição. Editora Artmed.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. 2008. Embriologia básica. 7ª Edição. Editora Elsevier.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. 2008. Embriologia clínica. 8ª Edição. Editora Elsevier.

Bibliografia Complementar:

COCHARD, L. R. 2003. Atlas de Embriologia Humana. 1ª Edição. Editora Artmed.

SADLER, T. W. 2010. Embriologia Médica. 8ª Edição. Editora Guanabara Koogan.

- **Disciplina – Bioestatística.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 02.

Ementa: Natureza e Fundamento do Método Estatístico; Técnicas de Amostragem; Série Distribuição de Frequência; Medidas de Tendência Central; Medidas de Posição (Separatrizes); Medidas de Dispersão (Variabilidade).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Bibliografia Básica:

GUEDES, M. L. S.; GUEDES, J. S. Bioestatística para profissionais de saúde. MCT - CNPq - Ao Livro Técnico S.A. 1988.

MALETTA, C. H. Bioestatística. Ed. COOPMED.

SALVATORI, B. E. Bioestatística. Ed. EPU.

VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Ed. Campos Ltda.

Bibliografia Complementar:

SOUNIS, E. Bioestatística. Ed. Mc Graw Hill do Brasil Ltda.

SOUNIS, E. Princípios Fundamentais da Metodologia Estatística Bioestatística. Ed. Mc Graw Hill do Brasil Ltda.

SPIEGEL, M. Estatística. Ed. Mc Graw Hill do Brasil Ltda.

- **Disciplina – Bioquímica I.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 03.

Ementa: Água como composto de interesse biológico; Estruturas Químicas, propriedades físicas-químicas e funções de moléculas de interesse biológico; Enzimas; Conceitos básicos do metabolismo.

Bibliografia Básica:

DEVLIN, T. M. 1998. Manual de Bioquímica. Editora Blücher.

LEHNINGER, A. L. NELSON, D. L., COX, M. M. Princípios da Bioquímica. 3ed. Sarvier, 1999.

LEHNINGER, A. L. 1993. Princípios de Bioquímica. Editora Savier.

MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; MAYES, P. A.; RODWELL, V. W. HARPER. Bioquímica. 8ed. Atheneu, 1998.

STRYER, L. 1995. Biochemistry. Editor: Editora Feeman.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

VOET, D.; VOET, J. G. 1990. Biochemistry. Editora Wiley.

Bibliografia Complementar:

CONN, E. F.; STUMPF, P. K. Introdução a bioquímica. 4ed. Edgard Blucher Ltda, 1975.

LARNER, J. Metabolismo Intermediário e sua regulação. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1987.

SMITH, E. L. et al. Bioquímica de mamíferos. Guanabara Koogan, 1985.

- **Disciplina – Biofísica.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 03.

Ementa: Soluções / Farmacologia; Hemodinâmica; Biofísica da respiração - Lei dos gases essenciais; Biofísica Renal; Biofísica de Visão; Biofísica da Audição; Radiação e Radioatividade; Mecânica / Movimentação animal.

Bibliografia Básica:

HENEINE, I. F. ; et al. Introdução à Biofísica. 3ª ed. Belo Horizonte: 1975.

GARCIA, E. A. C., Biofísica. Sarvier, São Paulo, 1998.

Bibliografia Complementar:

CARNEIRO, L. M. A. Princípios de Biofísica. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, Ed. Universitária, 1980.

FRUMENTO, A. Biofísica. Intermédica Editorial. Argentino: 1973.

GOODMAN E GILMAN. As bases Farmacológicas da Terapêutica. Guanabara Koogan, 1995.

HIDELBRAND, M. Análise da Estrutura dos Vertebrados. Atheneu Editora de São Paulo, 1995.

SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia Animal. Santos Livraria e Editora, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

OKUNO, E. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982.

SILVESTER, N.; MICHELL, H. Introduction to Biological Physics.

- **Disciplina – Didática Geral.**
C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 03.

Ementa: Compreensão da função da Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem e na elaboração do planejamento de ensino. Visão crítica do papel do planejamento na dinâmica da construção do conhecimento pelo educando.

Bibliografia Básica:

FARIAS, A. L. G. Ideologia no Livro de Didática. 11ª ED., São Paulo, Cortez, 1994.

FAZENDA, I. C. A., et al. Um Desafio para a Didática, São Paulo, Loyola, 1991.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo, Cortez, 1992.

OLIVEIRA, Mª. R. N. A Reconstrução da Didática. Campinas, Papirus, 1992.

SACRISTÁN, J. Compreender e Transformar o Ensino. 4ªed., Porto Alegre, Artmed, 1998.

SACRISTÁN, J. G. O Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática. 3ª ed., Porto Alegre, Artmed, 1998.

VEIGA, I. P. A. Didática: O Ensino e suas Relações. Campinas, Papirus, 1996.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político Pedagógico da Escola. 2ª ed., Campinas, Papirus, 1996.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, V. M. A Didática em Questão. 6ª ed., Petrópolis, Vozes, 1987.

MIZUKAMI, Mª das G. N. Ensino: As Abordagens de Processo. E.P.U., 1986.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

VIANNA, I. O. de A. Planejamento Participativo na Escola, EPU, 1986.

VEIGA, I. P. A. Repensando a Didática. 3ª ed., Campinas, Papirus, 1989.

- **Disciplina – Físico-Química.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 03.

Ementa: Soluções; Termodinâmica; Cinética Química; Equilíbrio Químico;

Bibliografia Básica:

ATKINS, P. P. J. Físico-química. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

CASTELLAN, G. W. Fundamentos de físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

MOORE, W. J. Traduzido por Tibor Rabockai. Físico-química. São Paulo: Blücher, 2000.

Bibliografia Complementar:

MARON, S. H.; PRUTTON, C. F. Principles of Physical Chemistry, 4a ed., Collier-MacMillan International Editions, Nova Iorque, 1965.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química um Curso Universitário. Ed. E. Blucher Ltda, 1995.

SMITH, J. M.; VAN NESS, H. C; ABBOTT, M. M. Introdução a Termodinâmica da Engenharia Química. São Paulo: McGraw-Hill, 2005.

- **Disciplina – Sociologia da Educação.**

C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 03.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Ementa: Os conceitos e objetos da sociologia e da educação. O fato social. As Teorias Sociológicas e tendências ideológicas na educação. A educação na sociedade globalizada inserida no modelo neoliberal. A relação dialética entre Escola, Estado e Sociedade. O papel dos intelectuais na educação e o processo de proletarianização do magistério. As decisões políticas do Estado Capitalista e a Educação como Política Social. O Estado e as relações saber x poder. A educação popular na escola pública. O Desenvolvimento Sustentável como novo paradigma de políticas públicas.

Bibliografia Básica:

BUENO, M. S. et al. Infância, Educação e Neoliberalismo. Coleção Questões de Nossa Época. N 16. 2ª ed. São Paulo. SP. 1996.

IANCHETTI, R. G. Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais. Coleção Questões de Nossa Época. N. 56. 2ª ed. Cortez. São Paulo. 1996.

RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação. 2ª ed. DP & A Editora. Rio de Janeiro, RJ. 2001.

TOSCANO, Moema. Introdução a Sociologia Educacional. 10ª ed.. Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro. 2001.

Bibliografia Complementar:

CATANI, D. B. et al. (orgs). Universidade, escola e formação de professores. Editora Brasiliense. São Paulo. 1986.

FREIRE, P. Educação e Mudança. 20ª ed. Paz e Terra. São Paulo. SP. 1994.

FRIGOTTO, G. A Produtividade da Escola Improdutiva. 4ª ed. Cortez. São Paulo. SP. 1993.

GOMES, C. A. A Educação em Perspectiva Sociológica. Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino. 2ª Ed. Editora pedagógica e Universitária LTDA, São Paulo. SP. 1989.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Autores Associados. Campinas. SP. 1991.

WEBER, Max. Conceitos Básicos de Sociologia. Editora Moraes. São Paulo. 1987.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- **Disciplina – Zoologia I.**

C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 03.

Ementa: Introdução geral a zoologia (Definição, fundamentos e importância da Zoologia, conceitos e tipos de simetria, classificação e nomenclatura zoológica). Origem e evolução dos metazoários (Definição, níveis de organização, ontogenia, padrões de organização, formação e importância do celoma e metameria). Evolução, biologia, anatomia e classificação dos Protozoa, Porifera, Placozoa, Cnidaria, Ctenophora, Entoprocta, Brachiopoda, Briozoa, Phoronida, Platyhelminthes, Aschelminthes, Mollusca e Annelida.

Bibliografia Básica:

BRUSCA, R.; BRUSCA, G. J. Invertebrados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 2 ed. 968p.

HICKMAN, C. P. ; ROBERTS, L. S. ; ALLAN, L. Princípios integrados de Zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 11 ed. 848p.

AMORIN, D. S. Fundamentos de Sistemática Filogenética. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 156p.

RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D. 1996. Zoologia dos Invertebrados. Editora Roca, São Paulo, 1129p.

Bibliografia Complementar:

BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W. Os Invertebrados: uma nova síntese. São Paulo: Atheneu, 1995, 488p.

STORER, T. I.; USINGER, R. L. 1979. Zoologia Geral. Companhia Editora Nacional, São Paulo. 757p.

PAPAVERO, N. (Org.) Fundamentos práticos de taxonomia zoológica: coleção, bibliografia e nomenclatura. 2 ed. ver. e ampl. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994. 285p. il.

RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROSANA, M. R. Invertebrados – Manual de aulas práticas. Ribeirão Preto: Holos, 2006. 217p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- **Disciplina – POLEB.**

C.H.: 75h.

Créditos: 05.

Módulo: 03.

Ementa: Organização do Ensino Brasileiro; Educação Básica; Ensinos Fundamental e Médio (Organização e Funcionamento; Parâmetros Curriculares; Projeto Político-Pedagógico); Educação Superior; Políticas Sociais da Educação e Perspectivas da Educação para o Século XXI.

Bibliografia Básica:

CHAGAS, V. O ensino de 1º e 2º graus: antes, agora e depois?. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 1980.

GADOTTI, M. A escola cidadã. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

GONÇALVES, C. L.; PIMENTA, S. G. Revendo o ensino de 2º grau: propondo a formação de professores. São Paulo: Cortez, 1990(Coletânea Magistério - 2º grau).

PILETTI, N. Estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau. São Paulo: Ática, 1988.

PILETTI, N. Estrutura e funcionamento do ensino de 2º grau. São Paulo: Ática, 1991.

RODRIGUES GRANDE, M. A. Educação popular, finalidades e objetivos. São Paulo: Saraiva, 1979.

SILVA, J. C. A. A escola pública como local de trabalho. 2ed. São Paulo: Cortez, 1993.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Â. V. M. et al. Carmem Silvia Bissoli da Silva, Lourdes Marcelino Machado (organizadoras). Nova LDB: Trajetória para a cidadania? São Paulo: Arte e Ciência, 1998.

OLIVEIRA, D. A. (org.). Gestão democrática da educação. Desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, R. P. de (org.). Política educacional: impasses e alternativas. São Paulo: Cortez, 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- **Disciplina – Bioquímica II.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 04.

Ementa: Metabolismo de Carboidratos; Metabolismo de lipídios; Metabolismo de aminoácidos; Digestão de biomoléculas; Bioquímica dos Hormônios e Reações Químicas das Dosagens.

Bibliografia Básica:

DEVLIN, T.M. 1998. Manual de Bioquímica. Editora Blücher.

HARPER. Bioquímica. 8ed. Atheneu, 1998.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios da Bioquímica. 3ed. Sarvier, 1999.

LEHNINGER, A. L. 1993. Princípios de Bioquímica. Editora Savier.

MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; MAYES, P. A.; RODWELL, V. W.; STRYER, L. 1995. Biochemistry. Editor: Editora Feeman.

VOET, D.; VOET, J. G. 1990. Biochemistry. Editora Wiley.

Bibliografia Complementar:

CONN, E. F; STUMPF, P. K. Introdução à bioquímica. 4ed. Edgard Blucher Ltda, 1975.

LARNER, J. Metabolismo Intermediário e sua regulação. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1987.

SMITH, E. L. et al. Bioquímica de mamíferos. Guanabara Koogan, 1985.

- **Disciplina – Biologia Molecular.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 04.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Ementa: Introdução a Biologia Molecular; Estrutura do DNA; Estrutura do RNA; Replicação do DNA; Transcrição da mensagem genética; Código Genético; Tradução da mensagem genética; Regulação da Biossíntese de Proteínas.

Bibliografia Básica:

ROBERTIS, E.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ed., 2006.

MALACINSKI, G. M. Fundamentos de Biologia Molecular. 4^a Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2003.

LEHNINGER, A. L.; Nelson, D. L.; Cox, M. M. Princípios da bioquímica. São Paulo: Sarvier, 5^a Ed., 2011.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, H. B. et al. Biologia molecular básica. Porto Alegre. Mercado Aberto. 2003.

THOMPSON, M.W.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F. Genética Médica. 6^a ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002. 387p.

- **Disciplina – Genética Geral.**

C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 04.

Ementa: As leis básicas da Genética. Herança e ambiente. Interações genéticas. Determinação gênica do sexo e herança ligada ao sexo. Ligação. Recombinação e mapeamento genético. Noções de herança quantitativa e citoplasmática. Os genes nas populações. Frequências gênicas e genotípicas. O equilíbrio de Hardy-Weinberg. Fatores que alteram o equilíbrio de Hardy-Weinberg.

Bibliografia Básica:

GELBART, W. M; GRIFFITH, A. J. F.; LEWONTIN, R. C.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; WESSLER, S. R. Introdução à Genética. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. 2006.

GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; LEWONTIN, R. C. Introdução à Genética. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. 9^a Edição. 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

SNUTAD, P. & SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. . Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. 4ª Edição. 2008.

Bibliografia Complementar:

JORDE, C. Genética Médica. Rio de Janeiro. Ed. Elsevier. 3ª Edição. 2004.

LEWIS, R. Genética Humana: Conceitos e Aplicações. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 5ª Edição. 2004.

THOMPSON & THOMPSON. Genética Médica. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. 7ª Edição. 2002.

- **Disciplina – Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem.**
C.H.: 90h.

Créditos: 06.

Módulo: 04.

Ementa: Introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetos e métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo de desenvolvimento e de aprendizagem na infância, adolescência e na idade adulta. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar.

Bibliografia Básica:

AQUINO, J. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus, 1996.

AQUINO, J. (org.) Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus, 1997.

AQUINO, J. (org.) Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus, 1998.

AQUINO, J. (org.) Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEXEIRA, M. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo, Saraiva, 2000.

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. Respeitar e submeter: a avaliação de inteligência em crianças em idade escolar. In: Educação especial em debate. São Paulo, Conselho Regional de Psicologia, 1997, p. 117-136.

CROCHÍK, J. L. Aspectos que permitem a segregação na escola pública. In: Educação especial em debate. São Paulo, Conselho Regional de Psicologia, 1997, p. 13-22.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. Desenvolvimento humano. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

SALVADOR, C. C. et al. Psicologia do Ensino. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

WOOLFOLK, A. Psicologia da Educação. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 2000.

Bibliografia Complementar:

LIMA, L. de O. A construção do homem segundo Piaget. São Paulo: Summus, 1984.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Tradução de José Ápolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins e Fontes, 2 ed., 1988.

- **Disciplina – Zoologia II.**
C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 05

Ementa: Filogenia, Taxonomia, Biologia, Morfologia, Fisiologia, Ecologia: Filo Arthropoda- Subfilo Trilobitomorpha; Subfilo Chelicerata (Classes Merostomata, Arachnida e Pycnogonida), Subfilo Crustacea; Subfilo Unirramia e Filo Echinodermata.

Bibliografia Básica:

RUPPERT, E. ; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados. 7.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1145 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

RUPPERT, E. ; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7ed. São Paulo: Roca, 2005. 1143 p.

STORER, T.; USINGER, R. L.; STEBBINS, R. C.; NYBAKKEN, J. W. Zoologia Geral, 6ed. rev. aum. São Paulo: Nacional, 2000. 816 p.

Bibliografia Complementar:

BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING, D. W & SPICER, J. I. Invertebrados: uma síntese. 2ªed. ATHENEU. 2008.

BUZZI, Z. J. Entomologia didática. 4 ed. Ed. UFPR. 308 p. 2005.

GONZAGA, M. O.; SANTOS, A. J. e JAPYASSÚ, H. F. Ecologia e comportamento de aranhas. Ed. Interciência. 400p. 2007.

HICKMAN C., ROBERTS L., LARSON A. Princípios Integrados de Zoologia. 11 edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 2004.

- **Disciplina – Fisiologia Geral.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 05.

Ementa: Funções dos sistemas: sensorial, neuromuscular, neurovegetativo, límbico, cardiovascular, renal, respiratório, digestório e endócrino.

Bibliografia Básica:

BERNE, R. M.; LEVY, M. N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. 2004. Fisiologia. 5ª ed. Elsevier, Rio de Janeiro.

DAVIES, A.; ASA G. H.; BLAKELEY, A. G. H.; KIDD, C. 2003. Fisiologia Humana. Artmed, Porto Alegre.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. 2002. Tratado de Fisiologia Médica. 10ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

JOHNSON, L. R. 2003. Fundamentos de Fisiologia Médica. 2ª ed. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

SIBERNAGL, S.; DESPOPOULOS, A. 2003. Fisiologia. 5ª ed. Artmed, Porto Alegre.

WIDMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. 2004. Vander, Sherman, Luciano's Human Physiology: The Mechanisms of Body Function. 9ª ed. McGraw-Hill, New York.

Bibliografia Complementar:

AIRES, M. M. 1999. Fisiologia. 2ª ed. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro.

GANONG, W. F. 1999. Fisiologia Médica. 19ª ed. McGraw-Hill Interamericana do Brasil, Rio de Janeiro.

GUYTON, A. C. & Hall, J. E. 1998. Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças. 6ª ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

VANDER, A. J.; Sherman, J. H. & Luciano D. S. (1998). Human Physiology: The Mechanisms of Body Function. 7th ed. McGraw-Hill, Inc., New York.

- **Disciplina – Paleontologia.**
C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 05.

Ementa: Conceitos (Objetivos e princípios; Histórico das Pesquisas Paleontológicas no Brasil; Tafonomia; Fossildiagênese; Uso Estratigráfico dos Fósseis e tempo Geológico; A estratigrafia de Sequências e o Registro Fóssil; Jazigos fossilíferos.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, I. S. Paleontologia. Rio de Janeiro: Interciência. Vol.1 e Vol.2, 2004.

LIMA, M. R. Fósseis do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1989.

MELLENDEZ, B. Paleontologia. Madrid: Paraninfo, 1990. Tomo II.

MENDES, J. C. Paleontologia Básica. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

Bibliografia Complementar:

CAVINATO, Maria Lúcia . Fósseis: Guia Prático. São Paulo: Nobel, 1998.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

GALLO, V.; BRITO, P. M.; SILVA, H. M. A Paleontologia de vertebrados: grande temas e contribuição científica. Interciência. Rio de Janeiro: 2006.

- **Disciplina – Parasitologia Geral.**
C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 05.

Ementa: Introdução ao estudo da Parasitologia. Estudo teórico e prático dos principais grupos de protistas, metazoários, e artrópodes transmissores e causadores de doenças ao homem. Coleta, preparação, análise e preservação de material biológico.

Bibliografia Básica:

CIMERMAN, B.; CIMEMAN, S. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

NEVES, D. P., MELO, A. L., GENARO, O.; LINARDI, P. M. Parasitologia humana. 11^a ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. 491p.

REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Bibliografia Complementar:

PENA, G. O. et al. Doenças infecciosas e parasitárias: aspectos clínicos, vigilância epidemiológica e medidas de controle. 2ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

PENA, G. O. et al. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8 ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

PESSOA, S. B.; MARTINS, A. V. Parasitologia medica. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. 986p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- **Disciplina – Botânica I.**

C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 05.

Ementa: Estudo das estruturas morfológicas dos vegetais e suas adaptações e estratégias reprodutivas para a evolução. Aspectos gerais da fisiologia vegetal relacionado com: relações hídricas; nutrição mineral; translocação de assimilados; fotossíntese; respiração; germinação; hormônios vegetais; crescimento e desenvolvimento vegetal.

Bibliografia Básica:

MENEZES, NETO, M.A.; MENDES, A.C.M. & MENDES, A.C.B. Práticas de anatomia vegetal. Belém: UFPA, 1997. 84 p.

OLIVEIRA, F.; AKISSUE, G. Fundamentos de Farmacobotânica. São Paulo: Atheneu, 1989. 216p.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; CURTIS, H. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1992. 724p.

VIDAL, V.N.; VIDAL, M.R.R. Botânica – Organografia. 3ed. Viçosa: UFV, 1986. 114p.

SALISBURY, F. B & ROSS, C. W. Plant physiology. Belmont, Wadsworth Publishing Company, 1992, 682p.

Bibliografia Complementar:

ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1974. 293p.

FERRI, M. G.; MENEZES, N. L.; MONTEIRO, W. R. Glossário ilustrado de botânica. São Paulo: Nobel, 1981. 197p.

FONT-QUER, P. Dicionário de botânica. Barcelona: Labor, 1963. 1244 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- **Disciplina – Microbiologia e Imunologia.**

C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 05.

Ementa: Morfologia, citologia, fisiologia de microrganismos. Ecologia microbiana. Microbiologia do solo, da água, do ar e dos alimentos. Microrganismos patogênicos. Controle de microrganismos. Bases fundamentais do sistema imune. Mecanismos envolvidos nas reações imunológicas *in vivo* e *in vitro*.

Bibliografia Básica:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. Imunologia celular e molecular. 5ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005. 580p.

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 10ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

PARSLOW, T. G.; STITES, D.; TERR, A. I.; IMBODEN, J. B. Imunologia Médica, 10ed., Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia Complementar:

PELCZAR, M. J.; REID, R.; CHAN, E. C. S. Microbiologia. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, volume 2, 1981.

- **Disciplina – Histologia Comparada.**

C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 05.

Ementa: Métodos e técnicas de estudo em histologia. Tecidos: Epitelial, Conjuntivo, Muscular e Nervoso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Bibliografia Básica:

GEORGE, L. L.; CASTRO, R. R. L. 1985. Histologia Comparada. 2ª Edição. Editora Roca.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. 2008. Histologia Básica. 11ª Edição. Editora Guanabara Koogan.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. 2012. Histologia: Texto e Atlas. 6ª Edição. Editora Guanabara Koogan.

Bibliografia Complementar:

GARTNER, L.P.; HIATT, J. L. 2010. Atlas Colorido de Histologia. 5ª Edição. Editora Elsevier.

GARTNER, L.P.; HIATT, J. L. 2012. Histologia Essencial. 1ª Edição. Editora Elsevier.

SOBOTTA, J. 2007. Atlas de histologia – Citologia, Histologia e Anatomia. 2007. 7ª Edição. Editora Guanabara Koogan.

- **Disciplina – Zoologia III.**
C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 06.

Ementa: Nomenclatura e classificação zoológica;Evolução, biologia, anatomia e classificação dos Hemichordata. Origem, Evolução, Biologia e Classificação dos Chordata (Urochordata, Cephalochordata, Placodermi (Chondrichthyes, Acanthodii, Osteichthyes), Amphibia, Reptilia, Aves e Mamalia).

Bibliografia Básica:

HILDEBRAND, M.; GOSLOW. G. Análise da Estrutura dos Vertebrados. São Paulo: Ed. Atheneu. 2006. 700 p.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A Vida dos Vertebrados. 3ª ed. São Paulo: Ed. Atheneu. 2003. 699 p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

RUPERT, E. E. F.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados. São Paulo: Ed. Roca. 2005. 1145 p.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, J. L. et al. Peixes da Zona Econômica Exclusiva da Região Sudeste do Brasil. 1ª ed. São Paulo: EDUSP. 2002. 242 p.

HICKMAN, J. R. C. P.; ROBERTS L. S.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. 11a ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A. 2004. 872 p.

HÖFLING, E. et al. Chordata. Manual para um curso prático. São Paulo: EDUSP. 1995. 242 p.

JOLY, C. A.; BICUDO, C. E.de M. (orgs.) Biodiversidade do estado de São Paulo, Brasil: Invertebrados Marinhos. São Paulo: Fapesp. 1999.

JOLY, C. A.; BICUDO, C. E.de M. (orgs.) Biodiversidade do estado de São Paulo, Brasil: vertebrados. São Paulo: Fapesp. 1998. 71 p. vol. 6.

KARDONG, K. V. Vertebrados – Anatomia comparada, função e evolução. Roca, 2011.

- **Disciplina – Oceanografia e Limnologia.**
C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 06.

Ementa: Introdução à oceanografia; Relevo submarino e evolução dos oceanos; Propriedades físico-químicas das águas oceânicas; Dinâmica marinha; Oceanografia biológica; Ambientes costeiros e gerenciamento costeiro; Definição e histórico de limnologia. Áreas de atuação; Estruturas e funcionamento dos ecossistemas aquáticos; Radiação e seus múltiplos efeitos na água. Parâmetros físico-químicos da água; Comunidades de macrófitas, perifíton, fitoplâncton; zooplânctônicas e bentônicas; Eutrofização; Recuperação e manejo de ecossistemas aquáticos; Estruturas e funcionamento de reservatórios artificiais.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Bibliografia Básica:

BICUDO, C. M.; BICUDO, D. C. Amostragem em Limnologia. São Carlos: Editora Rima, 2004.

ESTEVES, F. A. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro: Editora Interciência/Finep, 1998.

TUNDISI, J. G. Limnologia de Represas Artificiais. São Carlos: Editora Rima, 1988.

Bibliografia Complementar:

BARROS, G. L. M. 1999. Navegar é fácil. 10ª Edição. Ed. Catau, Rio de Janeiro.

BARROS, R. S. K. & MANN, K. H. 1991. Fundamentals of Aquatic Ecology. Ed. Blackwell, London.

BAPTISTA NETO, J. A.; PONZI, V. R. A.; SICHEL, S. E. (orgs.). 2004. Introdução à Geologia Marinha. Ed. Interciência, Rio de Janeiro.

CHRISTOFOLETTI, A. 1980. Geomorfologia (Capítulo 5). São Paulo, Ed. Edgard Blucher, 2ª edição.

COMISSÃO MUNDIAL INDEPENDENTE SOBRE OS OCEANOS. 1999. O oceano, nosso futuro. Relatório da Comissão Mundial Independente sobre os Oceanos.

ESPÍDOLA, E. L. G.; BOTTA-PASCHOAL, C. M. R.; ROCHA, O.; BOHER, M. B. C.; OLIVEIRA-NETO, A. L. de (editores). Ecotoxicologia: Perspectivas para o Século Xxi. São Carlos: Rima, 2000.

GANERI, A.; CORBELL, L. 1994. Atlas dos oceanos. Martins Fontes, São Paulo.

HORNE, A. J.; GOLLDMAN, C. R. 1994. Limnology. MacGraw-Hill. New York/USA

LACAZE, J. C. 1996. A poluição dos mares. Biblioteca Básica de Ciência e Cultura. Instituto Piaget, Lisboa.

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. 1985. Geologia geral (Capítulo 8). Ed. Nacional, São Paulo.

LITTLEPAGE, J. 1998. Oceanografia. Editora da Univ. Fed. do Sergipe.

MAGLIOCCA, A. 1987. Glossário de Oceanografia. Nova Stella / EDUSP, São Paulo.

MARGALEF, R. 1983. Limnologia. Editora Omega. Barcelona/Espanha.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- MINSTER, J. F. 1993. Os oceanos. Biblioteca Básica de Ciência e Cultura. Instituto Piaget, Lisboa.
- MUEHE, D. 1994. Geomorfologia Costeira. In: Guerra, A. J. T. & Cunha, S. B. (orgs.). Geomorfologia. Uma atualização de bases e conceitos. Bertrand, Rio de Janeiro.
- MUEHE, D. 1996. Geomorfologia Costeira. In: Cunha, S. B. & Guerra, A. J. T. (orgs.). Geomorfologia. Exercícios, técnicas e aplicações. Bertrand, Rio de Janeiro.
- PEREIRA, R. C.; SOARES-GOMES, A. 2002. (orgs.). Biologia Marinha. Ed. Interciência, Rio de Janeiro.
- PICKARD, G. L. 1968. Oceanografia Física descritiva: uma introdução. BRJ/Fund. de Estudos do Mar, Rio de Janeiro.
- PUGIALLI, R. 2000. Glossário oceanográfico ilustrado. Âmbito Cultura, Rio de Janeiro.
- SCHAFER, A., 1985. Fundamentos de Ecologia e Biogeografia das Águas Continentais. Porto Alegre.
- SKINNER, B. J.; TUREKIAN, K. K. 1977. O homem e o oceano. Edgard Blücher, São Paulo.
- SUGUIO, K. 1992. Dicionário de Geologia Marinha. Bibl. de Ciências Naturais. T.A. QUEIROZ, São Paulo.
- TESSLER, M. G. ; MAHIQUES, M. M. 2001. Processos oceânicos e fisiografia dos fundos marinhos. In: TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R. & TAIOLI, F. (orgs.). Decifrando a Terra. Oficina de Textos, São Paulo.
- TUREKIAN, K. K. 1996. Oceanos. Edgard Blucher / EDUSP, São Paulo.
- WELTZEL, R.G.; LIKENS, G.E. 1991 Limnological Analyses. Springer Verlag, New York/USA.
- WELTZEL, R.G. 1993. Limnologia. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa/Portugal.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- **Disciplina – Botânica II.**

C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 06.

Ementa: Aspectos da taxonomia, classificação e identificação dos principais grupos de vegetais existentes. Importância econômica e ecológica das espécies vegetais com ênfase nas ocorrentes no Estado do Amapá.

Bibliografia Básica:

CASTRO, L. O.; CHEMALE, V.M. Plantas Medicinais, condimentares e aromáticas: descrição e cultivo. Guaíba: Agropecuária, 196p. 1995.

COELHO, B. A. Ressacas: por quê protegê-las?. Macapá: SEMA. 22p. 2006.

FERREIRA, L. A. D. Botânica no cotidiano doméstico. In: HARDOIM, E.L. Biologia no cotidiano doméstico: abordagens voltadas à educação básica. Cuiabá, MT: Carlini & Caniato, 61-64. 2010.

GUARIM NETO, G.; MACIEL, M. R. A. O saber local e os recursos vegetais em Juruena – Mato Grosso. Cuiabá: EdUFMT. 112p. 2008.

JOLY, A. B. Botânica. Introdução à taxonomia vegetal. 11 ed. São Paulo: Nacional. 777 p. 1991.

KINOSHITA, L. S.; TORRES, R. B.; TAMASHIRO, J. Y.; FORNI-MARTINS, E. R. A botânica no ensino básico: relatos de uma experiência transformadora. São Carlos: RIMA, 162p. 2006.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Ed. Cortez, 215p. 2009.

MARGULIS; SCHWARTZ. Cinco Reinos – Um guia ilustrado dos filões da vida na Terra. 3ªed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. 497 p. 2001.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 296p. 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2º Ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 704p. 2008.

VIDAL, E.; GERWING, J. J. Ecologia e manejo de cipós na Amazônia oriental. Belém: Imazon, 141p. 2003.

Bibliografia Complementar:

LAWRENCE, G. H. M. Taxonomia das plantas vasculares. Vol 1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 296 p. 1973.

LAWRENCE, G. H. M. Taxonomia das plantas vasculares. Vol 2. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 854 p. 1977.

OLIVEIRA, R. F.; ANTUNES, I. T.; ALCANTARA, J.; CARNEIRO, J. B. A.; SILVA, Z. L. Atlas Escolar de Botânica. Rio de Janeiro: FAE. 119p. 1986.

PIRES-O'BRIEN, M. J.; O'BRIEN, C. M. Ecologia e Modelamento de Florestas tropicais. Belém: FCAP, 1995. p. 84-87.

QUEIROZ, W. T. Técnicas de Amostragem em inventário florestal nos trópicos. Belém: FCAP. 147p. 1998.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; CURTIS, H. Biologia vegetal. Guanabara Dois: Rio de Janeiro. 724p. 1992.

RIBEIRO, J. F. Cerrado: matas de galeria. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 164p. 1998.

RIZZINI, C. T. Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições Ltda. 253-672. 1997.

TOKARNIA, C. H.; DÖBEREINER, J.; SILVA, M. F. Plantas tóxicas da Amazônia. Manaus: INPA. 95p. 1979.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- **Disciplina – Metodologia do Ensino de Biologia e de Ciências.**

C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 07.

Ementa: Dinâmica da construção do conhecimento científico: Relações ensino de ciências/meio; Contextualização do ensino de ciências/biologia; Ensino e aprendizagem em ciências; Construção e transposição do saber científico no saber escolar; Abordagem histórica e novas perspectivas para o ensino de ciências e biologia; Análise e produção de materiais.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, C. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2001.

BUSATO, Z. S. L. Avaliação nas práticas de ensino e estágios: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

FELÍCIO, H. M.; OLIVEIRA, R. A. A. A formação prática de professores no estágio curricular. Educar, Curitiba, n.32, p.215-232, 2008.

GANDIN, D.; CRUZ, C. H C. Planejamento na sala de aula. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

KRASILCHICK, M. Prática de Ensino em Biologia, 3ª, São Paulo: Herbra, 1996.

Bibliografia Complementar:

BIANCHETTI, L. (orgs.). Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. 4a ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 25-49.

BIZZO, N. A educação para a ciência e as novas tecnologias, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. Metodologia do Ensino de Ciências. 2ª, São Paulo: Cortez, 1992.

FRACALANZA, H. O Ensino de Ciências. São Paulo: Atual, 1986.

LABORATÓRIO Básico Polivalente de Ciências. 2ª Edição-MEC/FAE, 1986.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 2a ed. São Paulo: Loyola, 1985.

- **Disciplina – Ecologia Geral.**

C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 07.

Ementa: Estudo do inter-relacionamento entre os seres vivos e seu meio ambiente. Fatores bióticos e abióticos. Dinâmica de populações. Biocenótica. Ecologia aquática e sua metodologia de avaliação assim como a Ecologia aplicada incluindo a confecção de relatórios de impacto ambiental.

Bibliografia Básica:

CLARKE, G. L. 1954. Elements of Ecology. John Wiley & Sons Ltd. New York.

COLINVAUX, P. A. 1973. Introduction to Ecology. John Wiley & Sons. INC. New York.

COLLIER, B. D. COX, G. W. JOHNSON, A. W.; MILLER, P. C. 1973. Dynamic Ecology. Prentice-Hall, INC. New Jersey: 563p.

DAJOZ, R. 1973. Ecologia Geral. Ed. Vozes - Ed. USP, Petrópolis: 472p.

ELTON, C. S. 1971. Animal Ecology. Methen E. Co. Ltda & Science Paper backs, London: 207p.

HUECK, K. 1972. As florestas da América do Sul. Trd. Ed. Polígono, São Paulo.

JANZEN, D. H. 1980. Ecologia Vegetal nos trópicos. EPU/EDUSP. Temas de Biologia, vol. 7. São Paulo, 79p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- KORMONDY, E. J. 1973. Conceptos de ecologia. Alianza Editorial, Madrid. 248p.
- KREBS, C. J. 1972. Ecology the experimental analysis of distribution and abundance. Harper International. Edition. New York. 694p.
- MACARTHUR, R. H. 1972. Geographical Ecology. Patterns in the distribution of species. Harper & Row. 269p.
- MARGALEF, R. 1977. Ecologia. Omega. Barcelona: 951p.
- NETO, S. S. 1976. Manual de Ecologia dos Insetos. Ed. Agrônômico. CERES. São Paulo, 419p.
- PHILLIPSON, J. 1977. Ecologia Energética. Cia. Ed. Nacional. São Paulo.
- PIANKA, E. R. 1982. Ecologia Evolutiva. Omega. Barcelona: 365p.
- RICKLEFS, R. E. 1973. Ecology. Thomas Nelson & Sons Ltd. London: 861p.
- SMITH, R. L. 1977. Elements of Ecology and Field Biology. Harper & Row. New York: 497p.
- SOLOMON, M. E. 1980. Dinâmica de Populações. Ed. Pedagógica e Universitária Ltda. São Paulo: 78p.
- WHITTAKER, R. H. 1975. Communities and Ecosystems. MacMillan-Publishing Co. New York.
- WILSON, E. O. 1976. Ecologia, Evolution y Biología de Poblaciones. Trad. Ed. Omega. S.A. Barcelona: 319p.

Bibliografia Complementar:

- BEGON, M., HARPER, J.L.; TOWNSEND, C. R. 1986. Ecology individuals populations and communities Blackwell Oxford.
- ESTEVES, F. A. 1988. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro: Editora Interciência/FINEP
- HARPER, J. L. 1979. Population Biology of Plants. Academic Press. New York: 892p.
- LANDA, G. G.; OURGUÊS-SCHURTER, L. R. 1998. Métodos usuais de coleta de organismos zooflântônicos em ambientes de água doce. Boletim Técnico nº 22, UFLA.
- ODUM, E. P. 1985. Ecologia. Interamericana. Rio de Janeiro: 439p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2000. 252 p.

RICKLEFS, R. E. 1996. Economia da Natureza. Ed. Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro, 470p.

- **Disciplina – Antropologia Biológica.**
C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 07.

Ementa: Evolução Humana na Perspectiva de Antropologia; O Objeto de Estudo da Antropologia Social: a Diversidade e o seu Significado e O Trabalho de Campo.

Bibliografia Básica:

CLASTRES, P. 1978. "O Arco e o Cesto" In A Sociedade Contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

LARAIA, R. B. 1986. Cultura. Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

RAMOS, A. R. 1986. Sociedades Indígenas. São Paulo: Ática.

Bibliografia Complementar:

CÂMARA, J. R.; MATTOSO, J. 1965. Introdução as Línguas Indígenas Brasileiras. Rio de Janeiro: Museu Nacional.

GUIMARÃES, A. Z. (Org.). 1975. Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

GEERTZ, C. 1978. O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

SANDERS, W. M. J. 1972. Pré-História do Novo Mundo. Rio de Janeiro: Zahar Editores.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- **Disciplina – Biogeografia.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 07.

Ementa: Introdução a Biogeografia: conceitos básicos, divisões e métodos. Dinâmica de desenvolvimento da vida na Terra. Padrões históricos de distribuição de espécies. Distribuição e classificação dos grandes grupos de seres vivos. Formações biogeográficas. Fitogeografia e zoogeografia. Biogeografia e conservação: biodiversidade.

Bibliografia Básica:

FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. 2ed. Ribeirão Preto: SBG, 1992. p.

MARGULIS; SCHWARTZ. Cinco Reinos – Um guia ilustrado dos filos da vida na Terra. 3ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro. 497 p. 2001.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; CURTIS, H. Biologia vegetal. Guanabara Dois: Rio de Janeiro. 724p. 1992.

VELOSO, H. P.; RANGEL, A.L.R.; LIMA, J.C.A. Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. 123p.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, C. Biogeografia e Ecologia. 5ed. São Paulo: Nobel, 1985.

ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 434p.

- **Disciplina – Biologia da Educação.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 07.

Ementa: Inclusão Escolar e Educação Especial; Transtornos, distúrbios e deficiências. A Biologia Educacional e os Fundamentos da Educação. Atividades educativas. A dimensão neurobiológica na compreensão do processo ensino-aprendizagem.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Bibliografia Básica:

BARKLEY, R. A. Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade – TDAH. Editora Artmed, 2002.

BAPTISTA, C. R.; BOSA, C. Autismo e Educação: Reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 2002.

DROUET, R. C. R. Distúrbios da Aprendizagem. São Paulo, SP: Editora Ática, 2003.

GAMA, M. C. S. S. 2006. Educação de Superdotados: teoria e prática. São Paulo, SP: Editora E.P.U, 2006.

Bibliografia Complementar:

MOURA, E. Biologia Educacional. São Paulo: Ed. Moderna. 1993.

SANTOS, M. A. Biologia Educacional. 17ª ed. São Paulo: Ed. Ática.1999.

- **Disciplina – Evolução.**

C.H.: 45h.

Créditos: 03.

Módulo: 07.

Ementa: A teoria da evolução e seu desenvolvimento. As evidências da evolução. Os caminhos da evolução. A diversidade biológica.

Bibliografia Básica:

FREEMAN, M. Análise evolutiva. 3ª ed. Porto Alegre. ArtMed. 2006.

FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. 2ª Edição. Sociedade Brasileira de Genética, Ribeirão Preto. 2002.

STEARNS, S. C.; HOEKSTRA, R. F. 2003. Evolução: uma introdução. Atheneu, São Paulo.

Bibliografia Complementar:

FREIRE-MAIA, N. 1988. Teoria da Evolução: De Darwin à Teoria Sintética. EDUSP, São Paulo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

JABLONKA, E.; LAMB, M. J. Evolução em quatro dimensões. Editora: Schwarcz Ltda, Companhia das letras, 2005.

- **Disciplina – Educação Ambiental.**

C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 08.

Ementa: Fundamentos da educação ambiental como área do conhecimento teórico, científico-metodológico e aplicado às ciências educacionais e ambientais. Histórico e perspectivas. Diferentes tipos de abordagens e metodologias em educação ambiental. O tratamento dos conteúdos programáticos de ciências e biologia para ensino fundamental e médio através da educação ambiental.

Bibliografia Básica:

ABRANTES, J. S. Bio(sócio)diversidade e empreendedorismo ambiental na Amazônia. Rio de Janeiro: Garamond, 148 p. 2002.

DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas, 8ed. São Paulo: GAIA, 551p. 2003

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. 4ed. Campinas: PAPIRUS, 2001.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental: no consenso um embate? Campinas: Papirus, 2000a.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental. Duque de Caxias: Editora Unigranrio, 2000b.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. 2 ed. São Paulo: Cortez. 255p. 2002.

MACHADO, C.; SANCHEZ C.; ANASTÁSIO FILHO, S.; CARVALHO, V.S.; DIAS Z.P. Educação Ambiental Consciente. Série Educação Consciente. Rio de Janeiro: WAK 116 p. 2003.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Identidade da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 156 p. 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Centro de educação ambiental: manual de orientação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 25 p. 2004.

QUINTAS, J. S. Pensando e praticando a educação no processo de gestão ambiental: uma concepção pedagógica e metodológica para a prática da educação ambiental no licenciamento. Brasília: IBAMA, 46 p. 2005.

Bibliografia Complementar:

AMAPÁ. Código Ambiental do Estado do Amapá. Macapá: Secretaria de Estado de Meio Ambiente, 147 p. 1999.

BRASIL. Constituição da república Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1998.

PEDRINI, A.G. Educação Ambiental: reflexão e práticas contemporâneas. 2 ed. Petrópolis: VOZES, 294 p. 1998.

REIGOTA, M. Meio Ambiente e representação Social. São Paulo: Cortez., v. 41. 87 p. 1995.

- **Disciplina – Libras.**
C.H.: 60h.

Créditos: 04.

Módulo: 08

Ementa: Fundamentos Metodológicos da linguagem brasileira de sinais (Libras). Aspectos metodológicos acerca da educação de surdos, inserção do surdo na escola regular, bilinguismo como projeto educacional para surdos. Principais paradigmas da Educação de surdos e seus desafios junto às famílias e à comunidade.

Bibliografia Básica:

FERNANDEZ, Eulália (org). Surdez e Bilingüismo. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2003.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo/SP: Editora Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre/RS: Editora Artmed, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, U. F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo/SP: Moderna, 2003.

ARRUDA, M. Humanizar o infra-humano: a formação do ser humano integral: homo evolutivo, práxis e economia solidária. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação de Surdos. São Paulo/SP: Editora Autêntica, 2002.

BRASIL, Lei 9394/96. Brasília/DF: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. 2ed. Brasília/DF: MEC, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília/DF: CORDE, 1994.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto 5626/2005.

CARVALHO, R. É. Removendo barreiras para a aprendizagem. 2ed. Porto Alegre/RS: Mediação, 2002.

GADOTTI, M. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. São Paulo/SP: Cortez, 2001.

MORAES, M. C. Sentir pensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

- **Disciplina – TCC.**
C.H.: 60h.

Créditos: 04

Módulo: 08.

Ementa: Elaboração do trabalho de conclusão de curso, segundo as Normas vigentes da ABNT e da UNIFAP sobre as modalidades de Trabalho de Conclusão de Curso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. L. Como elaborar Monografias. 2ª ed. Belém: Cejup, 1991.

CARVALHO, M. C. (org.). Construindo o Saber. Técnicas de Metodologia Científica. Campinas: Pípirus, 1988.

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia. São Paulo: Mccrawhil, 1986.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Apêndice IV – Cópia do Regulamento de Estágio Supervisionado

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Estabelece regulamento para o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica da Universidade Federal do Amapá.

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Federal do Amapá, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, amparadas pela Portaria nº 265/2013 - UNIFAP torna públicas as normas que regulamentam o Estágio Supervisionado do Curso.

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO

Art. 1º. O Estágio Curricular Supervisionado em Docência do PARFOR, obrigatório a todo aluno para sua efetiva conclusão de curso, conforme resolução N. CNE/CP 1/02/2002, CNE/CP 2/02/2002 e resolução N°. 02/2010 CONSU/UNIFAP poderá ser desenvolvido em Instituições de Ensino Privadas e/ou Públicas de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

§ 1º: O Estágio Supervisionado nas séries finais do Ensino Fundamental resulta de um processo de regência em sala de aula desenvolvido pelos acadêmicos, visando ao aprofundamento de determinada temática voltada à área do Ensino de Ciências.

§ 2º: O Estágio Supervisionado no Ensino Médio resulta de um processo de regência em sala de aula desenvolvido pelos acadêmicos, visando ao aprofundamento de determinada temática voltada à área do Ensino de Biologia.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art. 2º. O Estágio tem os seguintes objetivos:

- a) Compreender de modo científico, por meio da pesquisa e realização de plano de ação, o funcionamento e organização das ações que viabilizam o processo ensino- aprendizagem no meio escolar, destacando-se para tanto, questões voltadas para o planejamento e gestão escolar, a prática de ensino de professores e a participação dos alunos no contexto da produção do conhecimento para o Ensino de Ciências e Biologia na Educação Básica.
- b) Articular o contexto escolar e o trabalho docente na Educação Básica como eixos formativos do Ensino de Ciências e Biologia, bem como:
 - Obter domínio dos conteúdos da disciplina de Ciências e Biologia e as respectivas metodologias a fim de construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
 - Atuar no planejamento, na organização e gestão de instituições e sistemas de ensino em esferas administrativas e pedagógicas;
 - Contribuir com o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da instituição em que atua, realizando trabalho coletivo e solidário, interdisciplinar e investigativo;
 - Desenvolver estudos e pesquisas de natureza teórico-investigativa da educação e docência.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

CAPÍTULO III DAS ETAPAS DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 3º. De acordo com o Art. 11 da resolução N°. 02/2010 CONSU/UNIFAP, o Estágio, como componente curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no âmbito do PARFOR, será composto das seguintes etapas:

- **I Projetual:** caracterizada pela tessitura de Plano de Ação (ver **Anexo I**), de caráter investigativo e interventivo, fundado a partir das experiências de sala de aula trazidas pelos alunos/cursistas do PARFOR;
- **II Interventiva:** caracterizada pela execução do Plano de Ação no campo de Estágio, observando o calendário de atividades da Instituição Concedente e cronograma de atividades do Estágio;
- **III Sistematizadora:** caracterizada pela elaboração do Relatório de Estágio interventiva (ver **Anexo II**), documento-síntese da produção do conhecimento, construído no decurso das fases projetual e interventiva (ver **Anexo III e IV**) e apresentação formal no formato de Portifólio;
- **IV Socializadora:** caracterizada pela socialização do Estágio a ser apresentado sempre no módulo seguinte ao término do mesmo em evento para a comunidade acadêmica a ser programado pela Coordenação Geral e Coordenação de Curso do PARFOR.

CAPÍTULO IV DA CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 4º. Para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no PARFOR, a carga horária do Estágio, a ser ofertada, será de 420 (quatrocentas e vinte) horas, distribuídas em Estágio Supervisionado nas séries finais do Ensino Fundamental 210 horas, e Estágio Supervisionado no Ensino Médio 210 horas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

§ 1º Admitir-se-á a redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do Estágio Obrigatório, de acadêmicos que comprovadamente exerçam atividade docente regular na Educação Básica.

§ 2º De acordo com Resolução do CNE/CP de 02/02/2002 que em seu Parágrafo único expressa: Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 210 (duzentas e dez horas). A carga horária da disciplina Estágio é de 420 horas e será de 210 horas para os acadêmicos que já atuam no campo profissional em pelo menos 01 ano de experiência na área que está recebendo formação, cabendo então cumprir apenas a metade da carga horária, incluindo a parte teórica e prática, desde que comprove oficialmente a referida experiência. (ver **Anexo V**).

§ 3º O aluno que obtiver dispensa de parte da carga horária total do Estágio Supervisionado não poderá deixar de participar das etapas previstas no Artigo 03 deste Regulamento, tampouco das atividades de orientação, planejamento, discussão e avaliação coletiva da disciplina.

CAPITULO V - DO ACOMPANHAMENTO E DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 5º. O Estágio deve ser acompanhado por 02 (dois) docentes, indicado pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no PARFOR, e por um profissional ligado a Escola-Campo de Estágio, designado pela Instituição Concedente.

§ 1º O acompanhamento do Estágio Supervisionado deve ser contínuo, recaindo sobre todas as etapas de que trata o Capítulo III deste regulamento, sempre na observância do cronograma de execução das atividades.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Art. 6º. A avaliação do Estágio Supervisionado deve obedecer aos critérios a serem considerados pelo Curso tais como:

- I. Elaboração do Plano de Estágio e Relatório final, pôster e resumo;
- II. Articulação entre teoria e prática, nas produções, reflexões e vivências do professor-estudante, durante o Estágio;
- III. Frequência integral na realização da atividade-campo do estágio;
- IV. Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o projeto pedagógico e normatização do estágio do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no PARFOR;
- V. Auto avaliação do professor-estudante;

§ 1º A elaboração do Pôster e Resumo seguirão critérios estabelecidos pelo Professor Supervisor do Estágio.

Art. 7º. O professor - estudante será acompanhado e avaliado sistematicamente pelo professor da universidade de Estágio, cabendo obrigatoriamente, por parte do aluno do PARFOR, a construção de relatório de todas as atividades desenvolvidas por ele na unidade de ensino em que estiver lotado. O aluno terá que entregar ao término da disciplina de Estágio um relatório final que conterá registro de toda caminhada, enquanto estudante-professor, de seu percurso formativo, onde conterá sua auto avaliação, bem como a avaliação de seu professor de Estágio Supervisionado.

CAPÍTULO VI - DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO

Art. 8º. São atribuições da Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no PARFOR:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- I. Instituir a Comissão de Estágio Supervisionado, órgão responsável pelo gerenciamento, em nível macro, das ações relacionadas ao Estágio, no seio do Curso;
- II. Homologação do nome dos Professores-Supervisores de Estágio;
- III. Deliberar sobre situações-problema que venham a ser formalmente apresentadas pela Comissão de Estágio Supervisionado;
- IV. Participar, juntamente com a Comissão de Estágio Supervisionado, das avaliações periódicas sobre os Estágios.

Art. 9º. São atribuições da Comissão de Estágio Supervisionado (CES):

- I. Elaborar Projeto-Referência, disciplinador do Estágio Curricular no âmbito do Curso, observando as peculiaridades do itinerário formativo;
- II. Coordenar e avaliar, em nível macro, o desenvolvimento dos Estágios previstos para o semestre letivo,
- III. Visitar, avaliar e selecionar, juntamente com os Professores-Supervisores de Estágio, e quando possível ouvindo os alunos, as entidades previstas como Instituições-Campo para os Estágios Supervisionados;
- IV. Formalizar ao Colegiado de Curso toda e qualquer situação-problema configurada durante a execução do Estágio e que esteja fora de sua competência, visando à correção de rumos;
- V. Encaminhar, semestralmente, à Coordenação do Curso, Relatório Consolidado das ações relativas ao Estágio;
- VI. Estimular, valorizar e divulgar, intra e extra Universidade, experiências inovadoras de Estágio, tanto dos Professores-Supervisores, quanto dos Alunos-Estagiários;
- VII. Participar, juntamente com a Coordenação do Curso, das avaliações periódicas sobre os Estágios.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Art. 10. São atribuições do Professor-Supervisor:

- I. Participar das atividades programadas pela CES visando ao planejamento e avaliação global das atividades a serem desenvolvidas no Estágio;
- II. Elaborar Projeto específico para o desenvolvimento da disciplina Estágio Supervisionado, baseado no Projeto-Referência do Estágio, observando os pré-requisitos e o status do componente dentro da matriz curricular, bem como os diferentes níveis de composição da disciplina, de modo a promover o desdobramento lógico do itinerário formativo;
- III. Visitar, avaliar e selecionar, juntamente com a CES, e quando possível ouvindo os alunos, as entidades previstas como Instituições-Campo para os Estágios Obrigatórios, visto a realização do estágio ocorrer nas comunidades em que os acadêmicos são oriundos;
- IV. Apresentar e encaminhar, oficialmente, os Alunos-Estagiários aos respectivos Campos de Estágios;
- V. Orientar, supervisionar e avaliar, pontualmente, o desenvolvimento do Estágio que esteja sob sua responsabilidade dentro do semestre letivo;
- VI. Manter a CES informada sobre o desenvolvimento das atividades no Campo de Estágio, formalizando toda e qualquer situação-problema configurada durante a execução do Estágio e que esteja fora de sua competência;
- VII. Encaminhar, semestralmente, à CES, Relatório Consolidado das ações desenvolvidas no Estágio;
- VIII. Estimular e valorizar, intra e extra Universidade, experiências inovadoras de Estágio desenvolvidas pelos Alunos-Estagiários.

Art. 11. São atribuições do Aluno-Estagiário:

- I. Cumprir o Projeto do Estágio Supervisionado, em todas as suas etapas constitutivas;
- II. Demonstrar responsabilidade e organização no desenvolvimento do Estágio;
- III. Atender às normas da Instituição Concedente;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- iv. Participar das avaliações de desempenho individual e coletivo, sempre que solicitado;
- v. Manter atitude ético-profissional no desempenho de todas as atividades do Estágio.

Art. 12. São atribuições do Supervisor da Instituição de Ensino:

- i. Receber os Estagiários, em data previamente marcada com o Professor-Supervisor, fornecendo as informações necessárias para um Estágio eficiente e proveitoso;
- ii. Apresentar os estagiários à equipe administrativa, possibilitando a integração dos envolvidos no Estágio;
- iii. Designar local, a ser utilizado pelos Estagiários, para fazer reuniões e realimentação do processo;
- iv. Inteirar-se do Plano de Trabalho do Estagiário, fazendo sugestões, sempre que considerar necessário;
- v. Informar ao Professor-Supervisor qualquer irregularidade ou alteração no processo de Estágio, proporcionando os ajustes necessários, para que não haja solução de continuidade ao trabalho desenvolvido.

CAPITULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13. A jornada diária destinada ao Estágio será definida de comum acordo entre a Instituição de Ensino e a Concedente, devendo ser compatível com as atividades escolares do acadêmico.

Art. 14. A quantidade máxima de alunos, por professor na Escola Campo é de no máximo 04 (quatro) alunos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Art. 15. Não será permitida a continuação do Estágio a alunos que venham a fazer trancamento ou cancelamento do Curso, dentro do semestre letivo em que se esteja aplicando o Estágio.

Art. 16. Os casos omissos na presente Regulamentação serão resolvidos pelo colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no PARFOR, devidamente calcada nas determinações emanadas dos Órgãos Colegiados da UNIFAP.

Art. 17. Esta Normatização entram em vigor na data da sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Coordenadora PARFOR – Licenciatura em Ciências Biológicas
Universidade Federal do Amapá
Portaria nº. 265/2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

ANEXO I MODELO DE PLANO DE AÇÃO PARA O ALUNO DO PARFOR

1) Dados institucionais

2) Temática central

3) Disciplina e demais componentes curriculares e turma envolvida

4) Eixos a serem desenvolvidos: *(explicitar os eixos que estão ligados a temática central).*

5) Justificativa

6) Objetivos gerais e específicos: *(Descreva o objetivo geral, que será o fio condutor do plano ligado a temática central, e os objetivos específicos: propósitos que se quer assegurar que serão atingidos com esta proposta, ligados aos eixos a serem desenvolvidos).*

7) Metodologia: *(Descrição detalhada da metodologia, fundamentos, técnicas empregadas e articulação entre as atividades programadas e os objetivos propostos; explicitar início, meio e fim para todas as etapas do plano).*

AMBIENTE DA AÇÃO	DISCIPLINA	PROBLEMAS PRIORITARIOS	AÇÕES (O QUE FAZER?)	ENVOLVIDOS	RESPONSÁVEL	PRAZO

8) Recursos:

9) Avaliação:

(Apresentar os instrumentos de avaliação quantitativos e qualitativos, bem como os meios de verificação e critérios a serem utilizados).

10) Parcerias envolvidas:

(Indicar se há articulação e envolvimento com projetos sociais, políticas públicas ou iniciativas da comunidade).

11) Perspectivas futuras:

(Possíveis desdobramentos do projeto no futuro).

12) Conclusão: *(como será o encerramento dos trabalhos).*

13) Referências:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Anexo II – MODELO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ALUNO DO PARFOR

I- Informações gerais:
Disciplina: Curso de Licenciatura em: Carga horária: _____ Semestre: () 1º () 2º Professores(a) responsáveis: _____
Nome do estagiário(a): Nível: () Ensino Fundamental () Ensino Médio Período de estágio: De ____/____/____ a ____/____/____ Duração: _____ horas
II- Objetivos:
III- Atividades previstas:
1-Observação em aulas com registros de pesquisa: _____ horas 2- Participação em aulas teóricas: _____ horas 3- Participação em aulas práticas: _____ horas 4- Participação em seminários, reuniões na escola: _____ horas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

5- Participação em coordenação em atividades extraclasse: ____ horas

6-Regência de classe com ações resultantes da pesquisa: ____ horas

7- Pesquisa: ____ horas

8- Estudo de caso: ____ horas

9- Outra(s) atividade(s). Qual(is) e duração?

IV- Conteúdo previsto para as atividades (com base no plano de ensino da disciplina)

Macapá, ____ de _____ de ____.

Assinatura do aluno do PARFOR

Aprovação do Professor-responsável da Disciplina

em ____/____/____

Assinatura

Aprovação do Professor de Estágio - PARFOR

em ____/____/____

Assinatura



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Anexo III – FICHA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ALUNO DO PARFOR

Dados do Aluno (a)

Nome:

Contatos:

Telefone:

e-mail:

Supervisor de ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nome do Professor:

Formação e ano de conclusão:

Pós-graduação:

Séries que leciona:

Disciplina que leciona:

Contato:

ESCOLA DE ATIVIDADE DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nome da Escola:

Endereço:

contato:

Nome do Orientador e/ou Supervisor Pedagógico:

contato:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Anexo IV – FICHA DE FREQUENCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ALUNO DO PARFOR

Aluno (a):

Turma:

Município:

Local de Estágio

Ano:

DATA	HORA		SÉRIE	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Assinatura do responsável pelo ambiente em que o aluno desenvolveu a atividade
	Entrada	Saída			



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

DATA	HORA		SÉRIE	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Assinatura do responsável pelo ambiente em que o aluno desenvolveu a atividade
	Entrada	Saída			

Carga Horária:

Supervisor/ Orientador Pedagógico

Coordenador da Disciplina



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

**ANEXO V- FORMULÁRIO/CERTIDÃO PARA CRÉDITO DE CARGA HORÁRIA EM
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO
CNE/CP 02/2002**

CURSO: _____
ACADÊMICO(A): _____ **Matrícula:** _____
Escola em que desenvolve atividade profissional/docente: _____

DISCIPLINA: _____

Nível/Modalidade em que exerce **atualmente** atividade docente:

1. () Ensino médio / Tempo de atuação: De ___/___/___ a ___/___/___
2. () Ensino Fundamental – 6º. a 9º ano – regular -Tempo de atuação: De ___/___/___ a ___/___/___
3. () Ensino Fundamental – 3ª e 4ª etapa/EJA -Tempo de atuação: De ___/___/___ a ___/___/___

Certificamos que as informações acima são verdadeiras e devidamente comprovadas, reafirmando que o(a) docente atua regularmente no nível/modalidade _____, neste estabelecimento de ensino com tempo de atuação de _____ anos com a disciplina _____.

Diretor(a) da Escola
(Carimbo/nº Portaria)

Secretário(a) da Escola
(Carimbo/nº Portaria)

Aluno(a) do PARFOR

Parecer do Professor (a) de Estágio: () Deferido () Indeferido

Observações:

Assinatura do Professor (a) Orientador(a) de Estágio

Obs. 1 – O Formulário deverá vir com o carimbo oficial de identificação da escola onde o acadêmico desenvolve suas atividades profissionais.

2 - Antes de encaminhar este Formulário/Certidão, devidamente assinado e preenchido, guarde uma cópia para seu controle de entrega junto ao professor (a) da disciplina Estágio Supervisionado em Docência.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR**

Apêndice V – Cópia da Normatização das Atividades Complementares

**NORMATIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

A Coordenação do Curso de Ciências Biológicas Do Plano Nacional De Formação Dos Professores Da Educação Básica da Universidade Federal do Amapá, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, amparadas pela Portaria n.º 265/2013 - UNIFAP torna públicas as normas que regulamentam as Atividades Complementares.

CONSIDERANDO:

- a. A necessidade de implementar a normatização das Atividades complementares do Curso;
- b. A Resolução nº 024/2010-UNIFAP que trata das Atividades Complementares;
- c. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Biológicas Do Plano Nacional De Formação Dos Professores Da Educação Básica da Universidade Federal do Amapá.

ESTABELECE:

1. As categorias de Atividades Complementares dispostas no capítulo III, artigo nº 03 se encontram dispostas em sete (07) grupos:

Grupo 1: Atividades de ensino - estão representadas na frequência, com aproveitamento, às reuniões pedagógicas no efetivo exercício de sua função de professor;

Grupo 2: Atividades de pesquisa - conjunto de atividades desenvolvidas em uma das linhas de pesquisa existentes nos cursos de graduação e/ou pós-graduação da UNIFAP;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Grupo 3: Atividades de extensão - conjunto de atividades, eventuais ou permanentes, executadas de acordo com uma das linhas de ação do Departamento de Extensão da UNIFAP e contempladas no Plano Nacional de Extensão;

Grupo 4: Participação em eventos de natureza científica ou cultural - está representada pela presença do aluno em congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, fóruns, oficinas, teleconferências;

Grupo 5: Produções diversas - neste grupo deve-se contemplar o potencial criador do aluno, materializado através de portfolio, projeto e/ou plano técnico, protótipo, material educativo e/ou científico;

Grupo 6: Ações comunitárias - traduz-se pela efetiva participação do aluno em atividades de alcance social relacionado a questões de Educação e Meio Ambiente;

Grupo 7: Representação estudantil - reporta-se ao exercício de cargo de representação estudantil em órgãos colegiados.

Parágrafo único: para efetivar a integralização das Atividades Complementares, o aluno deverá comprovar participação/produção em pelo menos 2 (dois) dos 7 (sete) grupos acima categorizados, além do cumprimento da carga horária mínima (240h) prevista para o componente curricular dentro da matriz do Curso.

2. Do prazo de entrega das Atividades Complementares: o acadêmico poderá integralizar o componente no decorrer do curso ou no término (último módulo). Se o acadêmico optar por entregar durante o curso, deverá apresentar no mínimo 60 horas; porém se o acadêmico preferir entregar no término do curso, deverá apresentar a carga horária total (240 horas). O aluno deverá protocolar junto à Coordenação do Curso (ao qual receberá seu comprovante de entrega), uma fotocópia com os comprovantes de participação e/ou produção das Atividades Complementares em sua forma original, com vistas ao reconhecimento da autenticidade dos documentos fotocopiados.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

3. O documento de entrega dos comprovantes das Atividades Complementares deve conter os seguintes itens: capa com cabeçalho, folha de rosto com identificação do aluno, sumário das atividades anexadas com a referida carga horária.

Os casos omissos na presente Resolução serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Ciências Biológicas.

Esta Norma entra em vigor a partir da data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Coordenadora PARFOR – Licenciatura em Ciências Biológicas
Universidade Federal do Amapá
Portaria n.º 265/2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Apêndice VI – Cópia do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Estabelece as diretrizes para Elaboração e Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso Ciências Biológicas do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica da Universidade Federal do Amapá.

A Coordenação do Curso de Ciências Biológicas Do Plano Nacional De Formação Dos Professores Da Educação Básica da Universidade Federal do Amapá, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, amparadas pela Portaria n.º 265/2013 - UNIFAP torna públicas as normas que regulamentam as Atividades Complementares.

TÍTULO I DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS DO TCC

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é entendido nos termos deste Regulamento como uma disciplina obrigatória para os cursos de graduação. O TCC resulta de um processo de investigação científica desenvolvido pelos acadêmicos, dentro de uma das linhas de pesquisa definidas pelo Colegiado, visando ao aprofundamento de determinada temática voltada ao ensino.

Parágrafo único: Na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, o (s) acadêmico (s) deverá (ão) construir um artigo científico referente ao projeto anteriormente aprovado nas disciplinas de Prática de Ensino, ficando opcional o desenvolvimento de outro projeto paralelo para a entrega como TCC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Art. 2º Consideram-se como modalidade de TCC a ser apresentada como artigo científico de gênero textual/discursivo da esfera acadêmica de acordo com as Diretrizes da Revista Biotá Amazonia (Anexo A).

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 3º O TCC tem como objetivo prover iniciação em atividades de ensino, viabilizando a relação integradora e transformadora entre os saberes apropriados pelos acadêmicos durante a realização do Curso.

TÍTULO II

DO PROCESSO DE INSCRIÇÃO DO PROJETO DE TCC

Art. 4º O desenvolvimento do TCC exige a inscrição dos acadêmicos, que deverá ser apresentado ao Colegiado de Curso para efeitos de homologação. Para inscrever o Projeto, o aluno deverá preencher Formulário de Inscrição (Anexo B). No ato da inscrição o (s) acadêmico (s) poderá (ão) sugerir o nome do docente para orientar o TCC, sempre em consonância à linha de pesquisa que tal docente integre.

Parágrafo único: caberá ao Colegiado de Curso deliberar sobre a sugestão feita pelo (s) acadêmico (s), no caso de o orientador pleiteado encontrar-se com carga horária de ensino preenchida, e indicar outro orientador.

Art. 5º Para inscrever-se na disciplina TCC, o (s) acadêmico (s) deverá (ão) apresentar, ao Coordenador de TCC, carta aceite do Orientador (Anexo C), preenchendo o termo de compromisso.

Art. 6º No caso de, por motivos justificáveis, haver necessidade de alteração ou mudança de projeto, o novo projeto e as justificativas deverão ser encaminhadas pelo Orientador, ao Colegiado do Curso, para análise.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Art. 7º Quando se fizer necessária a troca de orientador durante a disciplina, as justificativas deverão ser encaminhadas ao Colegiado do Curso pelo Orientador. Neste caso, o (s) acadêmico (s) passará (ão) a ser orientado por novo orientador ou, se necessário, por uma comissão indicada pelo Colegiado do Curso, conforme a área do projeto. No primeiro caso, o (s) acadêmico (s) deverá (ão) apresentar, ao Coordenador de TCC, carta de aceitação do novo orientador; se esta troca implicar alteração do projeto, o novo projeto só poderá ser desenvolvido se aprovado pelo Colegiado do Curso.

TÍTULO III

DOS PROCESSOS DE ORIENTAÇÃO E DE ELABORAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DO TCC

CAPÍTULO III

DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO

Art. 8º A orientação do TCC deverá ser conduzida por docente efetivo, da UNIFAP e dependendo da especificidade do tema, admitir-se-á a possibilidade de co-orientação.

Art. 9º A Mudança de orientação só poderá ocorrer com a devida autorização do Colegiado do Curso, após o(a) orientador(a) encaminhar Documento informando os motivos da não continuidade da orientação, para o Colegiado do Curso.

CAPÍTULO IV

DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DO TCC

Art. 10 O Coordenador de TCC conduzirá os acadêmicos na realização do TCC matriculados na disciplina, nos aspectos legais (Normas, Regimentos, Resoluções, etc.), de formatação, de cronograma, de composição das bancas de avaliação, e demais aspectos referentes à elaboração, orientação, apresentação do TCC. O TCC deverá ser na forma de artigo científico, e ser elaborado e apresentado por, até, quatro (04) acadêmicos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Art. 11 O (s) acadêmico (s) será (ão) responsável (is) pelas seguintes atividades: Opção por um campo de conhecimento e levantamento de seu referencial teórico; Elaboração de um projeto a ser desenvolvido neste campo de conhecimento; Elaboração de trabalhos parciais na disciplina, constituindo revisão bibliográfica; Execução do projeto; Elaboração do artigo (TCC); Entrega do artigo (TCC) a uma Banca Avaliadora.

Art. 12 O trabalho deverá ser entregue, pelo (s) acadêmico (s), para o Coordenador de TCC, em 03 (três) vias impressas, na data estipulada pelo Coordenador de TCC. O coordenador de TCC encaminhará as cópias aos membros avaliadores, juntamente com as fichas de avaliação.

TÍTULO IV
DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 13 O TCC deverá ser avaliado por 02 (dois) professores da UNIFAP ligados à área de concentração do trabalho.

Art. 14 A banca avaliadora será constituída de 02 (dois) membros titulares e 01 (um) membro suplente, com a indicação dos membros pelo orientador e acadêmico (s). Os nomes dos membros dessa banca deverão ser encaminhados no ato da entrega do artigo para apreciação.

§ 1º Admitir-se-á a possibilidade de avaliador externo, desde que previamente autorizado pelo Coordenador de TCC;

§ 2º Uma vez julgado o trabalho, os avaliadores encaminharão à Coordenação de TCC as fichas de avaliação (Anexo C).

Art. 15 A avaliação do TCC na modalidade produção diversa (Artigo Científico) compreenderá a etapa de apresentação escrita que inclui todo o percurso teórico-metodológico da pesquisa, devidamente circunscrito ao tema adotado, observando-se o atendimento às normas da Língua Portuguesa e às da Revista Biota Amazônia;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

§ 1º A não entrega do artigo do TCC para o processo de avaliação no tempo previsto implicará em reprovação automática, além da perda tanto do orientador quanto da Banca Avaliadora do artigo.

Art. 16 Para efeito de aprovação do TCC, a média final deverá observar o estipulado na sistemática de avaliação adotada pela UNIFAP.

I A média final do TCC deverá ser o resultado da média aritmética simples extraída das notas atribuídas pelos dois avaliadores integrantes da Banca;

II Em caso de discrepância de notas atribuídas pelos dois avaliadores, caberá ao orientador atribuir nota para efeito de composição da média final do trabalho.

Parágrafo único: Considerar-se-ão como notas discrepantes aquelas cuja diferença entre os valores sejam iguais ou superiores a 3,0 (três) pontos.

Art. 17 A cópia da revista com as publicações será encaminhada à Coordenação do Curso e à Biblioteca Central da UNIFAP, pelo Coordenador de TCC.

Art. 18 O artigo com pendências deverá ser reformulado e reapresentado em um prazo máximo de 15 dias úteis, ao Coordenador de TCC para posterior reencaminhamento para apreciação pelos avaliadores.

Art. 19 Os avaliadores terão um prazo de 15 dias úteis para emitirem parecer.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

TÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20 No prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos, a contar da data de apresentação do TCC, o (s) acadêmico (s) deverá (ão) encaminhar ao Orientador a versão final do trabalho, em CD-ROM, formato PDF, incorporando as sugestões dos Avaliadores, quando houver. O orientador deverá conferir se as sugestões propostas pela banca avaliadora foram efetivamente cumpridas na versão final do TCC.

I Na capa do CD-ROM deverão constar os seguintes dados de identificação: a) nome da Instituição; b) nome completo do Curso realizado; c) nome do(s) autor(es) do trabalho; d) título do trabalho e subtítulo (se houver); e) titulação e nome do orientador do trabalho; f) local (cidade) da Instituição onde o trabalho é apresentado; g) ano da entrega do trabalho.

II Na contracapa do CD-ROM deverá constar o Resumo do trabalho;

III O próprio CD-ROM deverá vir identificado com todos os elementos listados no inciso I do Art. 20. Parágrafo único: o projeto gráfico do CD-ROM é de responsabilidade do(s) autor(es) do TCC.

Art. 21 Os casos omissos na presente Resolução serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Ciências Biológicas.

Art. 22 Este Regulamento entra em vigor na data da sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Coordenadora PARFOR – Licenciatura em Ciências Biológicas
Universidade Federal do Amapá
Portaria n.º 265/2013



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Anexo A – Normas da Revista Biota Amazônia

DIRETRIZES PARA AUTORES

1. A Revista Biota Amazônia (on-line) do Curso de C. Biológicas é publicada semestralmente pela Universidade Federal do Amapá, através do portal de periódicos da UNIFAP.
2. A revista publica artigos originais em todas as áreas relevantes de Ciências Biológicas, incluindo anatomia, microbiologia, biologia molecular, bioquímica, botânica, citologia e biologia celular, comportamento animal, ecologia, oceanografia e limnologia, embriologia e histologia, morfofisiologia, genética e evolução, parasitologia, zoologia e ensino de Ciências e Biologia, meio-ambiente e pesca, saúde, ciências ambientais, socioambientais, direito ambiental, entre outras correlatas.
3. Os artigos deverão ser submetidos pelo navegador MOZILA FIREFOX ou pelo GOOGLE CHROME, pois o Internet Explorer não possibilita a submissão integral. Primeiramente, faça o seu cadastro e/ou login. A seguir, clique na Página do Usuário, na opção Autor, em [Iniciar nova submissão](#) e preencha os passos do processo de submissão.
4. Os autores se obrigam a declarar a cessão de direitos autorais e que seu manuscrito é um trabalho original, e que não está sendo submetido, em parte ou no seu todo, à análise para publicação em outra revista. Esta declaração encontra-se disponível abaixo.
5. Os dados, ideias, opiniões e conceitos emitidos nos artigos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do(s) autor (es). A eventual citação de produtos e marcas comerciais não significa recomendação de seu uso por parte do Conselho Editorial da revista.
6. Os relatos deverão basear-se nas técnicas mais avançadas e apropriadas à pesquisa. Quando apropriado, deverá ser atestado que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Biossegurança da instituição.
7. Os artigos podem ser publicados em **Português, Espanhol ou Francês**. Devem ser concisos e consistentes no estilo.
8. Os artigos serão avaliados por no mínimo três consultores da área de conhecimento da pesquisa, de instituições de ensino e/ou pesquisa nacionais e estrangeiras, de comprovada produção científica. Após as devidas correções e possíveis sugestões, o artigo será aceito se tiver dois pareceres favoráveis e rejeitado quando dois pareceres forem desfavoráveis.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

9. O conflito de interesses pode ser de natureza pessoal, comercial, política, acadêmica ou financeira. Conflitos de interesses podem ocorrer quando autores, revisores ou editores possuem interesses que podem influenciar na elaboração ou avaliação de manuscritos. Ao submeter o manuscrito, os autores são responsáveis por reconhecer e revelar conflitos financeiros ou de outra natureza que possam ter influenciado o trabalho. Os autores devem identificar no manuscrito todo o apoio financeiro obtido para a execução do trabalho e outras conexões pessoais referentes à realização do mesmo. O revisor deve informar aos editores quaisquer conflitos de interesse que poderiam influenciar sobre a análise do manuscrito, e deve declarar-se não qualificado para revisá-lo.
10. Os artigos deverão ser submetidos pela internet, acessando o portal de periódicos da UNIFAP, revista Biota Amazônia.
11. A revisão de português e a tradução e/ou revisão de língua estrangeira serão de responsabilidade dos autores dos artigos aceitos, mediante comprovação emitida pelos revisores credenciados.
12. Estão listadas abaixo a formatação e outras convenções que deverão ser seguidas:

Ao submeter o manuscrito, o autor deverá definir em que categoria deseja publicá-lo. São categorias da Revista Biota Amazônia: 1) Artigo; 2) Nota Científica; 3) Revisões Temáticas. Serão aceitos trabalhos escritos em português, espanhol ou francês com resumos/abstract em inglês ou francês. Nos casos dos artigos em língua estrangeira, os resumos deverão ser na língua estrangeira e abstract em português.

Os trabalhos deverão ser digitados em Programa Word for Windows, em formatação, no máximo, 25 páginas, digitadas em papel tamanho A4, com letra Times New Roman, tamanho 12, com espaçamento entre linhas simples, margens de 3,0 cm (três centímetros), e observando a seguinte seqüência de tópicos:

I - Título do artigo em português e na língua estrangeira (inglês ou francês). No caso do artigo ser em língua estrangeira os títulos deverão ser na língua estrangeira escrita e em português.

II - Nome(s) completo(s) do(s) autor(es), bem como titulação, filiações, endereços e e-mails; indicando o autor para correspondência e respectivo e-mail.

III - Resumo. Para artigos escritos em português, resumo em português e abstract em inglês ou francês; quando escritos em espanhol, resumo em espanhol e português; quando escritos em francês, resumo em francês e português. Os resumos devem ser redigidos em parágrafo único, espaço simples, com até 250 palavras; contendo objetivos, material e métodos, resultados e conclusões do referido trabalho.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

IV - Palavras chaves ou Unitermos constituídos de 5 até palavras chaves que identifiquem o artigo;

V - Estrutura do Texto no formato técnico-científico, com introdução, material e métodos, resultados, discussão, conclusão, agradecimentos, referências bibliográficas e anexos (se houver). A critério do autor, os itens Introdução e Objetivos, bem como Resultados e Discussão poderão ser fundidos. Trabalhos enviados como Revisões Temáticas deverão seguir o formato técnico-científico, sem, entretanto, a necessidade de divisão em itens descrita acima. As citações bibliográficas deverão estar no formato de acordo com o sistema autor-data da NB NBR 10520 da ABNT; disponível no site da própria revista.

VI - Referências bibliográficas regidas de acordo com a NBR 6023 da ABNT; também disponível no site acima mencionado.

VII - Citar números e unidades da seguinte forma: escrever números até nove por extenso, a menos que sejam seguidos de unidades. Utilizar, para número decimal, vírgula nos artigos em português ou espanhol (10,5 m) ou ponto nos escritos em inglês (10.5 m). Utilizar o Sistema Internacional de Unidades, separando as unidades dos valores por um espaço (exceto para porcentagens, graus, minutos e segundos); utilizar abreviações sempre que possível. Não inserir espaços para mudar de linha caso a unidade não caiba na mesma linha.

VII- Não usar notas de rodapé. Para facilitar a leitura, incluir a informação diretamente no texto.

VIII- Tabelas, Figuras e Gráficos deverão ser inseridos no texto, logo após a sua citação. As Tabelas deverão ter 7,65 ou 16 cm de largura. Os Gráficos não deverão ter molduras externas, linhas internas ou mesmo cor de fundo. Para os Gráficos de barra, usar padrões de preenchimento diferentes (horizontal, vertical, listras diagonais e múltiplos pontos), deve-se evitar tons de cinza ou cores, pois não serão facilmente distinguíveis na versão impressa.

IX- As Figuras (fotos, pranchas, mapas, desenhos ou esquemas) deverão ter o tamanho máximo de 16 x 23 cm, incluindo-se o espaço necessário para a legenda. Gráficos e Figuras que possam ser publicados em uma única coluna (7,65 cm) serão reduzidos. Desta forma, será necessário atentar para o tamanho de números ou letras, para que continuem visíveis após a redução. O tipo de fonte utilizado deverá ser Times New Roman, tamanho 8 pts. Gráficos e Figuras confeccionados em planilhas eletrônicas devem vir acompanhados do arquivo com a planilha original. Deve-se utilizar escala de barras para indicar tamanho a qual deverá sempre que possível, estar situada à esquerda da figura; o canto inferior direito deve ser reservado para o número da(s) figura(s).

X- As Figuras digitalizadas deverão ter no mínimo 300 dpi de resolução, gravados em formato Jpg ou Tiff. Não serão aceitas figuras que ultrapassem o tamanho estabelecido ou que apresentem qualidade gráfica ruim. Ilustrações em cores serão aceitas para publicação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

XI- Deverá ser adotado o Sistema Internacional (SI) de medidas.

XII- As equações deverão ser editadas utilizando software compatível com o editor de texto.

XIII- As variáveis deverão ser identificadas após a equação.

XIV- Artigos de Revisão poderão ser publicados mediante convite do Conselho Editorial ou Editor-Chefe da Biota Amazônia.

XV- A revista recomenda que oitenta por cento (50%) das referências sejam de artigos listados na base *ISI Web of Knowledge* e/ou *Scopus* com menos de 10 anos. Recomenda-se minimizar quantitativamente citações de dissertações, teses, monografias, anais, resumos, resumos expandidos, jornais, magazines, boletins técnicos e documentos eletrônicos.

XVI- As citações deverão seguir os exemplos seguintes que se baseiam na ABNT. Citação no texto, usar o sobrenome e ano: Oleksiak (2008) ou (OLEKSIK, 2008); para dois autores Silva e Diniz Filho (2008) ou (SILVA; DINIZ FILHO, 2008); três ou mais autores, utilizar o primeiro e após et al. (ANDRADE JÚNIOR et al., 2008).

MODELOS DE REFERÊNCIAS

Deverão ser organizadas em ordem alfabética, justificado, conforme os exemplos seguintes que se baseiam na ABNT. Listar todos os autores do trabalho. Os títulos dos periódicos deverão ser completos e não abreviados, sem o local de publicação.

Artigos

OLEKSIK, M. F. Changes in gene expression due to chronic exposure to environmental pollutants. **Aquatic Toxicology**, v. 90, n. 3, p. 161-171, 2008.

SILVA, M. M. F. P; DINIZ FILHO, J. A. F. Extinction of mammalian populations in conservation units of the Brazilian Cerrado by inbreeding depression in stochastic environments. **Genetics and Molecular Biology**, v. 31, n. 3, p. 800-803, 2008.

ANDRADE JÚNIOR, S. J.; SANTOS JÚNIOR, J. C. S.; OLIVEIRA, J. L.; CERQUEIRA, E. M. M.; MEIRELES, J. R. C. Micronúcleos em tétrades de *Tradescantia pallida* (Rose) Hunt. Cv. purpúrea



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Boom: alterações genéticas decorrentes de poluição área urbana. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, v. 30, n. 3, p. 291-294, 2008

AGOSTINHO, A. A.; GOMES, L. C.; PELICICE, F. M. Impactos dos represamentos. In: AGOSTINHO, A. A.; GOMES, L. C.; PELICICE, F. M. (Ed.). **Ecologia e manejo de recursos pesqueiros em reservatórios do Brasil**. Maringá: Eduem, 2007. p. 107-152.

Livros

HAYNIE, D. T. **Biological thermodynamics**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

FOSTER, R. G; KREITZMAN, L. **Rhythms of life: the biological clocks that control the daily live of every living thing**. Yale: Yale University Press, 2005.

AGOSTINHO, A. A.; GOMES, L. C.; PELICICE, F. M. Impactos dos represamentos. In: AGOSTINHO, A. A.; GOMES, L. C.; PELICICE, F. M. (Ed.). **Ecologia e manejo de recursos pesqueiros em reservatórios do Brasil**. Maringá: Eduem, 2007. p. 107-152.

Monografias, Dissertações e Teses

MACHADO, F. A. **História natural de peixes do Pantanal: com destaque em hábitos alimentares e defesa contra predadores**. 2003. 99 f. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, Campinas, 2003.

LIPPARELLI, T. **História natural do tucunaré *Cichla cf. ocellaris* (Teleostei, Cichlidae) no rio Piquiri, pantanal de Paiguás, Estado do Mato Grosso do Sul**. 1999. 295 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual Paulista/UNESP, Rio Claro, 1999.

Referências On-line

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA/COMITÊ COORDENADOR DO PLANEJAMENTO DE EXPANSÃO DOS SISTEMAS ELÉTRICOS (CCPE). 2002. Plano decenal de expansão 2003-2012. Disponível em <http://www.ccpe.gov.br> (Acessada em 10/09/2005).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Anexo B – Formulário de Inscrição do Projeto de TCC

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO DO PROJETO DE TCC

Matricula(s) / Acadêmicos(s):

1

2

3

4

Turma: _____

Título:

--

Eixo Temático/Linha de Pesquisa:

Campo Reservado ao(s) acadêmicos	Campo Reservado ao Colegiado
Nome do (s) Avaliadores (s) sugerido (s)	Nome do (s) Avaliadores (s) homologado (s)
1.	1.
2.	2.
Suplente:	Suplente:

Local de data da homologação: _____, ____/____/____

Assinatura do (a) orientador (a): _____

Assinatura do (a) Co-orientador (a): _____

Assinatura do (a) Coordenador (a) do TCC: _____



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR**

Anexo B – Carta Aceite do Orientador

CARTA ACEITE

Eu, _____, comprometo-me em prestar orientação ao (s) acadêmico (s) _____, do curso de graduação de Ciências Biológicas da UNIFAP/PARFOR, sobre o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado _____, estando ciente das obrigações decorrentes do presente termo e de que não receberei ajuda de custo.

Assinatura do Orientador

Macapá-AP, ____/____/____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Anexo C – Formulário de Avaliação

FICHA DE AVALIAÇÃO DO ARTIGO

Título: _____

Orientador (a): _____

Acadêmicos (as):

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

ITENS EM JULGAMENTO PELO AVALIADOR

APRECIÇÃO	0-10
1. Apresentação formal ou Técnica do Artigo	
2. Resumo e Abstract	
3. Introdução	
4. Material e Métodos utilizados	
5. Análise e discussão dos resultados	
6. Análise da Conclusão	
8. Organização bibliográfica	
9. Valor científico para a Educação	
Total (soma dos 9 itens divididos por 9)	

NOTA FINAL

Macapá-AP, ____ / ____ / ____

Avaliador



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Apêndice VII – Regimento Interno do Núcleo Docente Estruturante

REGIMENTO INTERNO DO NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Capítulo I

Da Natureza e das Finalidades

Art. 1º. O presente Regimento disciplina a composição, as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE – do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá.

Art. 2º. O NDE do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas tem por finalidade a criação, implantação, atualização periódica e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

Capítulo II

Das Atribuições

Art. 3º. São atribuições do NDE:

a. Discutir, elaborar, modificar e acompanhar a implantação do Projeto Pedagógico do Curso;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

- b. Definir o perfil do formando egresso/profissional de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas e o Projeto Pedagógico Institucional - PPI;
- c. Estabelecer os objetivos do curso, indicando o compromisso deste em relação ao ensino, à pesquisa, à extensão e ao perfil do egresso;
- d. Promover a articulação e integração dos conteúdos disciplinares, tanto no plano horizontal como vertical;
- e. Encaminhar as propostas de reestruturação curricular ao Colegiado do Curso para aprovação;
- f. Supervisionar, analisar e atualizar a avaliação do processo de ensino-aprendizagem;
- g. Analisar os Planos de Ensino das disciplinas do curso sugerindo adequações de acordo com o PPC;
- h. Acompanhar, atualizar, articular e adequar o PPC de acordo com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI;
- i. Emitir relatório semestral dirigido ao Colegiado do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Capítulo III

Da Composição

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante é constituído pelo Coordenador do Curso e por no mínimo 5 membros do corpo docente do curso de graduação em Licenciatura



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

em Ciências Biológicas, conforme prevê a Resolução N^o 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

§ 1^o. O NDE é presidido pelo Coordenador do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo que em sua ausência ou impedimento eventual, a presidência do NDE será exercida pelo vice coordenador ou um docente por ele designado.

§ 2^o. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, com mandato de 2 anos podendo ser prorrogado por igual período a critério do Colegiado do Curso.

§ 3^o. O presidente e os membros do NDE serão nomeados pelo Reitor, por meio de portaria específica.

§ 4^o. Todas as ausências nas reuniões do NDE devem ser justificadas.

§ 5^o. A ausência não justificada em duas reuniões ordinárias consecutivas ou três extraordinárias consecutivas implicará no desligamento do docente, cabendo ao colegiado do curso indicar o seu substituto.

§ 4^o. Caso um dos membros do NDE esteja no mandato de coordenador de curso, ele passa a acumular o cargo.

Art. 5^o. São requisitos necessários para atuação no NDE:

I- Titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*; - sendo pelo menos 50% (cinquenta por cento) de docentes com título de doutor;

II- Regime de trabalho em tempo integral (40 horas com ou sem DE);

III- Pertencer ao corpo docente do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá.

IV- Docentes substitutos e temporários não poderão participar do NDE.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR

Capítulo IV

Das Atribuições do Presidente

Art. 6º. Ao Presidente do NDE compete:

- a. Coordenar e supervisionar os trabalhos do NDE;
- b. Organizar a pauta, convocar e presidir as reuniões do NDE;
- c. Exercer o voto de qualidade, quando ocorrer empate nas votações;
- d. Encaminhar as deliberações do NDE ao Colegiado do Curso;
- e. Designar um representante docente para secretariar e lavrar as atas;
- f. Representar o NDE sempre que assim for necessário;
- g. Promover a integração com a Instituição;
- h. Resolver questões de ordem.

Capítulo V

Das Reuniões

Art. 7º. O NDE reunir-se-á ordinariamente no início e no final de cada módulo letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria dos seus membros efetivos.

Art. 8º. O quórum necessário para o início da reunião será de 50% (cinquenta por cento) dos membros do NDE, sendo que, passados 30 (trinta) minutos do horário



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA – PLATAFORMA FREIRE
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – PARFOR**

estabelecido para o seu início, a mesma poderá ser realizada com um número mínimo de 03 participantes.

§ 1º As deliberações do NDE serão tomadas por maioria simples de votos.

§ 2º A reunião será presidida pelo Presidente ou pelo seu legítimo representante, na ausência deste.

Capítulo VI

Das Disposições Finais

Art. 9º. Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação do presente Regimento serão discutidos e resolvidos em reunião do NDE ou por órgão superior, de acordo com a legislação vigente.

Art. 10. O presente Regimento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, realizado em reunião extraordinária no dia 14 de Fevereiro de 2013.

Macapá, 14 de Fevereiro de 2013.